



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA ENERGIA E ÁGUAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE ÁGUAS

RELATÓRIO ANUAL

DO SECTOR DAS

ÁGUAS

2025

Índice

Resumo Executivo	2
Introdução	3
Balanço do Sector das Águas - 2025	5
Análise global do desempenho – 2025 face a 2024	9
Análise Comparativa dos Principais Indicadores Anuais das Empresas (benchmarking), e comparação com 2024	20
Comparação da Cobrança por Volume de Água Produzida entre as Empresas	21
Comparação dos Custos Operacionais por Volume de Água Produzida entre as Empresas	21
Comparação da Cobrança por Ligação entre as Empresas	22
Comparação do Volume de Água Produzido por Ligação entre as Empresas	23
Análise Comparativa do Sector de Água e Saneamento em Angola com Referência às Plataformas IBNET e Benchmarking Africa´s Utilities	24
Evolução da Classificação das Empresas por Número de Ligações (2024-2025)	26
Municípios sob Gestão das Empresas Públicas de Água e Saneamento em 2025	27
KPI #1 - Nº de trabalhadores por 1.000 ligações (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)	29
KPI #2 – ANF em termos de volume (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024) .	34
KPI#3 – Eficiência de cobrança (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)	39
KPI#4 – Rácio de cobertura dos custos operacionais (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)	44
Breves Notícias	49
Governança, Liderança e Coordenação Institucional	50
Infra-estruturas e Expansão do Abastecimento de Água	55
Projectos Estruturantes e Cooperação Internacional	59
Capacitação, Formação e Desenvolvimento Institucional	62

Resumo Executivo

O presente relatório analisa o desempenho do sector de água e saneamento em 2025, com base nos dados do Sistema de Informação Sectorial de Água e Saneamento (SISAS), em comparação com 2024.

Em 2025, o sector registou progressos relevantes na expansão do acesso aos serviços. O número de ligações domiciliárias aumentou em 62.007 ligações, permitindo melhorar o acesso à água para mais 310.035 pessoas, reforçando a cobertura nas áreas urbanas e periurbanas.

Ao nível operacional, a produção de água cresceu cerca de 6,9%, atingindo aproximadamente 363,46 milhões de m³, evidenciando o reforço da capacidade instalada. No entanto, o volume de água facturada aumentou apenas 1,8%, situando-se em cerca de 130,80 milhões de m³, demonstrando uma limitada conversão da produção em receita.

A Água Não Facturada (ANF) manteve-se em níveis elevados, em torno de 64%, constituindo o principal constrangimento à eficiência operacional do sector. De igual modo, a eficiência de cobrança permaneceu baixa, em cerca de 62%, reflectindo dificuldades persistentes na recuperação de receitas.

A cobertura dos custos operacionais situou-se em 76%, ainda insuficiente para assegurar a plena sustentabilidade financeira do sector. Paralelamente, o rácio de trabalhadores por 1.000 ligações fixou-se em 4,0, valor que, sendo representativo do conjunto das empresas, deve ser interpretado com cautela, por reflectir realidades operacionais distintas e não traduzir, de forma isolada, o nível de eficiência ou produtividade do sector.

Neste contexto, importa destacar que, em 2025, foi implementada uma actualização tarifária de 30% nos serviços de abastecimento de água, enquadrado no processo de reforma tarifária do sector. Esta medida visou aproximar gradualmente as tarifas aos custos reais de produção e

distribuição, reforçar a capacidade de investimento das empresas e melhorar a sustentabilidade financeira do sistema. Contudo, o impacto da actualização tarifária nos indicadores financeiros e de cobrança revelou-se ainda limitado no curto prazo, evidenciando que a melhoria do desempenho do sector depende igualmente de ganhos de eficiência operacional, redução da ANF e reforço dos mecanismos de cobrança.

A análise evidencia desempenhos diferenciados entre empresas, com algumas a registarem melhorias consistentes, enquanto outras permanecem abaixo das metas sectoriais definidas no Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2023–2027.

De forma geral, o sector apresenta uma trajectória positiva na expansão do acesso, mas continua condicionado por ineficiências operacionais e comerciais, destacando-se a elevada ANF e a baixa eficiência de cobrança como os principais desafios estruturais.

Apesar da nova divisão administrativa implementada em 2025, a análise mantém-se por Empresa Pública de Água e Saneamento, assegurando a consistência e comparabilidade dos dados.

Introdução

O Sistema de Informação Sectorial de Água e Saneamento (SISAS) mantém-se como a principal plataforma nacional para a recolha, validação, análise e disseminação de dados do sector das águas, consolidando-se como uma ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisões e à definição de políticas públicas baseadas em evidências.

Em 2025, a Direcção Nacional de Águas (DNA), do Ministério da Energia e Águas (MINEA), em estreita articulação com as Empresas Públicas de Água e Saneamento (EPAS) e a EPAL, e com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), reforçou os mecanismos de monitorização, reporte e avaliação do desempenho dos serviços de abastecimento de água e saneamento no país.

O presente Relatório Anual do Sector das Águas – Edição 2025 apresenta uma análise integrada do desempenho sectorial, articulando o enquadramento estratégico com a avaliação técnica dos principais indicadores operacionais e financeiros das empresas públicas. A inclusão do Balanço do Sector 2025 permite contextualizar os resultados alcançados, os desafios enfrentados e as perspectivas de evolução do sector.

O relatório sistematiza os principais resultados de 2025, com base nos dados reportados pelas empresas ao longo do ano, evidenciando tendências face a 2024, progressos institucionais, constrangimentos estruturais e oportunidades de melhoria. A continuidade da publicação do Boletim Sectorial e o reforço dos processos de validação e consolidação de dados contribuíram para aumentar a transparência, o rigor estatístico e a responsabilização na gestão dos serviços, promovendo a melhoria da qualidade e sustentabilidade do sector.

Esta é a 4.ª edição do Relatório Anual do Sector das Águas, reafirmando o compromisso com a monitorização do desempenho, o benchmarking interempresarial e o alinhamento com boas práticas internacionais, incluindo referências às plataformas IBNET e Benchmarking África.

Entre os principais indicadores analisados destacam-se o rácio de trabalhadores por mil ligações, a água não facturada (ANF), a eficiência de cobrança e o rácio de cobertura de custos operacionais. Estes indicadores permitem avaliar a eficiência operacional, a sustentabilidade financeira e a capacidade de gestão das empresas públicas, constituindo instrumentos fundamentais para apoiar decisões estratégicas, reformas institucionais e investimentos no sector.

Organização do Relatório

O presente relatório encontra-se estruturado em três componentes principais:

A primeira componente integra a Mensagem Institucional do Secretário de Estado das Águas e o Balanço do Sector das Águas – 2025, apresentando o enquadramento estratégico do ano, os principais avanços registados, os desafios persistentes e as perspectivas para o reforço da sustentabilidade e expansão dos serviços.

A segunda componente apresenta a análise detalhada dos Indicadores das Empresas Públicas de Água e Saneamento, permitindo comparar o desempenho entre 2024 e 2025. Esta secção inclui indicadores operacionais, financeiros e de eficiência, tais como o volume de água produzida e facturada, a percentagem de água não facturada, os níveis de cobrança, o rácio de cobertura de custos operacionais e o número de trabalhadores por mil ligações. Inclui ainda análises de variação, benchmarking interempresarial, classificação das empresas por dimensão e identificação dos municípios sob gestão das EPAS.

A terceira componente, designada Breves Notícias, compila os principais eventos e iniciativas desenvolvidos ao longo de 2025, organizados em diferentes eixos temáticos, nomeadamente Governança, Liderança e Coordenação Institucional; Infra-estruturas e Expansão do Abastecimento de Água; Projectos Estruturantes e Cooperação Internacional; e Capacitação, Formação e Desenvolvimento Institucional.

Nota Metodológica

Durante o ano de 2025, foram registadas várias ocorrências que afectaram o reporte e a consistência de alguns indicadores da Empresa Pública de Água de Luanda (EPAL), com impacto nos resultados agregados a nível nacional.

No mês de Fevereiro, a EPAL enfrentou um incidente de natureza cibernética que impossibilitou o reporte de dados operacionais e financeiros. Como consequência, não foi possível considerar os dados deste período, tendo os indicadores trimestrais sido calculados com base na informação disponível dos meses de Janeiro e Março.

Adicionalmente, no mês de Novembro, verificou-se uma redução significativa nos indicadores de água facturada (m³), facturação (AOA) e cobrança (AOA), associada ao processo de substituição do sistema informático de gestão comercial. Esta situação teve carácter temporário, tendo os efeitos sido regularizados e reflectidos nos dados do mês de Dezembro.

Registam-se também, situações pontuais de valores anormalmente baixos ou negativos no indicador de Água Não Facturada (ANF), que devem ser interpretadas com cautela, por poderem resultar de especificidades nos processos de medição e facturação, e não necessariamente de ganhos efectivos de eficiência operacional.

Estas ocorrências verificam-se em diferentes empresas e podem estar associadas a práticas como a facturação em metros cúbicos ser realizada predominantemente com base em avença, incluindo grandes clientes. Este modelo de facturação, ao não reflectir directamente os volumes reais consumidos, pode conduzir a uma sobrestimação dos volumes facturados, resultando em valores artificialmente baixos de ANF e limitando a comparabilidade com outras empresas.

Relativamente à EPAS Cuanza Sul, os valores observados estão, em regra, associados a inconsistências nos dados de produção e facturação, nomeadamente:

- subestimação dos volumes produzidos (por limitações ou falhas nos sistemas de medição);
- sobrestimação dos volumes facturados (incluindo ajustes ou facturação acumulada);
- desfasamentos temporais entre produção e facturação;
- erros de reporte ou registos incompletos.

Estas situações podem originar cenários em que o volume facturado se aproxima ou excede o volume produzido registado, resultando em valores anormalmente baixos ou negativos de ANF.

Importa referir que estas ocorrências não traduzem, necessariamente, melhorias estruturais no desempenho das entidades gestoras, devendo a sua análise ser enquadrada no contexto da qualidade e consistência dos dados reportados.

Adicionalmente, importa referir que, em 2025, a EPAL reportou apenas a componente de custos com o pessoal, não tendo sido disponibilizada informação completa sobre as restantes rubricas de custos operacionais. Considerando o peso desta empresa no contexto nacional, esta limitação teve impacto na análise dos indicadores financeiros e na comparabilidade com o ano de 2024.

Para efeitos de análise e cálculo dos indicadores sectoriais, adoptou-se uma abordagem de ajustamento metodológico, utilizando as restantes rubricas de custos operacionais com base nos dados de 2024, mantendo-se os custos com o pessoal reportados em 2025. Esta abordagem permitiu assegurar maior consistência na análise temporal, embora os resultados devam ser interpretados com a devida cautela.

No caso da EPAS Namibe, registaram-se limitações no reporte de dados em 2025, nomeadamente nos meses de Outubro e Novembro, com impactos no volume de água facturada, na facturação e na cobrança em AOA. Adicionalmente, não foram reportados os custos operacionais relativos ao último trimestre. Estas ocorrências, estiveram associadas a problemas nos servidores que suportam os sistemas de gestão da empresa.

Balanço do Sector das Águas - 2025

O ano de 2025 ficou marcado por uma forte dinâmica no subsector das águas em Angola, com avanços significativos na expansão da cobertura, reforço da capacidade produtiva, melhoria da eficiência operacional e consolidação institucional. Num contexto em que o Executivo reafirmou que garantir água potável em quantidade e qualidade constitui um dos maiores desafios estruturais do país, o sector manteve-se como prioridade estratégica para o desenvolvimento social, económico e sanitário das populações.

No plano do planeamento e coordenação sectorial, os investimentos em abastecimento de água e saneamento continuaram a ser implementados no quadro do Programa de Investimentos Públicos, com enfoque prioritário nas sedes provinciais, municipais e respectivas áreas periurbanas. Em paralelo, as intervenções no meio rural mantiveram-se orientadas para as comunas e aldeias, ainda que condicionadas por limitações financeiras, tendo sido preparados novos projectos de reabilitação de pequenos sistemas rurais para implementação faseada nos anos seguintes.

Em Luanda e Icolo e Bengo, prosseguiu a implementação dos dois maiores projectos estruturantes do sector, os sistemas de abastecimento do Bita e do Quilonga Grande, que irão mais do que duplicar a capacidade actual de produção de água na capital e zonas adjacentes. O sistema do Bita prevê uma capacidade de 259.200 metros cúbicos por dia, com uma rede superior a 3.700 quilómetros e cerca de 170 milligações domiciliárias, enquanto o Quilonga Grande terá uma capacidade de 518.000 metros cúbicos por dia, com sete centros de distribuição e aproximadamente 350 mil ligações domiciliárias. Em conjunto, estes investimentos permitirão, de forma faseada a partir de 2026, beneficiar cerca de 8 milhões de habitantes, alterando profundamente o actual quadro em que a procura ainda supera a oferta.

Paralelamente aos grandes projectos, 2025 foi igualmente marcado por um esforço consistente de recuperação e reabilitação das infra-estruturas existentes, com intervenções nas estações de

tratamento de água do Calumbo, Kikuxi 1 e 2, Luanda Sudeste, Kifangondo e Candelabro, bem como em centros de distribuição estratégicos. Estas acções visam restabelecer a capacidade nominal dos sistemas, aumentar gradualmente a produção antes da conclusão das grandes obras e melhorar a fiabilidade do serviço. O programa PRÓ-ÁGUAS foi igualmente destacado como instrumento complementar para alargar a cobertura às zonas periféricas, melhorar a medição de grandes consumidores, reforçar a formação técnica e elevar os níveis de eficiência da gestão.

No domínio do reforço da operacionalidade dos sistemas de abastecimento de água, registou-se, em 2025, um apoio significativo na disponibilização de insumos essenciais para o tratamento de água. O Estado Angolano assegurou a disponibilização de verbas no montante de 12,21 mil milhões de kwanzas para a aquisição de produtos químicos, enquanto, no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Institucional do Sector das Águas (PDISA II), o Banco Mundial procedeu ao fornecimento de 25.110 kg de hipoclorito de cálcio, 119.900 kg de sulfato de alumínio e 7.410 kg de cal hidratada (hidróxido de cálcio). Estas acções contribuíram para reforçar a capacidade de tratamento de água, melhorar a qualidade do serviço prestado e garantir maior continuidade no abastecimento às populações.

Nas restantes províncias, registaram-se inaugurações de novos sistemas e avanços importantes que contribuíram para alargar o acesso ao precioso líquido. Na província da Huíla, os municípios da Matala e da Chibia passaram a contar com sistemas reforçados e modernizados, beneficiando directamente mais de 37 mil habitantes, com novas ligações domiciliárias, chafarizes, reservatórios e extensas redes de distribuição. Adicionalmente, destaca-se a entrada em funcionamento do Sistema de Abastecimento de Água da Humpata, no final de 2024, que contempla para a melhoria do acesso à água potável e das condições de vida da população local. Paralelamente, foram iniciadas novas intervenções no Lubango no âmbito do Segundo Programa de Desenvolvimento Institucional do Sector da Água

em Angola (PDISA II), com impacto estimado em mais de 155 mil habitantes. Em Malanje, os sistemas do Quela e da Marimba entraram em funcionamento, assegurando maior disponibilidade de água potável, enquanto a província integra igualmente um projecto estruturante de expansão do abastecimento. No Bié, o município do Chitembo recebeu um sistema com capacidade para cerca de 35 mil habitantes. No Uíge, destacaram-se os sistemas de Maquela do Zombo e da Damba, bem como o lançamento de uma empreitada de expansão da rede de distribuição e ligações domiciliárias, com cerca de 120 quilómetros de rede e 15 mil ligações previstas.

Na província de Benguela, foram avaliadas e reforçadas as infra-estruturas de abastecimento em Benguela, Lobito, Catumbela e Baía Farta, com destaque para o início do processo de registo de clientes, medida essencial para melhorar a gestão comercial, actualizar a base de dados de consumidores e criar condições para uma maior sustentabilidade financeira das empresas públicas do sector. Estas acções inserem-se num esforço mais amplo de modernização, digitalização e padronização dos sistemas de gestão, incluindo assistência técnica, operação assistida, redução de perdas, formação de quadros e implementação de soluções tecnológicas. Paralelamente, no domínio do saneamento, foi lançada a primeira fase do Projecto de Saneamento Inclusivo das Cidades Costeiras, abrangendo os municípios de Benguela, Lobito, Catumbela, Baía Farta e Navegantes, com o objectivo de melhorar as condições de saúde, sociais e económicas das populações urbanas e periurbanas, através da construção de infra-estruturas para a recolha, transporte e tratamento de águas residuais e lamas fecais, bem como do reforço institucional, capacitação técnica e promoção de acções de sensibilização comunitária.

Para além das intervenções em Benguela, registaram-se também avanços na preparação de novas iniciativas de saneamento inclusivo noutras províncias, designadamente no Uíge e em Malanje, reforçando a abordagem progressiva e integrada do subsector do saneamento e criando melhores condições para futuros investimentos em sistemas urbanos de drenagem, recolha, transporte e tratamento.

Na região leste do país, nomeadamente em Malanje, Moxico, Moxico Leste, Lunda Norte e Lunda Sul, decorre um projecto estruturante que prevê beneficiar mais de 1 milhão de habitantes, incluindo a construção de sistemas de produção, armazenamento e distribuição de água, com mais de 1.100 quilómetros de rede e dezenas de milhares de ligações domiciliárias. Em paralelo, foram implementadas acções de assistência técnica às empresas públicas destas províncias, com enfoque na melhoria da gestão operacional, manutenção, desempenho comercial e sustentabilidade financeira. No Moxico, destacam-se ainda as intervenções financiadas pelo Banco Europeu de Investimento, incluindo expansão de redes, construção de reservatórios e novas ligações domiciliárias, enquanto na Lunda Norte e no Namibe foram lançados programas de assistência técnica com forte componente de capacitação, modernização da gestão e melhoria dos indicadores operacionais.

No âmbito do reforço do planeamento sectorial, foi igualmente integrada nas assistências técnicas às empresas públicas a actualização dos Planos Directores Provinciais de Abastecimento de Água e Saneamento, instrumento essencial para melhorar a priorização dos investimentos, orientar a expansão dos serviços e assegurar maior coerência técnica no desenvolvimento do sector a médio e longo prazo.

No Cuanza Norte, destaca-se a entrada em funcionamento do novo sistema de abastecimento de água de N'Dalatando, com captação no Rio Lucala, constituindo uma das infra-estruturas estruturantes para o reforço do abastecimento na região e uma das principais apostas do sector para os próximos anos. No município do Sumbe, na província do Cuanza Sul, no âmbito do Projecto de Apoio Institucional e de Sustentabilidade ao Abastecimento de Água Urbano e ao Serviço de Saneamento, foram implementadas intervenções integradas que combinam abastecimento de água, saneamento e controlo da qualidade, incluindo uma estação de tratamento de águas residuais dimensionada para cerca de 35 mil habitantes — cuja entrada em funcionamento ocorreu em Outubro de 2025 —, mais de 2.500 ligações domiciliárias, 38 quilómetros de colectores, expansão da rede de água para mais de 40 mil habitantes, 4.289 novas ligações e 63 chafarizes,

bem como um laboratório provincial com capacidade para análise de múltiplos parâmetros de qualidade da água.

Registaram-se igualmente progressos na expansão das redes de abastecimento de água em cidades como Dundo, Luena, Huambo e Uíge, bem como a continuidade de intervenções em Cuito, Malanje, Moçâmedes e Lubango, contribuindo para o aumento das ligações domiciliárias, o reforço da capacidade de distribuição e a melhoria gradual do serviço prestado às populações.

O combate aos efeitos da seca no sul do país manteve-se como prioridade absoluta do Executivo. O sistema do Canal do Cafu, na província do Cunene, continua a desempenhar um papel determinante no abastecimento regular de água às populações e ao gado, assegurando maior resiliência hídrica. Prosseguem igualmente projectos estruturantes nas províncias do Cunene, Huíla e Namibe, incluindo barragens e infra-estruturas de armazenamento, captação e distribuição de água, no âmbito do Programa de Combate aos Efeitos da Seca no Sul de Angola (PCESSA), com o objectivo de mitigar os efeitos da seca e promover um desenvolvimento sustentável da região.

No quadro do reforço da resiliência climática e segurança hídrica, foram igualmente registados avanços na carteira de projectos estruturantes associados ao RECLIMA, com iniciativas em diferentes fases de implementação, contratação, avaliação e preparação, evidenciando o esforço do sector em consolidar investimentos orientados para a adaptação às alterações climáticas, mitigação dos efeitos da seca e reforço da segurança hídrica nacional.

No plano institucional, 2025 foi também um ano de reforço da governação e sustentabilidade do sector. Realizou-se um encontro nacional com as 18 empresas públicas de água, o Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e de Água (IRSEA) e o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), que permitiu identificar constrangimentos estruturais e definir medidas para melhorar a eficiência operacional e financeira, incluindo o reforço dos sistemas de cobrança, cadastro e digitalização, a

implementação de contadores pré-pagos e a melhoria do reporte de dados ao SISAS. Foram igualmente promovidas mesas-redondas no âmbito do Fórum Nacional de Água e Saneamento (FONAS), abordando o enquadramento jurídico e a gestão do património dos sistemas de água e saneamento. O investimento no capital humano constituiu outro eixo estruturante do ano, com acções de formação especializada, cooperação internacional e reforço das capacidades técnicas das empresas públicas, reconhecendo-se que a melhoria dos serviços depende directamente da qualificação dos recursos humanos. Em paralelo, foram reforçados os mecanismos de monitorização e avaliação dos projectos, incluindo a preparação de processos de verificação independente do desempenho das assistências técnicas, com vista a assegurar maior rigor na validação dos resultados e no acompanhamento do cumprimento dos indicadores contratuais.

Apesar dos progressos registados, persistiram constrangimentos associados à mobilização e disponibilização atempada dos recursos financeiros, em particular no que se refere aos fundos de contrapartida nacional, situação que condicionou o ritmo de execução de algumas empreitadas, fornecimentos e actividades de assistência técnica. Ainda assim, o sector manteve em curso a preparação de novos estudos, candidaturas e mecanismos de financiamento, com vista a assegurar a continuidade dos investimentos e a sustentabilidade das intervenções nos próximos anos.

Ao longo de 2025, manteve-se uma carteira activa e diversificada de projectos, reflectindo a continuidade do esforço de expansão e reabilitação das infra-estruturas, com intervenções em diferentes fases de desenvolvimento — desde a execução até à preparação e contratação. Contudo, o ritmo de implementação de algumas empreitadas continuou condicionado por desafios relacionados com o financiamento, a tramitação administrativa e a regularização de pagamentos.

Em síntese, o ano de 2025 consolidou bases estruturais, técnicas e institucionais para uma transformação progressiva do subsector das águas em Angola. Entre a continuidade dos grandes projectos estruturantes, a recuperação das infra-estruturas existentes, a expansão provincial, o

reforço do combate à seca, a implementação de assistência técnica e a integração crescente com o saneamento, o sector encerra o ano com perspectivas mais robustas e com um

compromisso renovado de aumentar o acesso à água potável e melhorar a qualidade de vida da população.

Análise global do desempenho – 2025 face a 2024

Em termos globais, ao longo de 2025 foram produzidos 363,46 milhões de metros cúbicos (m³) de água, representando um crescimento de 6,88% face a 2024 (338,47 milhões m³). O volume de água facturada atingiu 130,80 milhões de m³, traduzindo-se num aumento de 1,83% comparativamente aos 128,42 milhões de m³ registados em 2024. Em média, foram produzidos 30,29 milhões de m³ por mês e facturados 10,90 milhões de m³ mensais, evidenciando um reforço da capacidade produtiva do sector.

A EPAL – Empresa Pública de Águas de Luanda manteve o seu peso dominante no sistema nacional, sendo responsável por 62,75% do volume

total de água produzida e 53,58% do volume de água facturada em 2025. Apesar de uma ligeira redução proporcional face ao ano anterior, continua a liderar com larga margem relativamente às demais entidades. Seguem-se a EASB – Empresa de Água e Saneamento de Benguela, com 9,02% da produção e 9,59% da facturação, e a EPAS Huambo, com 4,56% da produção e 4,79% da facturação. Em conjunto, estas três entidades concentraram aproximadamente 76% da produção nacional e cerca de 68% da água facturada, confirmando a forte concentração do sector nas maiores empresas provinciais.

Tabela 1 | Dados globais do volume de água produzida e facturada em 2025

Categoria	Província	Volume total de água produzida (x1.000 m³) ¹	%	Volume total de água facturada (x1.000 m³) ²	%
< 10.000 ligações	Cubango	3 214	0,88%	1 524	1,17%
	Lunda- Sul	2 121	0,58%	1 183	0,90%
	Zaire	4 837	1,33%	2 339	1,79%
	Bengo	4 225	1,16%	3 078	2,35%
10.000- 20.000 ligações	Cuanza- Norte	3 282	0,90%	1 018	0,78%
	Cunene	5 155	1,42%	2 203	1,68%
	Cuanza- Sul	3 856	1,06%	2 973	2,27%
	Moxico	2 630	0,72%	1 467	1,12%
	Malanje	8 772	2,41%	3 968	3,03%
	Namibe	11 142	3,15%	3 848	2,94%
	Huíla	7 489	2,06%	3 528	2,70%
	Bié	7 556	2,08%	3 612	2,76%
	Lunda- Norte	6 535	1,80%	3 094	2,37%
	Uíge	5 465	1,50%	2 778	2,12%
20.000- 50.000 ligações	Cabinda	9 487	2,61%	2 973	4,05%
	Huambo	16 559	4,56%	6 269	4,79%
	Benguela	32 766	9,02%	12 539	9,59%
	Luanda	228 069	62,75%	70 084	53,58%
Total anual (2025)		363 461	100%	130 804	100%

¹ Quantidade de água captada e tratada para abastecimento público durante o período de referência, expressa em milhares de metros cúbicos.

² Quantidade de água distribuída que é facturada durante o período de referência, expressa em milhares de metros cúbicos, independentemente do seu pagamento.

Do ponto de vista financeiro, a facturação total atingiu 42,98 mil milhões de kwanzas (AOA), o que representa um crescimento expressivo de 17,50% face aos 35,46 mil milhões AOA registados em 2024. A cobrança efectiva ascendeu a 26,59 mil milhões AOA, correspondendo a um aumento de 14,14% em relação aos 22,83 mil milhões AOA

cobrados no ano anterior. Em termos médios mensais, a facturação situou-se em 3,58 mil milhões AOA, enquanto a cobrança média mensal foi de 2,22 mil milhões AOA.

Tabela 2 | Dados globais de facturação, cobrança e custos operacionais em 2025

Categoria	Província	Facturação total (x1.000 AOA) ³	%	Cobrança total (x1.000 AOA) ⁴	%	Custos Operacionais (x1.000 AOA) ⁵	%
< 10.000 ligações	Cubango	376 675	0,88%	136 076	0,51%	154 273	0,44%
10.000- 20.000 ligações	Lunda- Sul	281 818	0,90%	158 420	0,66%	208 633	0,60%
	Zaire	535 763	1,25%	405 496	1,52%	370 603	1,06%
	Bengo	497 262	1,16%	378 578	1,42%	639 967	1,83%
	Cuanza- Norte	277 187	0,64%	201 379	0,76%	253 378	0,72%
20.000- 50.000 ligações	Cunene	561 750	1,31%	492 576	1,85%	893 952	2,55%
	Cuanza- Sul	720 212	1,68%	580 143	2,18%	696 707	1,99%
	Moxico	323 893	0,75%	173 253	0,65%	362 167	1,03%
	Malanje	568 350	1,32%	426 480	1,60%	421 350	1,20%
	Namibe	873 946	2,03%	709 704	2,67%	562 421	1,61%
	Huíla	1 334 641	3,11%	905 729	3,41%	695 553	1,99%
	Bié	507 250	1,18%	417 151	1,57%	496 386	1,42%
	Lunda- Norte	755 285	1,76%	405 417	1,52%	511 212	1,46%
	Uíge	792 825	1,84%	643 784	2,42%	782 927	2,24%
	Cabinda	1 199 286	2,79%	558 494	2,10%	950 965	2,72%
> 50.000 ligações	Huambo	1 371 064	3,19%	666 924	2,51%	1 066 343	3,05%
	Benguela	5 617 732	13,07%	4 446 236	16,72%	7 715 011	22,04%
	Luanda	26 380 713	61,39%	14 887 979	55,98%	18 220 289	52,05%
Total anual (2025)		42 975 696	100%	26 593 818	100%	35 002 136	100%

A EPAL continua a representar a maior fatia da cobrança nacional, com 55,98% do total arrecadado, seguida por EAS Benguela (16,72%), EPAS Huambo (2,51%) e EPAS Uíge (2,42%). Observa-se que as empresas com maior volume de produção tendem igualmente a concentrar maior peso na facturação e cobrança.

No que respeita aos custos operacionais, o sector registou um total anual de 35,00 mil milhões AOA em 2025, o que representa um crescimento de 12,23% face aos 30,72 mil milhões AOA verificados em 2024. A média mensal de custos situou-se em

2,91 mil milhões AOA, valor superior à média mensal do ano anterior (2,56 mil milhões AOA).

Importa referir que os valores de custos operacionais em 2025 incorporam ajustamentos metodológicos decorrentes de limitações no reporte de dados por parte da EPAL, conforme detalhado na Nota Metodológica.

Em termos de distribuição, a EPAL concentrou 52,05% dos custos operacionais nacionais, seguida pela EAS Benguela (22,04%) e pela EPAS Huambo (3,05%), o que confirma que as empresas de maior dimensão produtiva suportam igualmente a maior parcela dos encargos operacionais do sector.

³ Valor monetário total facturado aos utilizadores pelos serviços de abastecimento de água e/ou saneamento, expresso em milhares de kwanzas.

⁴ Valor monetário efectivamente recebido dos utilizadores pelos serviços prestados de abastecimento de água e/ou saneamento, expresso em milhares de kwanzas.

⁵ Valor monetário dos custos correntes das operações das empresas, apurados pelo regime de competência, incluindo subsídios e excluindo amortizações e provisões, em conformidade com a Demonstração de Resultados (DL 82/01).

Considerando a relação entre cobrança e custos, a cobertura global dos custos operacionais situou-se em aproximadamente 76%, indicando que, apesar do crescimento da cobrança, as receitas ainda não são suficientes para cobrir integralmente os encargos operacionais a nível nacional. Este resultado demonstra uma melhoria relativa face a anos anteriores, mas evidencia que o sector continua a enfrentar desafios estruturais no alcance da plena sustentabilidade financeira.

A taxa de cobrança global situou-se em 61,9% em 2025. Embora se verifique um crescimento expressivo tanto na facturação como na cobrança em termos absolutos, o aumento da facturação foi ligeiramente superior ao da cobrança.

Destacam-se positivamente, em termos relativos, empresas como a EPAS Namibe, que apresenta uma participação equilibrada entre produção (3,15%), facturação (2,94%), cobrança (2,67%) e custos (1,61%), evidenciando consistência operacional, e a EPAS Cunene, que demonstra um peso relevante na cobrança (1,85%) face à sua dimensão produtiva (1,42%).

Por outro lado, empresas como a EPAS Cuanza Norte, Moxico e Cuando Cubango apresentam níveis relativamente baixos de facturação e cobrança quando comparados com os volumes produzidos.

Nos Gráficos seguintes, é possível visualizar a contribuição relativa de cada empresa, para os resultados globais.

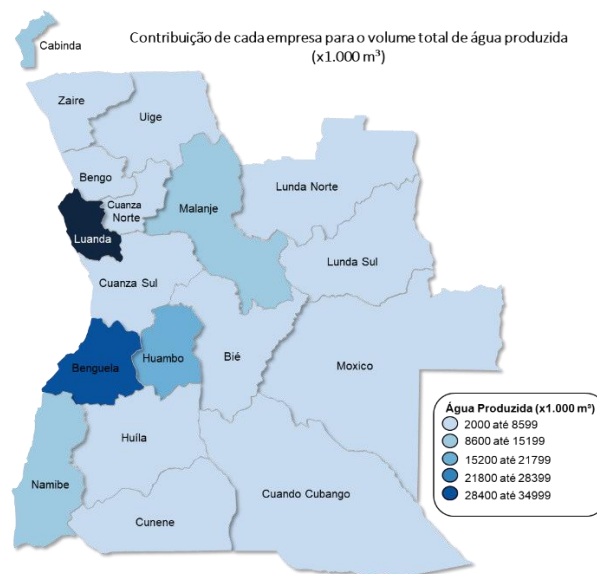


Gráfico 1 | Contribuição de cada empresa para o volume total de água produzida (x1.000 m³)

O Gráfico 1 apresenta a distribuição do volume de água produzido por empresa em 2025, medido em milhares de metros cúbicos (x1.000 m³).

A empresa de Luanda domina de forma muito expressiva o panorama da produção de água em Angola, com 228.069 mil m³, representando isoladamente mais de metade do volume total nacional. Segue-se, a uma distância muito significativa, a empresa de Benguela com 32.766 mil m³, consolidando-se como a segunda maior produtora.

Num segundo nível, destacam-se as empresas do Huambo (16.559 mil m³), Namibe (11.442 mil m³) e Cabinda (9.487 mil m³), com volumes relevantes no contexto nacional.

Ainda neste grupo intermédio surgem as empresas de Malanje (8.772 mil m³), Bié (7.556 mil m³) e Huíla (7.489 mil m³).

As restantes empresas apresentam níveis de produção mais reduzidos, nomeadamente Lunda Norte (6.535 mil m³), Uíge (5.465 mil m³) e Cunene (5.155 mil m³). Com valores ainda mais baixos encontram-se Zaire (4.837 mil m³), Bengo (4.225 mil m³), Cuanza Sul (3.856 mil m³), Cuanza Norte (3.282 mil m³), Cubango (3.214 mil m³), Moxico (2.630 mil m³) e Lunda Sul (2.121 mil m³).

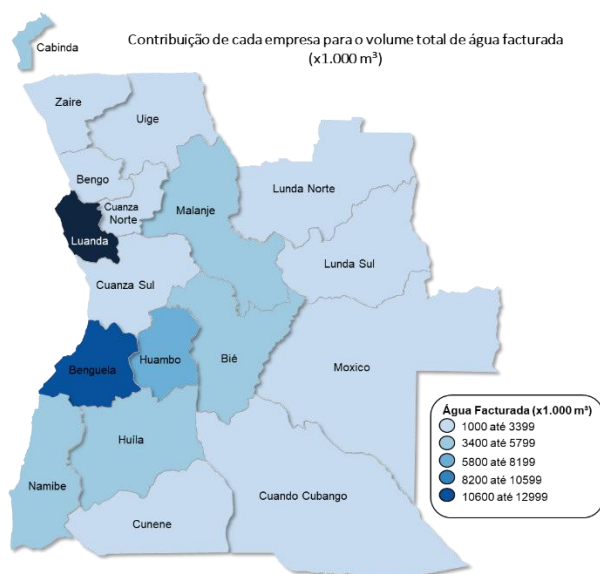


Gráfico 2 | Contribuição de cada empresa para o volume total de água facturada (x1.000 m³)

O Gráfico 2 apresenta a distribuição do volume de água facturada por empresa em 2025, medido em milhares de metros cúbicos (x1.000 m³).

À semelhança da produção, a empresa de Luanda destaca-se de forma muito expressiva, com 70.084 mil m³, representando uma parcela largamente dominante do volume total facturado a nível nacional.

Segue-se a empresa de Benguela, com 12.539 mil m³, mantendo-se como a segunda maior em termos de facturação. Num nível intermédio, surgem as empresas do Huambo (6.269 mil m³) e Cabinda (5.298 mil m³), evidenciando um desempenho relevante na conversão da produção em volume facturado.

Ainda neste grupo, com valores relativamente próximos, encontram-se as empresas de Malanje (3.968 mil m³), Namibe (3.848 mil m³), Bié (3.612 mil m³), Huíla (3.528 mil m³) e Lunda Norte (3.094 mil m³).

As restantes empresas apresentam volumes de facturação mais reduzidos, nomeadamente Bengo (3.078 mil m³), Cuanza Sul (2.973 mil m³), Uíge (2.778 mil m³), Zaire (2.339 mil m³) e Cunene (2.203 mil m³). Com os níveis mais baixos de facturação destacam-se Cubango (1.524 mil m³), Moxico (1.467 mil m³), Lunda Sul (1.183 mil m³) e Cuanza Norte (1.018 mil m³).

O Gráfico 3 apresenta a distribuição da facturação total por empresa em 2025, medida em milhares de kwanzas (x1.000 AOA).

A empresa de Luanda destaca-se de forma amplamente dominante, com 26.380.713 mil AOA, representando, de forma isolada, a maior parcela da facturação nacional. Este resultado reflecte não apenas o elevado volume de água produzida e facturada, mas também a maior concentração de consumidores e actividade económica.

Segue-se a empresa de Benguela, com 5.617.732 mil AOA, posicionando-se como a segunda maior em termos de geração de receitas no sector.

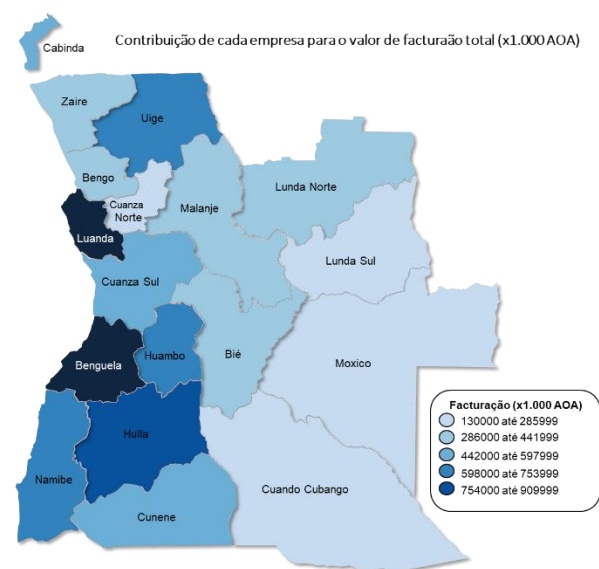


Gráfico 3 | Contribuição de cada empresa para o valor de facturação total (x1.000 AOA)

Num nível intermédio, destacam-se as empresas do Huambo (1.371.064 mil AOA), Huíla (1.334.691 mil AOA) e Cabinda (1.199.286 mil AOA), evidenciando uma capacidade relevante de facturação associada aos seus sistemas de abastecimento.

Ainda com desempenhos significativos, surgem as empresas do Namibe (873.946 mil AOA), Uíge (792.825 mil AOA) e Lunda Norte (755.285 mil AOA), seguidos por Cuanza Sul (720.212 mil AOA).

As restantes empresas apresentam níveis de facturação mais reduzidos, nomeadamente Malanje (568.350 mil AOA), Cunene (561.750 mil AOA), Zaire (535.763 mil AOA), Bié (507.250 mil AOA) e Bengo (497.262 mil AOA).

Com os valores mais baixos de facturação encontram-se Cubango (376.675 mil AOA), Moxico (323.893 mil AOA), Lunda Sul (281.818 mil AOA) e Cuanza Norte (277.181 mil AOA).

O Gráfico 4 apresenta a distribuição da cobrança total por província em 2025, medida em milhares de kwanzas (x1.000 AOA).

A empresa de Luanda mantém-se como a principal referência a nível nacional, com 14.887.979 mil AOA, concentrando a maior parcela da receita efectivamente arrecadada no sector. Este desempenho reflecte não só o elevado nível de facturação, mas também uma maior capacidade de cobrança.

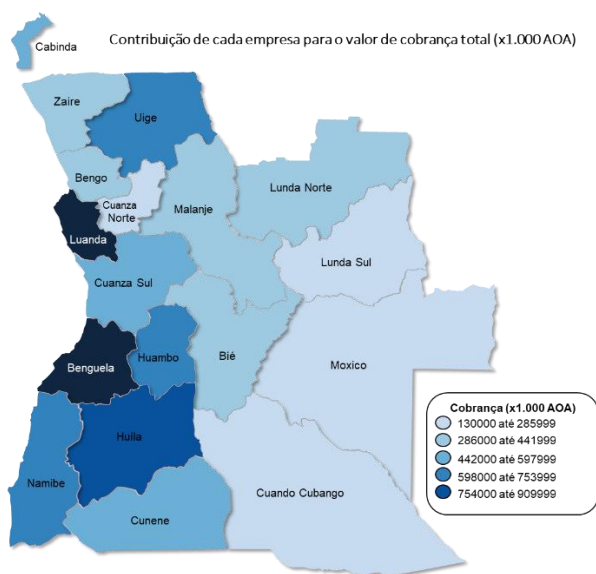


Gráfico 4 | Contribuição de cada empresa para o valor de cobrança total (x1.000 AOA)

Segue-se a empresa de Benguela, com 4.446.236 mil AOA, consolidando-se como a segunda maior em termos de arrecadação de receitas.

Num nível intermédio, destacam-se as empresas da Huíla (905.729 mil AOA), Namibe (709.704 mil AOA), Huambo (666.924 mil AOA) e Uíge (643.784

mil AOA), evidenciando desempenhos relevantes na recuperação de receitas.

Ainda com valores significativos, surgem as empresas do Cuanza Sul (580.143 mil AOA), Cabinda (558.494 mil AOA) e Cunene (492.576 mil AOA), seguidos por Malanje (426.480 mil AOA), Bié (417.151 mil AOA), Lunda Norte (405.417 mil AOA) e Zaire (405.496 mil AOA).

As restantes empresas apresentam níveis de cobrança mais reduzidos, nomeadamente Bengo (378.578 mil AOA), Moxico (173.253 mil AOA), Lunda Sul (158.420 mil AOA), Cubango (136.076 mil AOA) e Cuanza Norte (201.379 mil AOA).

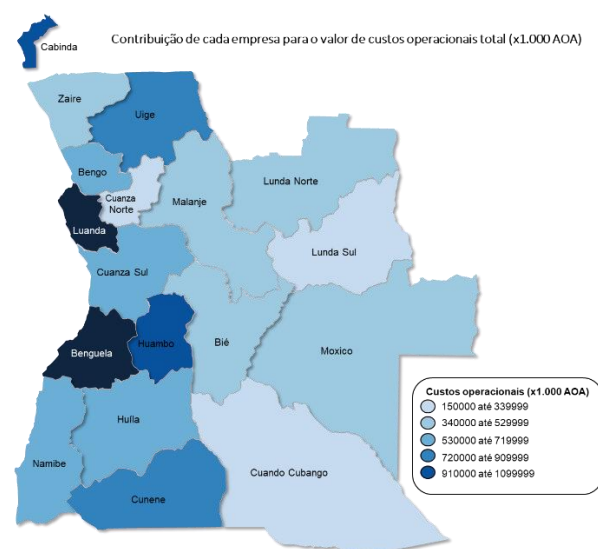


Gráfico 5 | Contribuição de cada empresa para o valor de custos operacionais total (x1.000 AOA)

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos custos operacionais totais por empresa em 2025, medidos em milhares de kwanzas (x1.000 AOA).

A empresa de Luanda apresenta o maior nível de custos operacionais, com 18.220.289 mil AOA.

Segue-se a empresa de Benguela, com 7.715.011 mil AOA, evidenciando também um nível elevado de despesas operacionais, compatível com o seu posicionamento como uma das principais empresas em termos de produção, facturação e cobrança.

Num nível intermédio, destacam-se as empresas do Huambo (1.066.343 mil AOA) e Cabinda

(950.965 mil AOA), seguidos por Cunene (893.952 mil AOA) e Uíge (782.927 mil AOA), que apresentam custos relevantes no contexto nacional.

Ainda neste grupo surgem as empresas do Cuanza Sul (696.707 mil AOA), Huíla (695.553 mil AOA) e Bengo (639.967 mil AOA), com valores relativamente próximos entre si.

As restantes empresas apresentam níveis de custos mais reduzidos, nomeadamente Namibe (562.421 mil AOA), Lunda Norte (511.212 mil AOA), Bié (496.386 mil AOA) e Malanje (421.350 mil AOA). Com os valores mais baixos encontram-se Zaire (370.603 mil AOA), Moxico (362.167 mil AOA), Cuanza Norte (253.378 mil AOA), Lunda Sul (208.633 mil AOA) e Cubango (154.273 mil AOA).

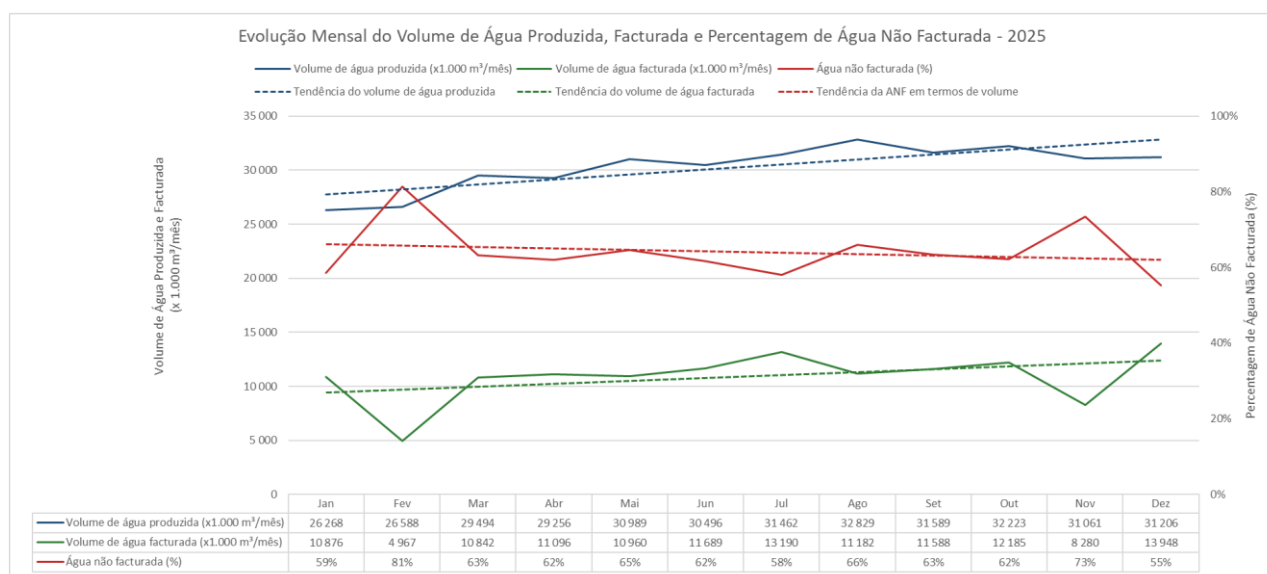


Gráfico 6 | Evolução mensal do volume de água produzida, facturada e água não facturada (2025)

A análise mensal dos volumes de água produzida em 2025 evidencia uma tendência claramente crescente ao longo do ano, face à a tendência estável observada em 2024. A produção iniciou-se em 26,27 mil m³/mês em Janeiro, registando uma trajectória ascendente até atingir o pico em Agosto (32,83 mil m³/mês), mantendo-se posteriormente acima dos 31 mil m³ até ao final do ano. A linha de tendência confirma este comportamento positivo, reflectindo reforço da capacidade produtiva e maior regularidade operacional das empresas.

O volume de água facturada apresenta igualmente uma tendência global de crescimento, embora com oscilações mais acentuadas. Após um valor inicial

de 10,88 mil m³ em Janeiro, verificou-se uma quebra significativa em Fevereiro⁶ (4,97 mil m³), seguida de recuperação consistente nos meses subsequentes. O pico de facturação ocorre em Dezembro (13,95 mil m³), o valor mais elevado do ano. A tendência geral é ascendente, indicando progressos na medição, regularização de clientes e melhoria dos processos comerciais, ainda que persistam flutuações que sugerem desafios operacionais pontuais.

A percentagem de Água Não Facturada (ANF) apresenta comportamento irregular ao longo do ano. O valor mais elevado foi registado em Fevereiro⁷ (81%), coincidindo com a forte quebra

⁶ Em Fevereiro de 2025, a EPAL não reportou dados devido a um incidente cibernético, tendo os cálculos sido realizados com base nos meses disponíveis.

da facturação nesse mês. A partir de Março observa-se maior estabilidade, com oscilações maioritariamente entre 58% e 66%, culminando no valor mais baixo do ano em Dezembro (55%). A linha de tendência aponta para uma ligeira redução da ANF ao longo do ano, o que constitui um sinal

positivo em termos de eficiência técnica e comercial.

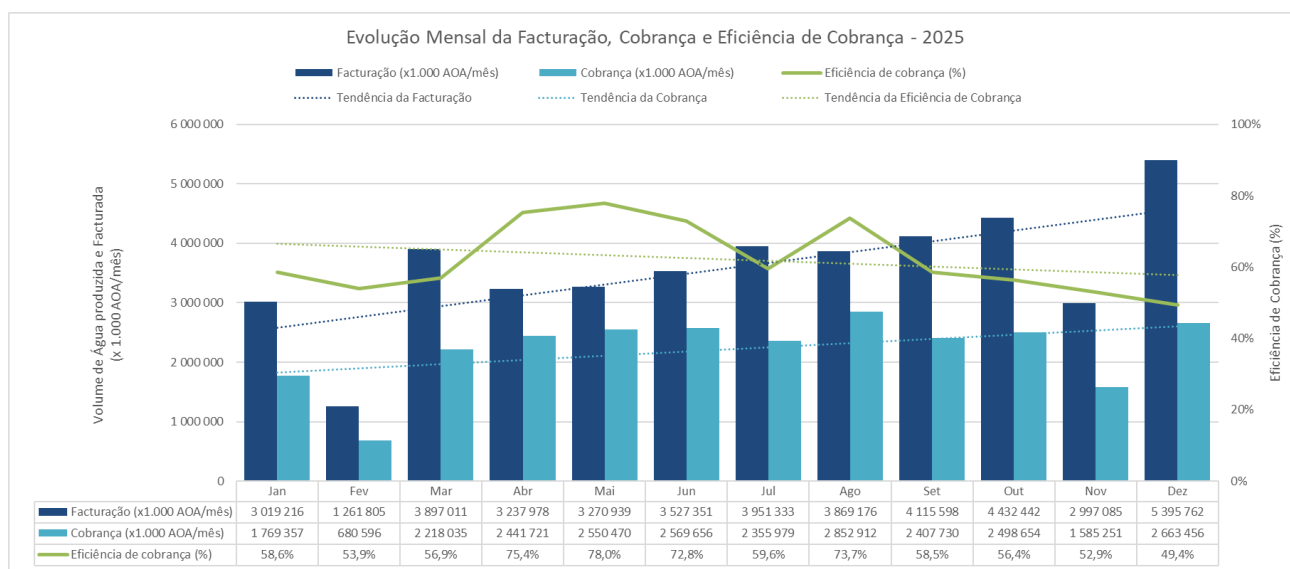


Gráfico 7 | Evolução mensal da facturação, cobrança e eficiência de cobrança (2025)

A análise mensal da facturação e cobrança do serviço de abastecimento de água e saneamento evidencia um crescimento expressivo da facturação ao longo do ano, embora acompanhado por oscilações na eficiência de cobrança.

A facturação iniciou-se em 3,02 mil milhões AOA em Janeiro, registou uma quebra acentuada em Fevereiro⁷ (1,26 mil milhões AOA) e, a partir de Março, apresentou uma trajectória globalmente ascendente. O valor mais elevado foi alcançado em Dezembro (5,40 mil milhões AOA).

No que respeita à cobrança efectiva, observa-se igualmente uma tendência geral de crescimento, embora com maior volatilidade mensal. Após um início de ano em 1,77 mil milhões AOA, a cobrança caiu para 680 milhões AOA em Fevereiro, seguindo-se uma recuperação progressiva até Agosto (2,85 mil milhões AOA), que constitui o ponto mais alto

do ano. Nos meses seguintes registaram-se oscilações, com destaque para a quebra em Novembro⁸ (1,59 mil milhões AOA), encerrando o ano em 2,66 mil milhões AOA em Dezembro, acima dos níveis do primeiro semestre.

A eficiência de cobrança – relação entre o valor cobrado e o valor facturado – apresentou variações significativas ao longo do ano. Os melhores desempenhos ocorreram em Maio (78%), Abril (75,4%) e Agosto (73,7%), reflectindo períodos de maior eficácia operacional. Por outro lado, os níveis mais baixos foram registados em Dezembro (49,4%), Novembro (52,9%) e Fevereiro (53,9%).

De forma global, apesar do aumento significativo da facturação e da melhoria gradual da cobrança em termos absolutos, a tendência da eficiência de cobrança apresenta uma ligeira redução ao longo

⁷ Em Fevereiro de 2025, a EPAL não reportou dados devido a um incidente cibernético, tendo os cálculos sido realizados com base nos meses disponíveis.

⁸ Em Novembro, a EPAL registou uma redução temporária nos indicadores de água facturada (m³), facturação (AOA) e cobrança (AOA), associada à substituição do sistema comercial, com regularização em Dezembro.

do ano, situando-se a média anual em torno de 62%.

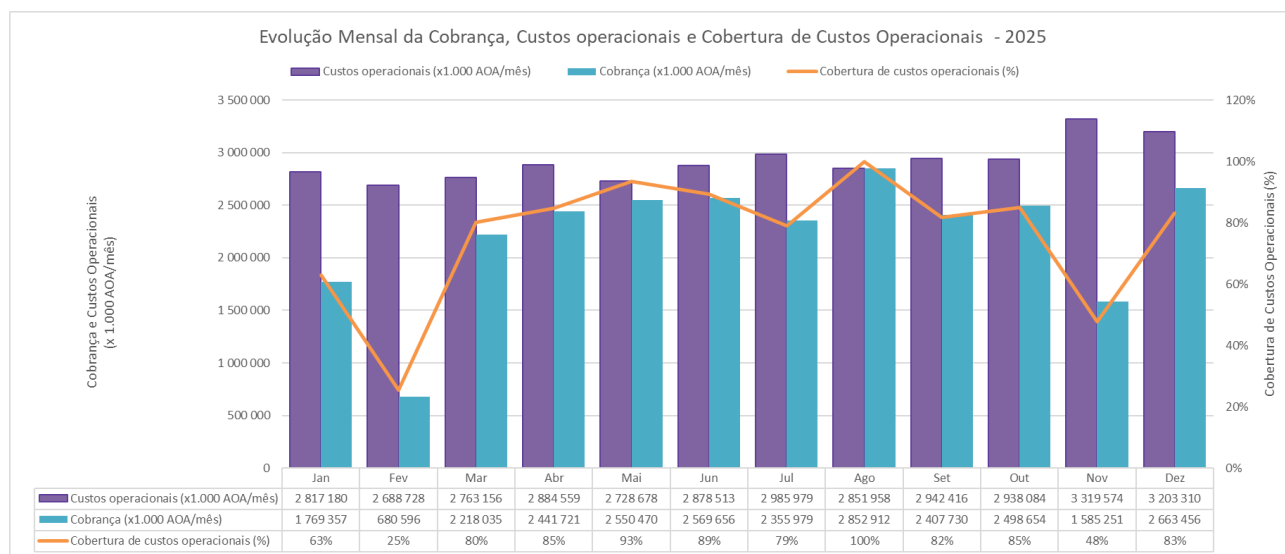


Gráfico 8 | Evolução mensal da cobrança, custos operacionais e cobertura de custos operacionais (2025)

A análise mensal da cobrança e dos custos operacionais evidencia um crescimento gradual dos custos ao longo do ano, acompanhado por oscilações significativas na capacidade de cobertura desses custos através da cobrança.

Os custos operacionais iniciaram o ano em 2,82 mil milhões AOA em Janeiro, mantendo-se relativamente estáveis no primeiro semestre, com ligeiras variações entre 2,69 e 2,88 mil milhões AOA. A partir de Julho observa-se uma trajectória geral de crescimento, com algumas oscilações, atingindo o pico em Novembro (3,32 mil milhões AOA) e mantendo-se em níveis elevados em Dezembro (3,20 mil milhões AOA). A linha de tendência confirma esta evolução ascendente, reflectindo o impacto cumulativo de factores como aumento dos custos energéticos, manutenção de infra-estruturas e expansão das operações.

No que respeita à cobrança, verifica-se maior volatilidade. Após um valor de 1,77 mil milhões AOA em Janeiro, registou-se uma quebra acentuada em Fevereiro⁹ (680 milhões AOA),

seguida de recuperação consistente até Agosto (2,85 mil milhões AOA), o valor mais elevado do ano. Contudo, voltam a observar-se oscilações no último trimestre, com destaque para a redução significativa em Novembro (1,59 mil milhões AOA), antes de uma nova recuperação em Dezembro (2,66 mil milhões AOA).

A cobertura dos custos operacionais – indicador-chave de sustentabilidade financeira – apresentou variações marcadas ao longo do ano. O melhor desempenho foi registado em Agosto (100%) e Maio (93%), meses em que a cobrança se aproximou ou igualou os custos operacionais, reflectindo melhorias na recuperação por parte da dívida. Resultados próximos do equilíbrio foram também observados em Abril (85%), Junho (89%) e Outubro (85%). Por outro lado, os níveis mais baixos ocorreram em Fevereiro (25%) e Novembro (48%).

⁹ EPAL sem dados em Fevereiro; quebra em Novembro (migração de sistema), regularizada em Dezembro.

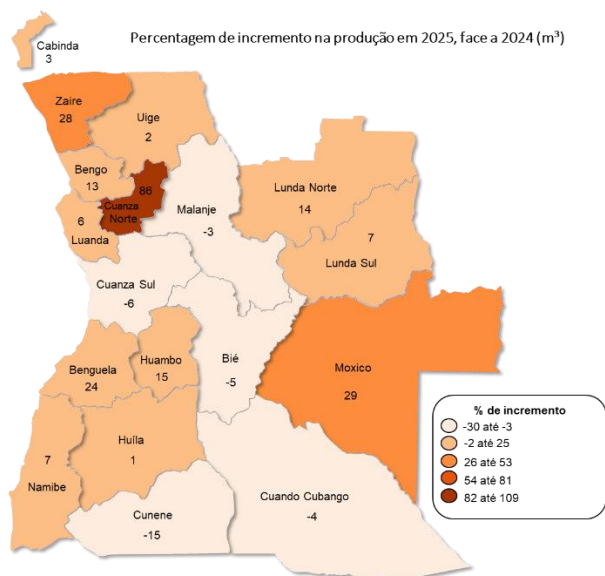


Gráfico 9 | Percentagem de incremento na produção de água em 2025, face a 2024 (m³)

O Gráfico apresenta a variação percentual da produção de água (m³) por empresa entre 2024 e 2025.

A EPAS Cuanza Norte registou o maior crescimento percentual, com um aumento muito expressivo de 86% face a 2024, destacando-se claramente das restantes empresas. Este desempenho está associado, em grande medida, à entrada em funcionamento do novo sistema de abastecimento de N'dalatando, com captação no rio Lucala. Seguem-se as EPAS do Moxico com 29%, o Zaire com 28% e a EAS de Benguela com 24%.

Outros crescimentos relevantes foram observados nas EPAS do Huambo (+15%), Lunda Norte (+14%) e Bengo (+13%). Crescimentos mais moderados ocorreram nas empresas da Lunda Sul (+7%), Namibe (+7%), Luanda (+6%), Cabinda (+3%), Uíge (+2%) e Huíla (+1%).

Por outro lado, verificaram-se reduções na produção em algumas empresas, com destaque para a EPAS Cunene (-15%), que apresentou a maior diminuição. Também registaram quebras na

EPAS do Cuanza Sul (-6%), Bié (-5%), Quando Cubango (-4%) e Malanje (-3%).

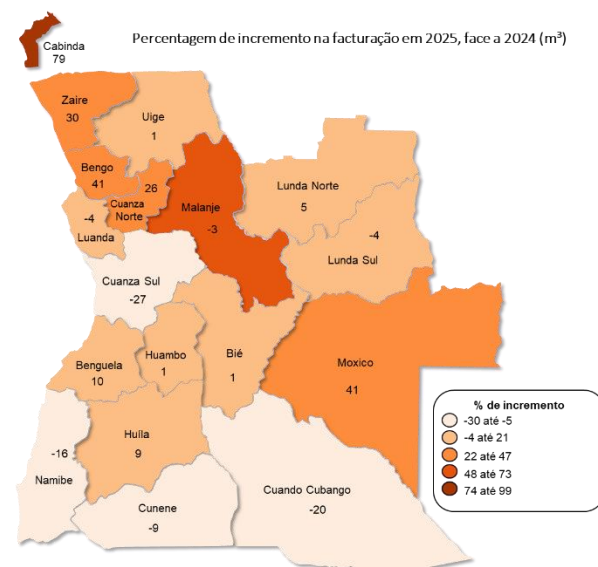


Gráfico 10 | Percentagem de incremento na facturação de água em 2025, face a 2024 (m³)

O Gráfico apresenta a variação percentual da facturação de água (m³) por empresa entre 2024 e 2025.

A EPAS Cabinda registou o maior crescimento percentual da facturação, com um aumento muito expressivo de 79% face a 2024, seguida pela EPAS de Malanje com 58%. Destacam-se igualmente as EPAS Bengo e Moxico, ambas com 41%, bem como as EPAS Zaire com 30% e Cuanza Norte com 26%.

Outros crescimentos mais moderados foram observados nas empresas de Benguela (+10%), Huíla (+9%), Lunda Norte (+5%), Huambo (+1%) e Uíge (+1%), enquanto a empresa do Bié se manteve praticamente estável (0%).

Por outro lado, verificaram-se reduções na facturação em várias empresas, com destaque para a EPAS do Cuanza Sul (-27%), que apresentou a maior diminuição. Seguem-se as empresas do Cubango (-20%), Namibe (-16%) e o Cunene (-9%). Registaram-se ainda ligeiras reduções nas empresas de Luanda (-4%) e Lunda Sul (-4%).

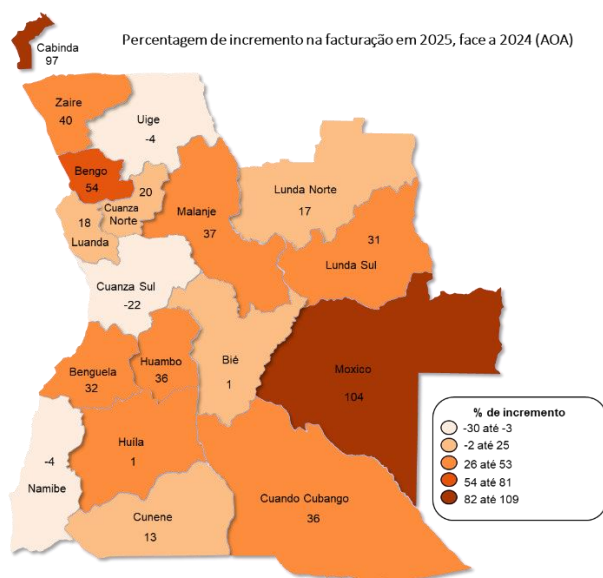


Gráfico 11 | Percentagem de incremento na facturação de água em 2024, face a 2023 (AOA)

O Gráfico apresenta a variação percentual da facturação, em valor monetário (kwanzas – AOA), por empresas entre 2024 e 2025.

A EPAS do Moxico registou o maior crescimento percentual, com um aumento muito expressivo de 104% face a 2024, seguida pela EPAS de Cabinda com 97%. Destacam-se ainda as EPAS do Bengo com 54%, do Zaire com 40% e de Malanje com 37%.

Outros crescimentos relevantes foram observados nas EPAS do Huambo (+36%), Cubango (+36%), Huíla (+34%), Benguela (+32%) e Lunda Sul (+31%). Crescimentos mais moderados ocorreram nas empresas do Cuanza Norte (+20%), de Luanda (+18%), da Lunda Norte (+17%) e do Cunene (+13%).

Por outro lado, registaram-se reduções na facturação em algumas empresas, com destaque para a empresa do Cuanza Sul (-22%), que apresentou a maior diminuição. Seguem-se as empresas do Namibe (-4%) e do Uíge (-4%),

enquanto a EPAS do Bié se manteve praticamente estável (0%).

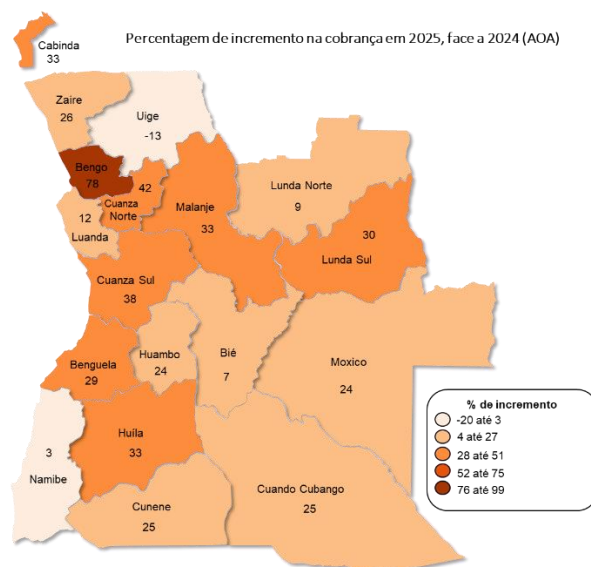


Gráfico 12 | Percentagem de incremento na cobrança de água em 2025, face a 2024 (AOA)

O Gráfico apresenta a variação percentual da cobrança de água, em valor monetário (kwanzas – AOA), por empresa entre 2024 e 2025.

A empresa do Bengo registou o maior crescimento percentual da cobrança, com um aumento muito expressivo de 78% face a 2024, seguida pelas empresas do Cuanza Norte com 42% e do Cuanza Sul com 38%. Destacam-se igualmente as empresas de Cabinda, Huíla e Malanje, todas com 33%, bem como da Lunda Sul com 30% e de Benguela com 29%.

Outros crescimentos relevantes foram observados nas empresas do Zaire (+26%), do Cuando Cubango (+25%), do Cunene (+25%), do Huambo (+24%) e do Moxico (+24%). Crescimentos mais moderados ocorreram nas empresas de Luanda (+12%), da Lunda Norte (+9%), do Bié (+7%) e do Namibe (+3%).

Por outro lado, a EPAS do Uíge¹⁰ foi a única empresa a registar uma redução na cobrança, com uma diminuição de 13% face a 2024.

¹⁰ No caso da EPAS do Uíge, a redução da facturação e da cobrança em 2025 está associada à implementação de medidas

excepcionais de interesse público, que incluíram a distribuição gratuita de água, com impacto directo nos valores registados, em particular na cobrança (-13% face a 2024).

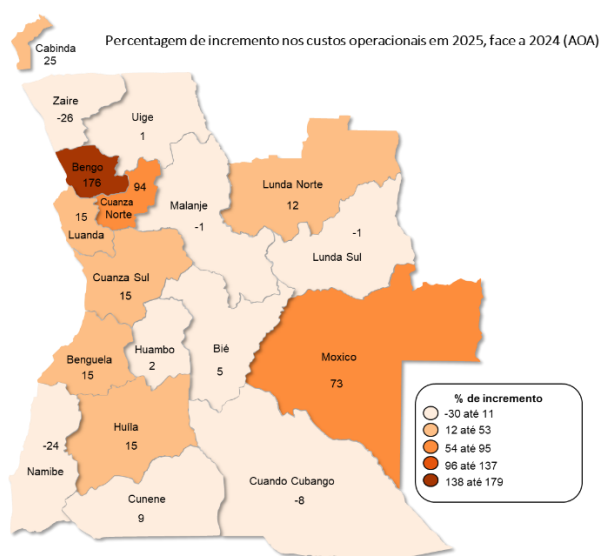


Gráfico 13 | Percentagem de incremento nos custos operacionais 2025, face a 2024 (AOA)

O Gráfico apresenta a variação percentual dos custos operacionais, em valor monetário (kwanzas – AOA), por empresa entre 2024 e 2025.

A empresa do Bengo registou o maior aumento dos custos operacionais, com um crescimento muito expressivo de 176% face a 2024, no entanto, esta variação deve ser interpretada com cautela, uma vez que os dados de 2024 não incluem informação relativa ao primeiro e terceiro trimestres, limitando a comparabilidade entre os dois anos. Seguem-se as empresas do Cuanza Norte com 94% e do

Moxico com 73%. Estes valores evidenciam aumentos significativos da despesa operacional nestas empresas.

Outros aumentos relevantes foram observados nas empresas de Cabinda (+25%), de Luanda (+15%), de Benguela (+15%), do Cuanza Sul (+15%) e da Huíla (+15%). Crescimentos mais moderados ocorreram nas empresas da Lunda Norte (+12%), do Cunene (+9%), do Bié (+5%) e do Huambo (+2%), enquanto a do Uíge se manteve estável (0%).

Por outro lado, verificaram-se reduções nos custos operacionais em algumas empresas, com destaque para a do Zaire (-26%) e do Namibe (-24%), que apresentaram as maiores diminuições. Registaram-se ainda reduções na empresa do Cubango (-8%), da Lunda Sul (-1%) e de Malanje (-1%).

No que concerne aos **indicadores de desempenho (KPI)**, é possível, através dos dados reportados pelas Empresas através do SISAS, efectuar uma análise comparativa do desempenho de cada entidade gestora (*benchmarking*), face a um conjunto relevante de indicadores, incluindo os reportados trimestralmente no Boletim Sectorial (Tabela 1).

Análise Comparativa dos Principais Indicadores Anuais das Empresas (benchmarking), e comparação com 2024

Tabela 3 | Análise comparativa do desempenho anual (benchmarking), e comparação com 2024

Província	Nº de trabalhadores por 1.000 ligações (n.º)	Água não facturada (ANF) em termos de volume (%) ¹¹	Eficiência de cobrança (%)	Cobertura dos custos operacionais (%)	Cobrança por volume de água produzida (AOA/m³)	Custos operacionais por volume de água produzida (AOA/m³)	Cobrança por ligação (AOA/ligação)	Volume de água produzida por ligação (litros/ligação/dia)
Bengo	8,8↓	27%↓	76%↑	59%↑	90↑	48↓	25 866↑	791↑
Benguela	7,2↓	62%↑	79%↓	58%↑	136↑	235↓	34 564↑	698↑
Bié	3,5↓	52%↓	82%↑	84%↑	55↑	66↑	12 497↑	620↓
Cabinda	4,1↓	44%↓	47%↓	59%↑	59↑	100↓	13 884↑	646↓
Cubango	3,9↔	53%↑	36%↓	88%↑	42↑	48↓	16 568↑	1 072↓
Cuanza Norte	4,0↓	69%↑	73%↑	79%↓	61↓	77↑	11 036↑	493↑
Cuanza Sul	7,2↑	23%↑	81%↑	83%↑	150↑	181↑	28 381↑	517↓
Cunene	5,9↓	60%↑	88%↑	55%↑	96↑	173↓	24 270↑	696↓
Huambo	3,5↓	62%↑	49%↓	63%↑	40↑	64↓	6 326↓	430↓
Huíla	7,0↓	53%↓	68%↔	130%↑	121↑	93↓	27 212↑	616↓
Luanda	2,7↓	69%↑	56%↓	82%↓	65↑	80↑	26 683↑	1 120↓
Lunda Norte	3,4↓	53%↑	54%↓	79%↓	62↓	78↓	10 298↓	455↓
Lunda Sul	5,9↑	44%↑	56%↓	76%↑	75↑	98↓	13 603↑	499↑
Malanje	4,3↑	55%↓	75%↓	101%↑	49↓	48↑	15 754↑	888↓
Moxico	3,2↑	44%↓	53%↓	48%↓	66↓	138↑	7 122↑	296↑
Namibe	5,2↓	66%↑	81%↑	126%↑	62↑	49↓	22 254↑	983↑
Uíge	4,5↔	49%↑	81%↓	82%↓	118↓	143↓	16 099↓	374↓
Zaire	6,9↑	52%↔	76%↓	109%↑	84↓	77↓	33 393↓	1 091↑
Indicador Nacional	4,0↓	64%↑	62%↓	76%↑	73↑	96↑	22 785↑	853↑

Comparação com o ano anterior: variação positiva (↑ ou ↓), variação negativa (↑ ou ↓), sem variação ou variação não significativa (↔).

A comparação dos indicadores operacionais e comerciais das empresas em 2025 face a 2024 revela alterações relevantes no desempenho global do Sector. A Tabela comparativa evidencia melhorias em alguns indicadores estruturais, mas também retrocessos em áreas críticas da eficiência operacional e comercial.

Verificou-se uma redução do Número de Trabalhadores por 1.000 Ligações, passando de 4,2 em 2024 para 4,0 em 2025. Esta evolução reflecte uma ligeira melhoria da eficiência operacional, associada, em grande medida, ao aumento do número de ligações sem crescimento proporcional do quadro de pessoal. A maioria das empresas registou redução ou estabilização do indicador, embora algumas, como a EPAS Cuanza Sul, Zaire e

Lunda Sul, tenham apresentado aumentos pontuais.

A percentagem nacional de Água Não Facturada (ANF) aumentou de 62% em 2024 para 64% em 2025, representando um retrocesso no controlo de perdas físicas e comerciais. Empresas como a EPAS Cuanza Norte, a EPAL e EPAS Namibe registaram níveis elevados de ANF em 2025.

A Eficiência de Cobrança Nacional reduziu de 64% em 2024 para 62% em 2025, sinalizando uma deterioração na capacidade de recuperação de receitas. Apesar de algumas empresas como a EPAS Cunene, Uíge e Cuanza Sul apresentarem níveis elevados de eficiência em 2025, outras registaram quedas significativas, com destaque para a EPAS Cabinda, Huambo e a EPAL, impactando negativamente o desempenho agregado.

¹¹ Valores anormalmente baixos ou negativos de ANF podem resultar de especificidades nos modelos de facturação (como avença, no caso da EPAS Bengo) ou de inconsistências nos dados de produção e facturação (como na EPAS Cuanza Sul), incluindo subestimação da produção, sobrestimação da facturação, desfasamentos temporais e erros de reporte.

A Cobertura dos Custos Operacionais registou uma ligeira melhoria, passando de 74% em 2024 para 76% em 2025. Apesar deste progresso, o sector permanece abaixo do nível de sustentabilidade financeira (100%), embora algumas empresas já tenham ultrapassado este limiar, com destaque para as EPAS Huíla, Namibe, Zaire e Malanje.

Relativamente à Cobrança por Volume de Água Produzida, registou-se um aumento de 67 AOA/m³ em 2024 para 73 AOA/m³ em 2025. Também a Cobrança por Ligação apresentou crescimento expressivo, passando de 20.655 AOA/ligação em 2024 para 22.785 AOA/ligação em 2025.

Por outro lado, os Custos Operacionais por Volume de Água Produzida aumentaram de 91 AOA/m³ em 2024 para 96 AOA/m³ em 2025, indicando uma pressão crescente sobre os custos de operação.

O Volume de Água Produzida por Ligação aumentou de 839 litros/ligação/dia em 2024 para 853 litros/ligação/dia em 2025, evidenciando uma ligeira melhoria na disponibilidade média de água por cliente, embora com variações significativas entre empresas.

Comparação da Cobrança por Volume de Água Produzida entre as Empresas

A análise do gráfico evidencia disparidades significativas no desempenho financeiro das empresas provinciais em 2025. Este indicador traduz a receita obtida por cada metro cúbico de água produzida, reflectindo directamente a eficácia da facturação, a adequação da estrutura tarifária e a capacidade de cobrança.

O indicador nacional situa-se em 73 AOA/m³, servindo como referência para a avaliação do desempenho das empresas.

Os melhores desempenhos foram registados nas empresas do Cuanza Sul (150 AOA/m³), Benguela (136 AOA/m³), Huíla (121 AOA/m³) e Uíge (118 AOA/m³), posicionando-se claramente acima do valor nacional.

Também acima do indicador nacional encontram-se as empresas do Cunene (96 AOA/m³), Bengo (90

AOA/m³), Zaire (84 AOA/m³) e Lunda Sul (75 AOA/m³).

Por outro lado, abaixo do valor nacional destacam-se as empresas de Luanda (65 AOA/m³), Moxico (66 AOA/m³), Lunda Norte (62 AOA/m³), Namibe (62 AOA/m³) e Cuanza Norte (61 AOA/m³), evidenciando desafios ao nível da recuperação de receita.

Os resultados mais baixos foram observados nas empresas do Huambo (40 AOA/m³), Cuando Cubango (42 AOA/m³), Malanje (49 AOA/m³), Bié (55 AOA/m³) e Cabinda (59 AOA/m³).

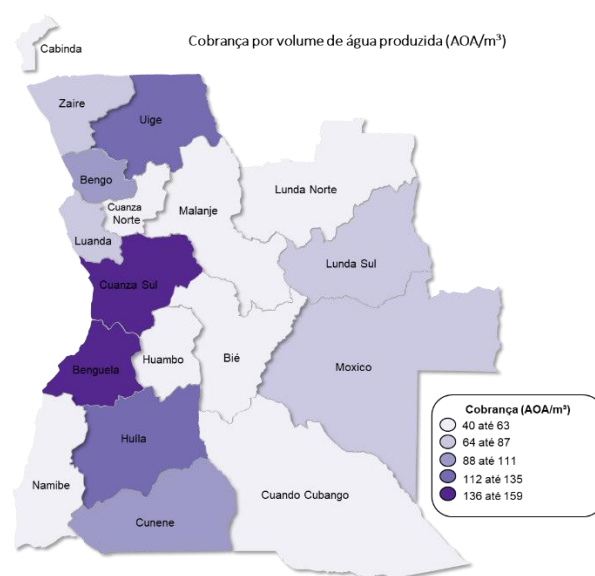


Gráfico 14 | Comparação da cobrança por volume de água produzida (AOA/m³) entre as empresas

Comparação dos Custos Operacionais por Volume de Água Produzida entre as Empresas

A análise do gráfico evidencia disparidades significativas nos custos operacionais por volume de água produzida entre as empresas em 2025. Este indicador reflecte o nível de eficiência operacional, traduzindo o custo médio incorrido para produzir cada metro cúbico de água.

O indicador nacional situa-se em 96 AOA/m³, servindo como referência para a avaliação do desempenho das empresas.

Os valores mais elevados foram registados nas empresas de Benguela (235 AOA/m³), Cuanza Sul (181 AOA/m³), Cunene (173 AOA/m³) e Uíge (143 AOA/m³), posicionando-se significativamente acima do valor nacional, evidenciando maiores pressões nos custos operacionais.

Também acima do indicador nacional encontram-se as empresas do Moxico (138 AOA/m³), Cabinda (100 AOA/m³) e Lunda Sul (98 AOA/m³), revelando níveis de custo relativamente elevados face à média do sector.

Por outro lado, próximas do valor nacional situam-se as empresas da Huíla (93 AOA/m³), Luanda (80 AOA/m³), Lunda Norte (78 AOA/m³), Cuanza Norte (77 AOA/m³) e Zaire (77 AOA/m³), indicando um posicionamento intermédio em termos de eficiência operacional.

Os valores mais baixos foram observados nas empresas do Bié (66 AOA/m³), Huambo (64 AOA/m³), Namibe (49 AOA/m³), Bengo (48 AOA/m³), Cubango (48 AOA/m³) e Malanje (48 AOA/m³), sugerindo maior eficiência relativa nos custos de produção de água.

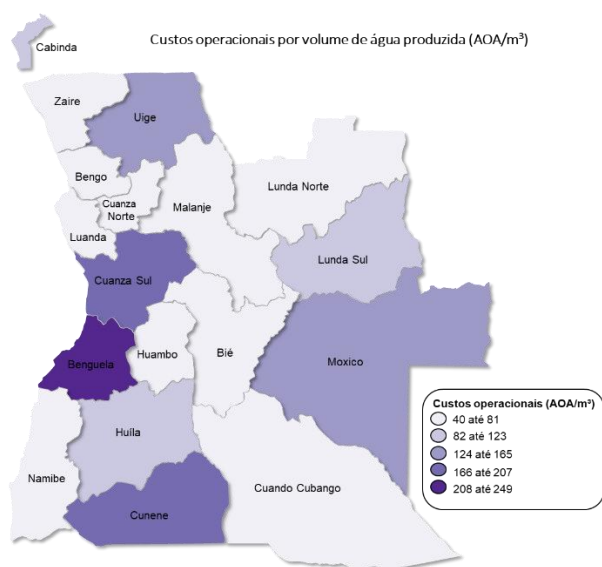


Gráfico 15 | Comparação dos custos operacionais por volume de água produzida (AOA/m³) entre as empresas

Comparação da Cobrança por Ligação entre as Empresas

A análise do gráfico evidencia diferenças relevantes no desempenho das empresas ao nível da cobrança média por ligação, indicador que reflecte a capacidade de geração de receita por cliente activo, influenciado pela estrutura tarifária, nível de consumo e eficiência de cobrança.

O indicador nacional situa-se em 22 785 AOA/ligação, servindo como referência para a avaliação comparativa entre as empresas.

Os melhores desempenhos foram registados nas empresas de Benguela (34 564 AOA/ligação), Zaire (33 393 AOA/ligação), Cuanza Sul (28 381 AOA/ligação), Huíla (27 212 AOA/ligação) e Luanda (26 683 AOA/ligação).

Também acima do indicador nacional destacam-se as empresas do Bengo (25 866 AOA/ligação), Cunene (24 270 AOA/ligação) e Namibe (22 254 AOA/ligação), esta última muito próxima da referência nacional.

Por outro lado, abaixo do valor nacional encontram-se as empresas do Uíge (16 099 AOA/ligação), Cuando Cubango (16 568 AOA/ligação), Malanje (15 754 AOA/ligação), Lunda Sul (13 603 AOA/ligação), Cabinda (13 884 AOA/ligação), Bié (12 497 AOA/ligação) e Cuanza Norte (11 036 AOA/ligação).

Os níveis mais baixos foram observados nas empresas da Lunda Norte (10 298 AOA/ligação), Moxico (7 122 AOA/ligação) e Huambo (6 326 AOA/ligação).

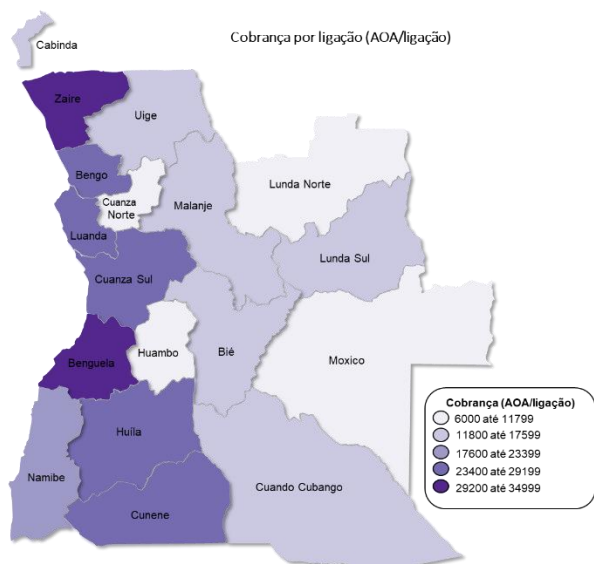


Gráfico 16 | Comparação da cobrança por ligação (AOA/ligação) entre as empresas

Comparação do Volume de Água Produzido por Ligação entre as Empresas

A análise do gráfico evidencia diferenças significativas no volume médio de água produzido por ligação nas diversas empresas, indicador que reflecte o nível de produção e a disponibilidade de água por cliente, estando também associado à capacidade dos sistemas, cobertura do serviço e padrões de consumo.

O indicador nacional situa-se em 853 litros/ligação/dia, servindo como referência para a avaliação do desempenho das empresas.

Os maiores volumes foram registados pelas empresas de Luanda (1 120 litros/ligação/dia), Zaire (1 091 litros/ligação/dia) e Cubango (1 072 litros/ligação/dia), seguidas pelas empresas do Namibe (983 litros/ligação/dia) e Malanje (888 litros/ligação/dia).

Também acima do indicador nacional encontram-se as empresas do Bengo (791 litros/ligação/dia) e Benguela (698 litros/ligação/dia), embora neste caso mais próximos do valor de referência, sugerindo um nível relativamente equilibrado de produção por cliente.

Por outro lado, abaixo do valor nacional destacam-se as empresas do Cunene (696 litros/ligação/dia),

Cabinda (646 litros/ligação/dia), Bié (620 litros/ligação/dia) e Huíla (616 litros/ligação/dia), evidenciando níveis moderados de produção por ligação.

Os níveis mais baixos foram observados nas empresas do Moxico (296 litros/ligação/dia), Uíge (374 litros/ligação/dia), Huambo (430 litros/ligação/dia) e Lunda Norte (455 litros/ligação/dia).

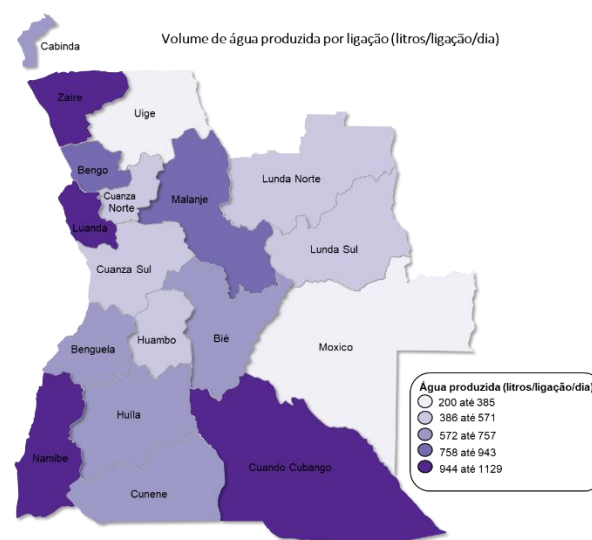


Gráfico 17 | Comparação do volume de água produzida por ligação (litros/ligação/dia) entre as empresas

Análise Comparativa do Sector de Água e Saneamento em Angola com Referência às Plataformas¹² IBNET e Benchmarking Africa's Utilities

Embora cada país possua uma realidade específica, a comparação internacional continua a ser um instrumento importante para posicionar o desempenho do sector de água e saneamento em Angola face a outros contextos, permitindo identificar lacunas, boas práticas e oportunidades de melhoria.

Tabela 4 | Análise comparativa do sector de água e saneamento em Angola com referência a plataforma IBNET

Países	Nr. de trabalhadores por 1.000 ligações	Água Não Facturada (ANF) - % em Volume	Eficiência de Cobrança (%)	Cobertura dos Custos Operacionais (%)	Custos Operacionais por Volume de Água Produzida (USD/m ³)	Volume de Água Produzido por Ligação (L/ligação/dia)
Angola	2,7 – 8,8	23%- 69%	36%- 88%	48%- 130%	0,05 – 0,26 USD/m ³	296 – 1120
África do Sul	2,0 – 2,9	30%- 35%	90%- 95%	100%- 140%	0,4 – 0,8 USD/m ³	500 – 700
Zâmbia	4,0 – 6,0	45%- 50%	80%- 85%	80%- 110%	0,5 – 0,9 USD/m ³	600 – 700
Moçambique	5,0 – 7,0	50%- 55%	75%- 80%	60%-90%	0,6 – 1,0 USD/m ³	550 – 650
Tanzânia	6,0 – 8,0	45%- 50%	70%- 75%	50%- 80%	0,7 – 1,2 USD/m ³	500 – 600
Lesoto	5,0 – 6,0	40%- 45%	85%- 90%	80%- 110%	0,6 – 0,9 USD/m ³	450 – 550
Eswatini	4,0 – 5,0	35%- 40%	90%- 95%	100%- 130%	0,5 – 0,8 USD/m ³	500 – 600
Namíbia	3,0 – 4,0	25%- 30%	95%- 98%	110%- 150%	0,4 – 0,7 USD/m ³	400 – 500
Botsuana	3,0 – 5,0	30%- 35%	90%- 95%	100%- 130%	0,5 – 0,8 USD/m ³	450 – 550

Tabela 5 | Análise comparativa do sector de água e saneamento em Angola com referência a plataforma Benchmarking Africa's Water Utilities (Banco Mundial)

Países	Nr. de trabalhadores por 1.000 ligações	Água Não Facturada (ANF) - % em Volume	Eficiência de Cobrança (%)	Cobertura dos Custos Operacionais (%)	¹³ Custos Operacionais por Volume de Água Produzida (USD/m ³)	Volume de Água Produzido por Ligação (L/ligação/dia)
Angola	2,7 – 8,8	23%- 69%	36%- 88%	48%-130%	0,05-0,26 USD/m ³	296 – 1120
África do Sul	2,1 – 4,0	12% – 30%	90%- 95%	110%- 150%	0,4 – 0,9 USD/m ³	500 – 700
Zâmbia	7 – 17	44%	84%	~85%	0,6 – 1,0 USD/m ³	600 – 700
Moçambique	6 – 8	60%	75%- 80%	70%- 85%	0,7 – 1,1 USD/m ³	550 – 650
Tanzânia	6 – 8	75%	70%- 75%	60%- 75%	0,8 – 1,3 USD/m ³	500 – 600
Lesoto	5 – 6	40%- 45%	85%- 90%	85%- 100%	0,6 – 0,9 USD/m ³	450 – 550
Eswatini	4 – 5	35%- 40%	90%- 95%	100%- 120%	0,5 – 0,8 USD/m ³	500 – 600
Namíbia	3 – 4	14%	95%- 98%	120%- 160%	0,4 – 0,7 USD/m ³	400 – 500
Botsuana	3 – 5	16%	90%- 95%	110%- 140%	0,5 – 0,8 USD/m ³	450 – 550
Maláui	13- 15	35%- 40%	85%- 90%	85%- 90%	0,7 – 1,1 USD/m ³	500 – 600

¹² Os dados comparativos apresentados nesta análise foram dados obtidos a partir de fontes internacionais reconhecidas: IBNET (Banco Mundial, dados de 2020 – 2022) e Benchmarking Africa's Water Utilities (Banco Mundial, relatório revisto em 2018).

¹³ Os valores em moeda nacional (AOA) foram convertidos para dólares americanos (USD) com base na taxa de câmbio de referência do Banco Nacional de Angola (1 USD = 912 AOA), correspondente a Dezembro de 2025. Neste contexto, a variação dos custos operacionais por volume de água produzida, de 48 AOA/m³ a 235 AOA/m³, corresponde a um intervalo de 0,05 USD/m³ a 0,26 USD/m³.

A análise de 2025, com base nos dados mais recentes do sector, foi estruturada em torno de quatro indicadores-chave: número de trabalhadores por 1.000 ligações, água não facturada (ANF), eficiência de cobrança e volume de água produzida por ligação.

No que respeita ao número de trabalhadores por 1.000 ligações, Angola apresenta um valor nacional de 4,0, posicionando-se dentro dos intervalos observados em países como Namíbia (3–4), Botsuana (3–5) e Eswatini (4–5), e abaixo de países como Tanzânia e Moçambique. No entanto, ao nível interno, persistem assimetrias significativas, com empresas como a do Bengo (8,8) e Benguela (7,2) acima dos níveis de referência, indicando potencial ineficiência na estrutura de recursos humanos.

Relativamente à água não facturada (ANF), Angola regista um valor nacional de 64%, mantendo-se entre os níveis mais elevados da região. Este desempenho continua significativamente acima de países como Namíbia (14%), Botsuana (30%–35%) e África do Sul (30%–35%), evidenciando desafios estruturais persistentes ao nível das perdas técnicas e comerciais. Apesar disso, algumas empresas, como a do Cuanza Sul (23%) e Bengo (27%), apresentam desempenhos positivos que demonstram o potencial de melhoria.

No indicador de eficiência de cobrança, Angola apresenta um valor nacional de 62%, permanecendo abaixo dos níveis observados em países como Namíbia (95%–98%), Eswatini (90%–95%) e Botsuana (90%–95%). Ainda assim, verificam-se desempenhos positivos em algumas empresas, como a do Cunene (88%), Bié (82%) e várias outras acima dos 80%, contrastando com níveis críticos em empresas como a do Cuando Cubango (36%) e Cabinda (47%).

No que respeita à cobertura dos custos operacionais, Angola apresenta uma amplitude significativa, variando entre 48% e 130%, o que evidencia fortes assimetrias entre empresas. Os melhores desempenhos aproximam-se ou ultrapassam o limiar de sustentabilidade financeira

(100%), alinhando-se com países como Namíbia (110%–150%), Botsuana (100%–130%) e Eswatini (100%–130%), onde a recuperação de custos é mais consistente. No entanto, uma parte relevante das empresas angolanas permanece abaixo deste nível, à semelhança do observado em países como Moçambique (60%–90%) e Tanzânia (50%–80%), evidenciando limitações na capacidade de geração de receita e controlo de custos. Este comportamento está fortemente associado aos níveis ainda reduzidos de eficiência de cobrança e aos desafios estruturais na gestão operacional.

Relativamente aos custos operacionais por volume de água produzida, Angola apresenta valores entre 0,05 e 0,26 USD/m³, significativamente inferiores aos intervalos observados na maioria dos países analisados, como África do Sul (0,4–0,8 USD/m³), Namíbia (0,4–0,7 USD/m³) e Tanzânia (0,7–1,2 USD/m³). Embora estes valores possam sugerir uma estrutura de custos mais baixa, importa interpretar este resultado com cautela, uma vez que pode reflectir factores como subfinanciamento operacional, limitações na contabilização integral dos custos ou níveis elevados de perdas no sistema, que diluem o custo unitário por volume produzido. Assim, custos unitários mais baixos não correspondem necessariamente a maior eficiência, devendo a sua análise ser articulada com outros indicadores, como a água não facturada e a cobertura dos custos operacionais.

Quanto ao volume de água produzido por ligação, Angola regista um valor nacional de 853 litros/ligação/dia, posicionando-se acima dos intervalos típicos observados em países como Botsuana (450–550 L), Namíbia (400–500 L) e África do Sul (500–700 L). Este nível elevado não reflecte necessariamente maior consumo, estando frequentemente associado a perdas elevadas no sistema. Algumas empresas apresentam valores particularmente altos, como a de Luanda (1 120), Zaire (1 091) e Cuando Cubango (1 072), reforçando esta interpretação.

De forma geral, a análise de 2025 confirma que Angola continua a enfrentar desafios estruturais significativos, sobretudo ao nível da água não

facturada e da eficiência de cobrança, mantendo-se abaixo dos padrões internacionais de referência.

No entanto, os resultados observados em algumas empresas demonstram que existem boas práticas e experiências positivas no contexto nacional, que podem ser replicadas e escaladas.

Estes resultados reforçam a necessidade de:

- Reforçar a eficiência operacional e comercial das empresas;
- Reduzir perdas técnicas e comerciais (ANF);
- Melhorar os sistemas de facturação, medição e cobrança;
- Optimizar a gestão de recursos humanos;
- Direcção investimentos para melhoria da eficiência dos sistemas.

Evolução da Classificação das Empresas por Número de Ligações (2024-2025)

A análise da classificação das empresas públicas de água e saneamento com base no número total de ligações evidencia uma evolução positiva entre 2024 e 2025. No período em análise, registou-se um acréscimo de 62.007 ligações, passando de 1.105.179 para 1.167.186, o que reflecte a expansão do acesso ao serviço de abastecimento de água.

Na categoria de menos de 10.000 ligações, manteve-se apenas a EPAS Cuando Cubango, que registou um ligeiro aumento, mas sem alteração de enquadramento.

Na categoria de 10.000 a 20.000 ligações, continuam integradas empresas do Bengo, Cuanza Norte, Lunda Sul e Zaire, que apresentaram crescimentos moderados. Destaca-se, no entanto, a EPAS Cunene, que ultrapassou o limiar das 20.000 ligações em 2025, transitando para a categoria seguinte.

A categoria de 20.000 a 50.000 ligações registou uma dinâmica relevante. Para além da entrada do Cunene, observa-se um crescimento expressivo em várias empresas, com destaque para:

- Malanje, que aumentou significativamente o número de ligações;
- Lunda Norte, que também apresentou um crescimento acentuado;
- Cabinda e Uíge, que reforçaram a sua posição dentro desta categoria.
- Este grupo continua a ser um dos mais representativos em termos de número de empresas.

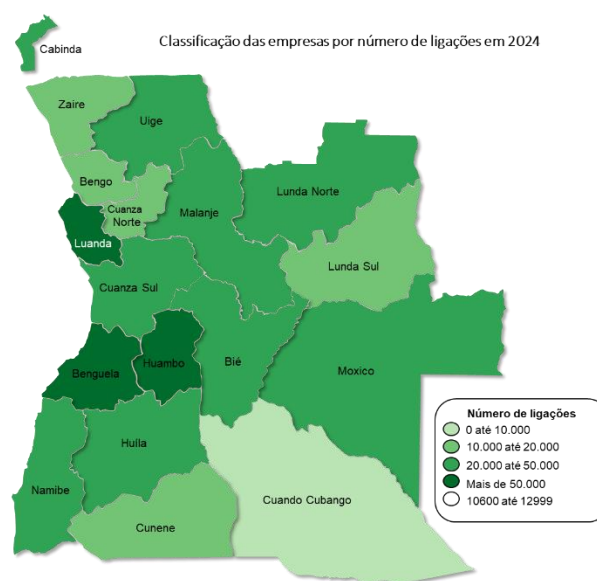


Gráfico 18 | Classificação das Empresas por Número de Ligações em 2024

Por sua vez, a categoria de mais de 50.000 ligações manteve-se com três empresas – Luanda, Benguela e Huambo – que continuam a dominar o sector em termos de cobertura. Destaca-se particularmente o Huambo, que registou um crescimento muito expressivo, aproximando-se ainda mais dos níveis das maiores empresas.

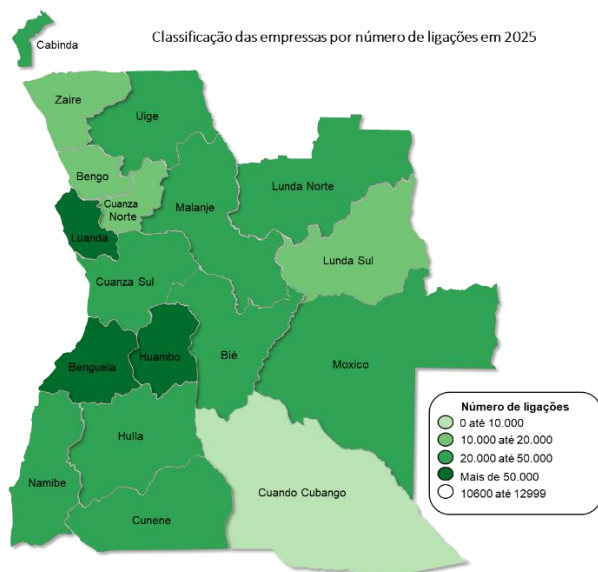


Gráfico 19 | Classificação das Empresas por Número de Ligações em 2025

Municípios sob Gestão das Empresas Públicas de Água e Saneamento em 2025

As Empresas Públicas de Água e Saneamento, embora tenham nos seus estatutos a área de toda a província, ainda não fazem a gestão de todos os sistemas de abastecimento de água e saneamento em todos os municípios das respectivas províncias. A gestão directa das EPAS iniciou-se pelos principais centros urbanos, Sedes Provinciais, e foi sendo alargada para as sedes municipais à medida que estes sistemas foi construídos e/ou reabilitados, pelo que actualmente ainda existem muitos municípios onde esta função é assumida pelas Administrações Municipais.

Em 2025, as EPAS estiveram presentes em 167 dos 326 municípios distribuídos pelas 21 províncias do país.

Abaixo listamos os municípios que estão sob gestão das empresas analisadas:

EPAS Bengo: Dande, Bula Atumba e Nambuanguo;

EPAS Benguela: Benguela, Lobito, Balombo, Catumbela, Chongoroi, Cubal, Baía Farta, Bocoio, Caimbambo, Ganda, Egipto Praia, Chila, Chindunbo

Barbaera, Biópio, Navegantes, Catengue, Dombe grande, Canhamela, Capupa, Iambala e Chicuma.;

EPAS Bié: Cuito, Cuemba, Cunhinga, Chitembo e Nharea;

EPAS Cabinda: Cabinda, Cacongo, Bucu Zau, Ngoio, Liambo, Tando Zinze, Massabi, Necuto, Miconje e Belize;

EPAS Cuando Cubango: Menongue;

EPAS Cuanza Norte: Cazengo, Cambambe, Golungo Alto;

EPAS Cuanza Sul: Sumbe, Amboim, Porto Amboim, Cela e Ebo;

EPAS Cunene: Cuanhama, Namacunde, Ombadja e Cahama.

EPAS Huambo: Huambo, Caála e Ecunha;

EPAS Huíla: Lubango, Jamba, Matala, Humpata, Cacula e Chibia;

EPAL (Luanda): Ingombota, Sambizanga, Rangel, Maianga, Samba, Talatona, Mussulo, Sequele, Calumbo, Quiçama, Bom Jesus, Cabiri, Quiçama e Cabo Ledo;

EPAS Lunda Norte: Dundo, Lucapa, Cuílo e Xá-Muteba e Lubalo;

EPAS Lunda Sul: Saurimo, Cacolo, Dala e Muconda;

EPAS Malanje: Malanje, Cangandala, Marimba, Mucari, Massango, Quela;

EPAS Moxico: Luena;

EPAS Namibe: Moçâmedes, Tômbua, Virei, Bibala, Lucira, Cacimbas, Sacomar, Iona e Camucuio;

EPAS Uíge: Uíge, Maquela do Zombo, Damba e Negage;

EPAS Zaire: Mbanza Congo e Soyo.

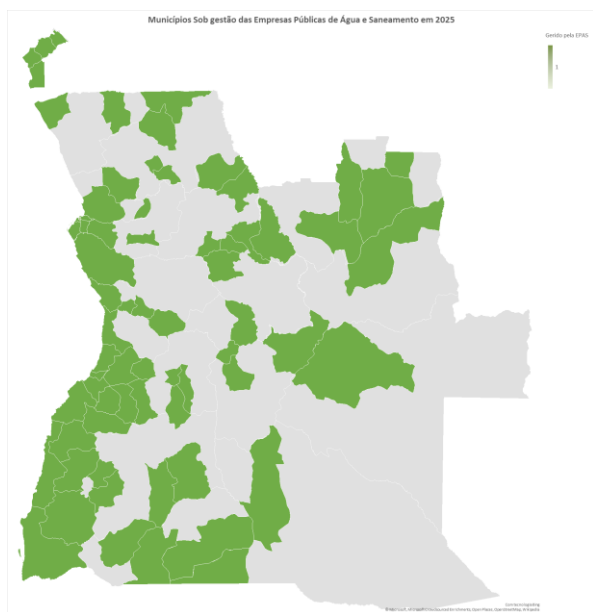


Gráfico 20 | Municípios Sob Gestão das Empresas Públicas de Água e Saneamento- 2025

De seguida é feita uma análise mais aprofundada dos indicadores reportados trimestralmente no Boletim Sectorial. Tal como no Boletim, a análise é feita em função da categoria das **Empresas**, sendo estas classificadas consoante o número de ligações por si geridas em 2025:

- **Empresas com <10.000 ligações:**
Quando Cubango
- **Empresas com 10.000- 20.000 ligações:**
Lunda Sul, Zaire, Bengo e Cuanza Norte
- **Empresas com 20.000- 50.000 ligações:**
Cunene, Cuanza Sul, Moxico, Malanje, Namibe, Huíla, Bié, Lunda Norte, Uíge e Cabinda
- **Empresas com > 50.000 ligações:**
Huambo, Benguela e Luanda

KPI #1 - N° de trabalhadores por 1.000 ligações (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)

Este indicador avalia o nível de sustentabilidade da gestão do serviço sob a perspectiva da produtividade física dos recursos humanos, medindo o número de trabalhadores afectos ao serviço de abastecimento de água e saneamento por cada 1.000 ligações.

Para efeitos de referência, consideram-se como metas indicativas: até 6 trabalhadores por 1.000 ligações para empresas com menos de 100.000 ligações e cerca de 3 trabalhadores por 1.000 ligações para empresas com mais de 100.000 ligações.

A análise dos dados de 2025 demonstra que a maioria das empresas com menos de 100.000 ligações se encontra alinhada com a meta de 6 trabalhadores por 1.000 ligações ou abaixo deste limiar. Contudo, registam-se situações de incumprimento em quatro empresas: Bengo (8,8), com um excedente de 2,8 trabalhadores por 1.000 ligações; Cuanza Sul (7,2), com um excedente de 1,2; Huíla (7,0), com um excedente de 1,0; e Zaire (6,9), ligeiramente acima da meta, com um diferencial de 0,9.

No grupo das empresas com mais de 100.000 ligações, o Huambo apresenta 3,4 trabalhadores por 1.000 ligações, posicionando-se ligeiramente acima da meta estabelecida de 3 trabalhadores. Benguela regista 7,1 trabalhadores por 1.000

ligações, excedendo em 4,1 a meta definida. Luanda, por sua vez, apresenta 2,7 trabalhadores por 1.000 ligações, situando-se abaixo do valor de referência.

Globalmente, observa-se uma tendência positiva de aproximação às metas em várias empresas, com destaque para aquelas que apresentam rácios entre 3 e 5 trabalhadores por 1.000 ligações, sugerindo maior equilíbrio entre dimensão operacional e estrutura de pessoal.

Importa, contudo, sublinhar que um número reduzido de trabalhadores por 1.000 ligações nem sempre constitui, por si só, um indicador de sustentabilidade. Valores muito baixos podem reflectir insuficiência de recursos humanos para assegurar operações adequadas, manutenção preventiva, atendimento comercial e expansão do serviço, podendo comprometer a qualidade, a continuidade e a eficiência da prestação do serviço. Assim, a análise deste indicador deve ser articulada com outros parâmetros operacionais e financeiros, de modo a aferir se o nível de pessoal é efectivamente compatível com as responsabilidades e a dimensão real da entidade gestora.

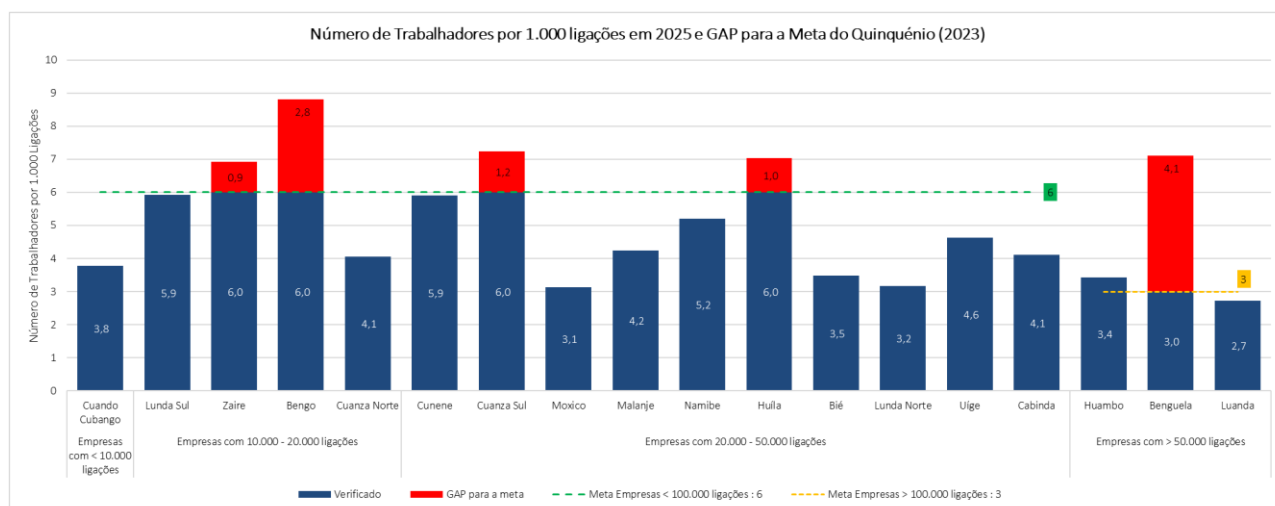


Gráfico 21 | Número de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) e Gap face às Metas do Quinquénio – 2023

Empresas com < 10.000 ligações (Quando Cubango)

Em 2025, o indicador de trabalhadores por 1.000 ligações na EPAS Quando Cubango manteve-se totalmente estável ao longo dos quatro trimestres, registando o valor de 3,9 no 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres.

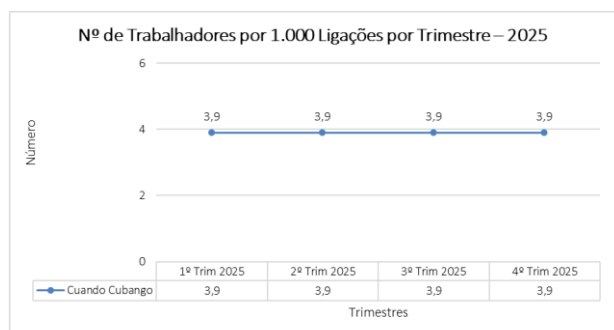


Gráfico 22 | Evolução do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) por Trimestre – 2025 (Empresas com < 10.000 ligações)

A comparação entre o 4.º trimestre de 2024 e o 4.º trimestre de 2025 demonstra igualmente que o rácio permaneceu inalterado em 3,9 trabalhadores por 1.000 ligações. Assim, não se observam alterações relevantes na dimensão relativa dos recursos humanos entre os dois períodos analisados.

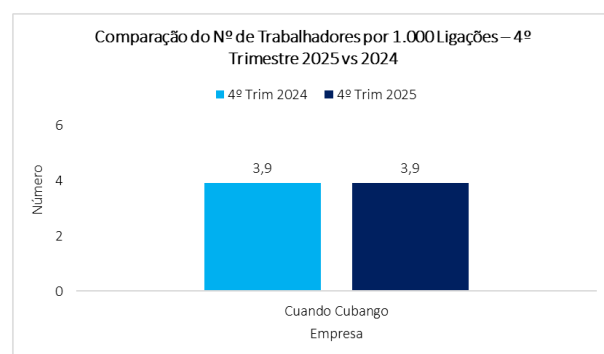


Gráfico 23 | Comparação do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com < 10.000 ligações)

Empresas com 10.000 – 20.000 ligações (Lunda Sul, Zaire, Bengo e Cuanza Norte)

A EPAS Bengo continua a apresentar os valores mais elevados do grupo, apesar de uma ligeira tendência de redução ao longo do ano, passando de 9,1 no 1.º e 2.º trimestres para 8,8 no 4.º trimestre. Ainda assim, mantém um excedente significativo face à meta de 6 trabalhadores por 1.000 ligações.

A EPAS Zaire registou uma trajetória crescente até ao 3.º trimestre (7,1), encerrando o ano com 6,9 trabalhadores por 1.000 ligações. Embora tenha reduzido ligeiramente no último trimestre, permanece acima da meta de referência, contrariando a situação de alinhamento verificada no ano anterior.

A EPAS Lunda Sul apresentou um crescimento gradual ao longo de 2025, passando de 5,1 no 1.º e 2.º trimestres para 5,9 no 4.º trimestre. Apesar do aumento, mantém-se abaixo da meta de 6, situando-se ainda dentro dos parâmetros recomendados, embora mais próxima do limiar de referência.

Por sua vez, a EPAS Cuanza Norte demonstrou uma tendência de melhoria ao longo do ano, reduzindo o rácio de 4,4 no 1.º trimestre para 4,0 no 4.º trimestre, reforçando o seu posicionamento confortável abaixo da meta estabelecida.

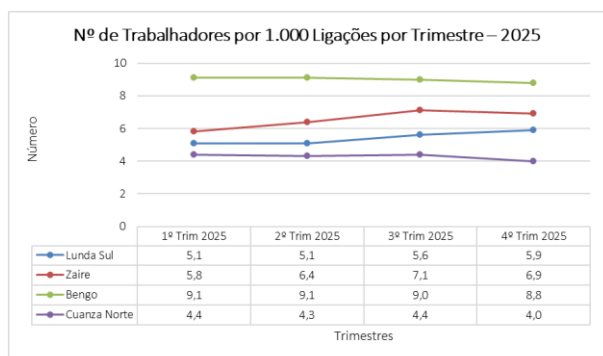


Gráfico 24 | **Evolução do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) por Trimestre – 2025 (Empresas com 10.000-20.000 ligações)**

A comparação entre o 4.º trimestre de 2024 e o 4.º trimestre de 2025 evidencia alterações relevantes. A EPAS Lunda Sul aumentou de 5,1 para 5,9, aproximando-se da meta. A EPAS Zaire registou um aumento de 5,5 para 6,9, passando de uma situação alinhada para um cenário de incumprimento da meta. A EPAS Bengo reduziu ligeiramente de 9,1 para 8,8, mantendo-se, contudo, substancialmente acima do valor de referência. Já a EPAS Cuanza Norte apresentou uma redução expressiva de 5,2 para 4,0, reforçando a sua posição abaixo do limiar recomendado.

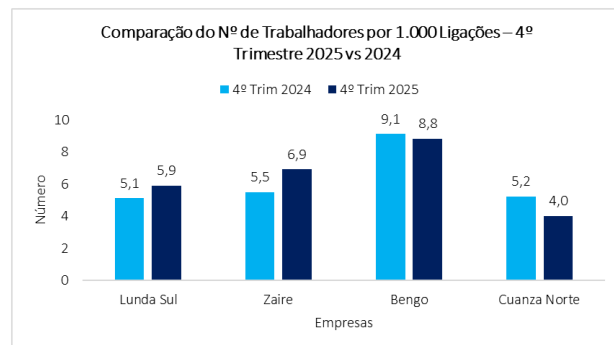


Gráfico 25 | **Comparação do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com 10.000- 20.000 ligações)**

Empresas com 20.000 – 50.000 ligações (Cunene, Cuanza Sul, Moxico, Malanje, Namibe, Huíla, Bié, Lunda Norte, Uíge e Cabinda)

A análise da evolução trimestral em 2025 evidencia comportamentos distintos entre as empresas desta categoria, considerando a meta de referência de 6 trabalhadores por 1.000 ligações.

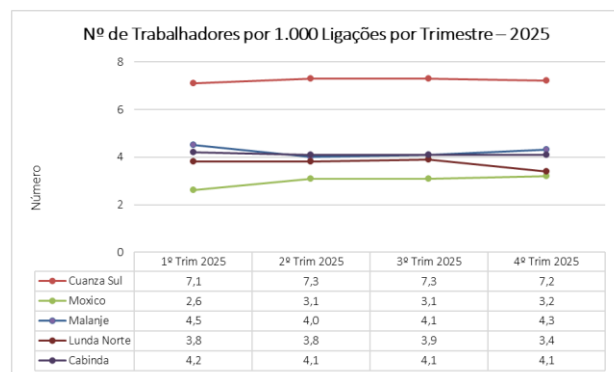


Gráfico 26 | **Evolução do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) por Trimestre – 2025 (Empresas com 20.000-50.000 ligações)**

A EPAS Cuanza Sul manteve-se consistentemente acima da meta ao longo de todo o ano, com valores entre 7,1 e 7,3 trabalhadores por 1.000 ligações, encerrando o 4.º trimestre com 7,2. A EPAS Huíla apresentou igualmente valores superiores ao referencial, situando-se entre 7,1 no início do ano e 7,0 no 4.º trimestre, revelando apenas uma ligeira redução, mas permanecendo acima da meta.

A EPAS Cunene iniciou o ano com 6,4, reduzindo gradualmente para 5,9 no 4.º trimestre, passando assim para uma situação de alinhamento com a

meta no final do ano. A EPAS Namibe manteve-se estável ao longo de 2025, com valores próximos de 5,2, consistentemente abaixo da meta.

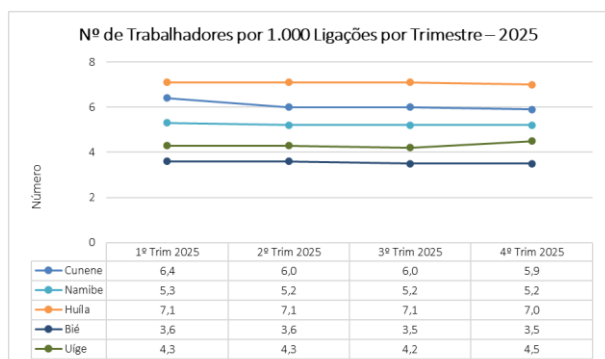


Gráfico 27 | Evolução do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) por Trimestre – 2025 (Empresas com 20.000-50.000 ligações)

A EPAS Malanje apresentou oscilações moderadas, variando entre 4,5 no 1.º trimestre e 4,3 no 4.º trimestre, mantendo-se sempre abaixo do limiar de 6. A EPAS Lunda Norte registou uma redução ao longo do ano, passando de 3,8 para 3,4 trabalhadores por 1.000 ligações. A EPAS Bié evidenciou estabilidade em níveis reduzidos, entre 3,6 e 3,5.

A EPAS Cabinda manteve valores próximos de 4,1 durante todo o ano, enquanto a EPAS Uíge apresentou uma ligeira oscilação, iniciando com 4,3, reduzindo para 4,2 no 3.º trimestre e encerrando com 4,5 trabalhadores por 1.000 ligações, permanecendo abaixo da meta.

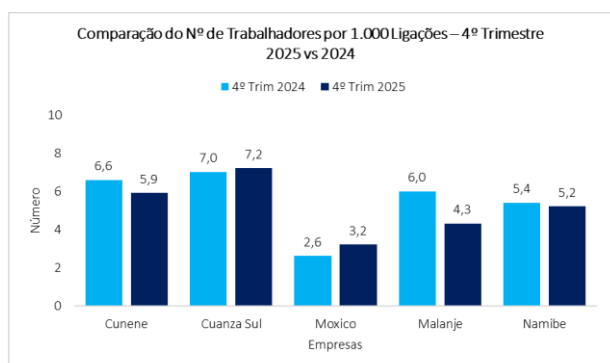


Gráfico 28 | Análise do indicador rácio de trabalhadores por 1.000 ligações. Comparação dos dados do 4º trimestre de 2024 e 2025. (Empresas com 20.000- 50.000 ligações)

A comparação entre o 4.º trimestre de 2024 e o 4.º trimestre de 2025 permite observar ajustamentos

relevantes. A EPAS Cunene reduziu de 6,6 para 5,9, passando de uma situação acima da meta para conformidade. A EPAS Cuanza Sul aumentou ligeiramente de 7,0 para 7,2, agravando o diferencial face à meta. A EPAS Moxico aumentou de 2,6 para 3,2, mantendo-se, ainda assim, com o rácio mais baixo do grupo. A EPAS Malanje registou uma redução de 6,0 para 4,3, evidenciando um ajustamento significativo na estrutura relativa de pessoal. A EPAS Namibe reduziu marginalmente de 5,4 para 5,2.

A EPAS Huíla diminuiu ligeiramente de 7,2 para 7,0, mas permanece acima da meta. A EPAS Bié registou uma ligeira redução de 3,6 para 3,5. A EPAS Lunda Norte reduziu de 3,8 para 3,4. A EPAS Cabinda passou de 4,2 para 4,1, enquanto a EPAS Uíge se manteve estável em 4,5.

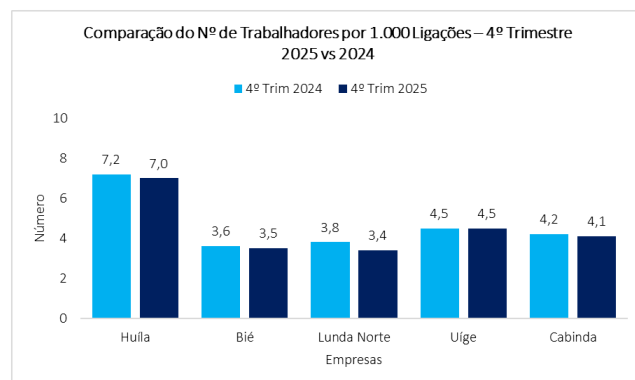


Gráfico 29 | Comparação do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000- 50.000 ligações)

Empresas com > 50.000 ligações (Huambo, Benguela e Luanda)

Em 2025, nesta categoria aplica-se a meta de referência de até 3 trabalhadores por 1.000 ligações, conforme definido no Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2023–2027.

A EPAL (Luanda) manteve-se estável e dentro da meta ao longo de todo o ano, registando 2,8 no 1.º e 2.º trimestres e 2,7 no 3.º e 4.º trimestres.

A EPAS Benguela apresentou valores persistentemente elevados, embora com ligeira tendência de redução, passando de 7,4 no 1.º e 2.º

trimestres para 7,2 no 4.º trimestre. Apesar do decréscimo, o rácio mantém-se substancialmente acima da meta de 3 trabalhadores por 1.000 ligações, evidenciando um desfase significativo face ao referencial estabelecido para empresas desta dimensão.

A EPAS Huambo registou valores estáveis entre 3,3 e 3,5 ao longo de 2025, encerrando o ano com 3,5 trabalhadores por 1.000 ligações. Embora se situe muito próximo da meta, permanece ligeiramente acima do valor de referência.

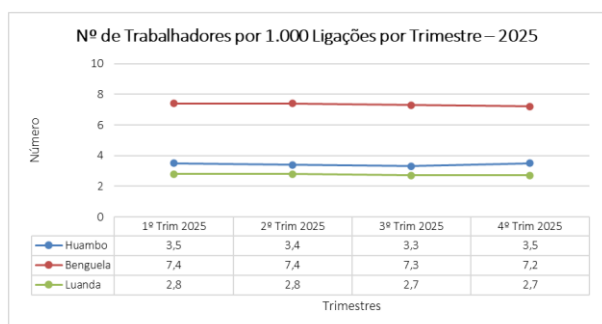


Gráfico 30 | Evolução do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) por Trimestre – 2025 (Empresas com > 50.000 ligações)

A comparação entre o 4.º trimestre de 2024 e o 4.º trimestre de 2025 permite observar ajustamentos importantes. A EPAS Huambo reduziu de 5,0 para 3,5, aproximando-se significativamente da meta sectorial. A EPAS Benguela reduziu ligeiramente de 7,4 para 7,2, mantendo-se, contudo, muito acima do limiar recomendado. A EPAL (Luanda) apresentou uma redução marginal de 2,8 para 2,7, reforçando o seu posicionamento dentro da meta.

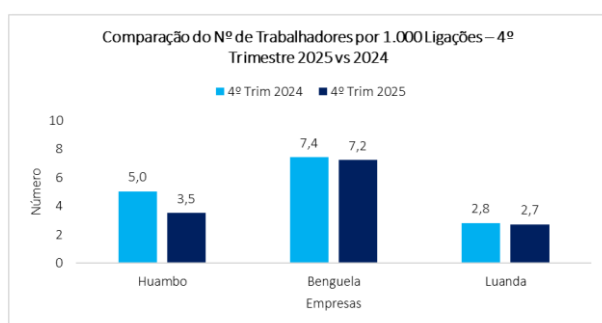


Gráfico 31 | Comparação do Rácio de Trabalhadores por 1.000 Ligações (n.º) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com > 50.000 ligações)

Importa recordar que a meta sectorial recomenda até 6 trabalhadores por 1.000 ligações para empresas com menos de 100.000 ligações e até 3 trabalhadores por 1.000 ligações para empresas com mais de 100.000 ligações. Ainda que valores reduzidos possam reflectir maior eficiência na utilização dos recursos humanos, no caso de empresas com menor número de ligações, um rácio demasiado baixo deve ser analisado com prudência, pois pode indicar limitações na capacidade operacional, sobretudo em contextos de expansão da rede, manutenção preventiva, controlo de perdas, facturação e atendimento ao cliente. Assim, a avaliação deste indicador deve ser sempre complementada com outros parâmetros operacionais e financeiros para aferir a sustentabilidade efectiva das entidades gestoras.

KPI #2 – ANF em termos de volume (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)

O indicador de Água Não Facturada (ANF)¹⁴ avalia a sustentabilidade económico-financeira do serviço, reflectindo as perdas associadas à água que entra no sistema, mas não é facturada. Corresponde à percentagem da água produzida que não é cobrada, sendo por vezes este valor estimado devido à ausência de medidores.

Para o ano de 2025, a meta nacional definida no Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2023–2027 é de 59%, enquanto o valor nacional efectivamente alcançado foi de 64%, situando-se acima da meta estabelecida. Este resultado indica que, apesar de alguns progressos pontuais, persistem níveis elevados de perdas físicas e comerciais no sector.

Observa-se um desempenho bastante heterogéneo entre as empresas. As empresas de Luanda (69%), Cuanza Norte (69%), Namibe (66%), Huambo (62%) e Benguela (62%) apresentam valores acima da meta definida, evidenciando situações críticas com elevadas perdas de água ao longo dos sistemas de distribuição.

Por outro lado, várias empresas apresentam desempenhos mais favoráveis, mantendo níveis de ANF abaixo da meta nacional, com destaque para Cuanza Sul (23%), Bengo (27%), Cabinda (44%), Lunda Sul (44%), Moxico (44%), Uíge (49%), Zaire (52%), Bié (52%), Cuando Cubango (53%), Lunda Norte (53%) e Huíla (53%), reflectindo melhores níveis de controlo de perdas e eficiência operacional.

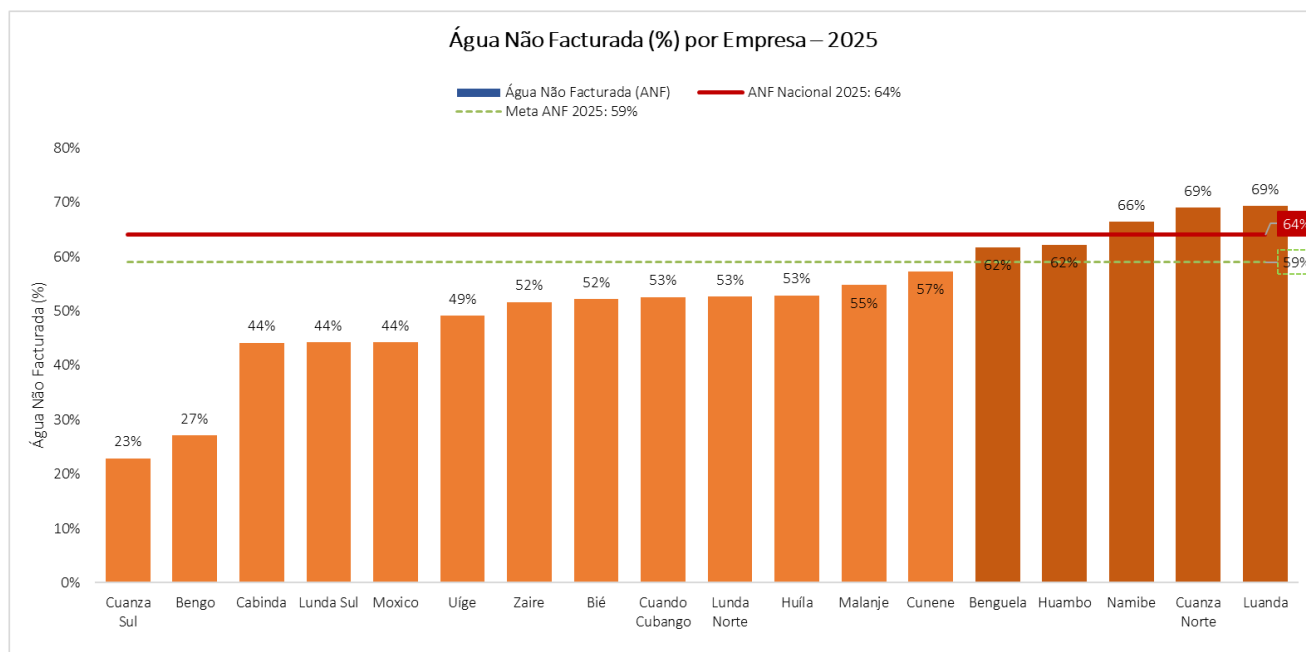


Gráfico 32 | Água Não Facturada (%) por Empresa- 2025

¹⁴ Valores anormalmente baixos ou negativos de ANF podem resultar de especificidades nos modelos de facturação (como avença, no caso da EPAS Bengo) ou de inconsistências nos dados de produção e facturação

(como na EPAS Cuanza Sul), incluindo subestimação da produção, sobrestimação da facturação, desfasamentos temporais e erros de reporte.

Empresas com < 10.000 ligações (Quando Cubango)

A EPAS Quando Cubango apresentou, ao longo de 2025, uma evolução moderada na percentagem de Água Não Facturada (ANF), com valores entre 47% no 1.º trimestre e 55% no 2.º trimestre, seguindo-se uma ligeira redução e estabilização em 54% no 3.º e 4.º trimestres. Esta trajectória indica um aumento inicial das perdas, seguido de alguma estabilização na segunda metade do ano.

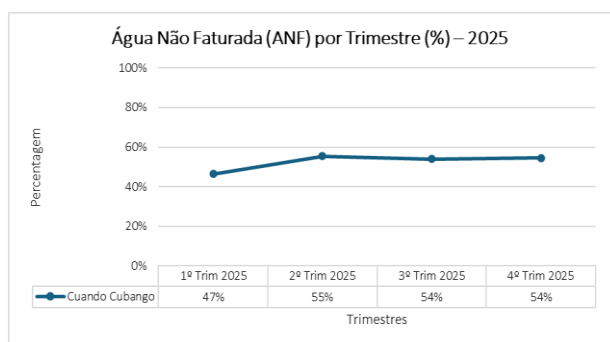


Gráfico 33 | Evolução Trimestral da Água Não Facturada (ANF) (%) (Empresas com < 10.000 ligações)

A comparação entre 2024 e 2025 revela, no entanto, um agravamento do indicador, tendo o valor anual passado de 43% em 2024 para 53% em 2025, o que corresponde a um aumento de 10 pontos percentuais. Esta evolução sugere a necessidade de reforço das medidas de controlo de perdas, de forma a inverter a tendência de crescimento da ANF nos próximos períodos.

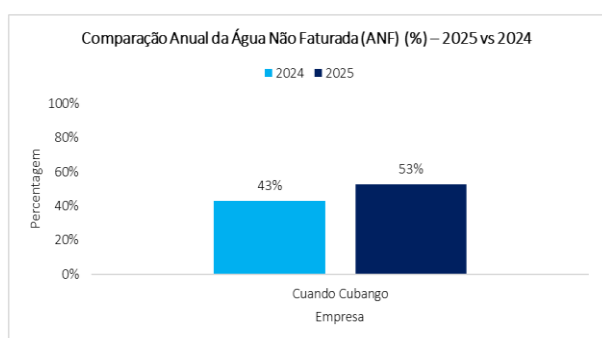


Gráfico 34 | Comparação Anual do Indicador de Água Não Facturada (ANF) (%), 2025 vs 2024 (Empresas com < 10.000 ligações)

Empresas com 10.000 – 20.000 ligações (Lunda Sul, Zaire, Bengo e Cuanza Norte)

Nesta categoria, a EPAS Lunda Sul apresenta um desempenho consistente, mantendo-se abaixo do indicador nacional ao longo de todo o ano, com uma ligeira tendência de aumento, passando de 41% no 1.º trimestre para 46% no 4.º trimestre.

A EPAS Zaire evidencia uma trajectória relativamente estável, com valores entre 54% no 1.º trimestre e 47% no 4.º trimestre, mantendo-se sempre abaixo do indicador nacional e da meta definida, embora próxima do limite em alguns períodos.

A EPAS Bengo destaca-se por uma redução significativa do indicador ao longo do ano, passando de 40% no 1.º trimestre para 12% no 3.º trimestre, seguido de uma ligeira recuperação para 17% no 4.º trimestre, evidenciando uma melhoria substancial no controlo das perdas.

Por outro lado, a EPAS Cuanza Norte apresenta níveis elevados de ANF durante todo o ano, com um aumento acentuado para 73% no 2.º trimestre, mantendo valores elevados até ao final do ano (73% no 4.º trimestre), posicionando-se consistentemente acima da meta nacional e evidenciando uma situação crítica.

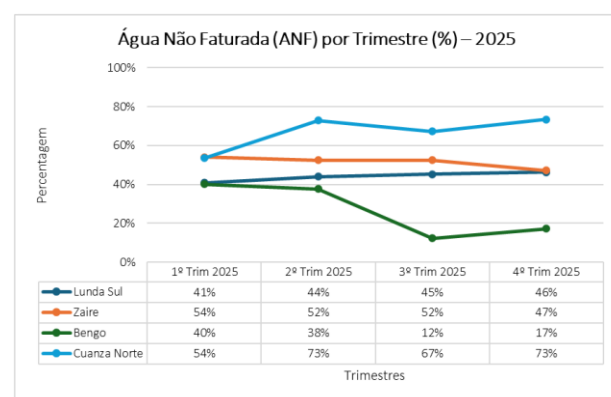


Gráfico 35 | Evolução Trimestral da Água Não Facturada (ANF) (%) (Empresas com 10.000 – 20.000 ligações)

A comparação entre 2024 e 2025 revela evoluções distintas entre as empresas. A EPAS Lunda Sul registou um aumento de 38% para 44%, enquanto a EPAS Zaire manteve-se estável em 52%. A EPAS Bengo apresentou uma melhoria significativa, com

redução de 42% para 27%. Em contrapartida, a EPAS Cuanza Norte registou um agravamento expressivo, passando de 54% para 69%, reforçando a necessidade de intervenção prioritária.

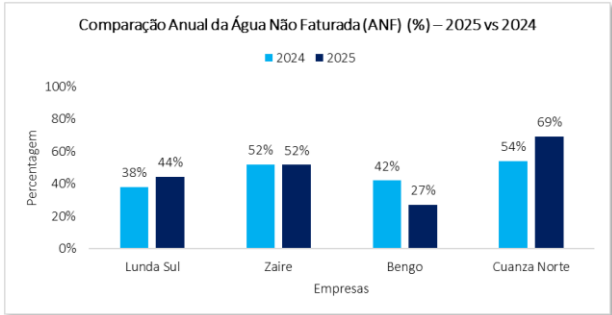


Gráfico 36 | Comparação Anual do Indicador de Água Não Facturada (ANF) (%), 2025 vs 2024 (Empresas com 10.000 – 20.000 ligações)

**Empresas com 20.000 – 50.000 ligações
(Cunene, Cuanza Sul, Moxico, Malanje, Namibe,
Huíla, Bié, Lunda Norte, Uíge e Cabinda)**

A análise da evolução trimestral da percentagem de Água Não Facturada (ANF) nesta categoria evidencia comportamentos distintos entre as empresas.

A EPAS Cunene apresenta uma tendência claramente ascendente ao longo do ano, passando de 49% no 1.º trimestre para 71% no 4.º trimestre, ultrapassando a meta nacional e evidenciando um agravamento significativo das perdas.

A EPAS Cuanza Sul regista também uma trajectória crescente, com valores entre 11% no 1.º trimestre e 38% no 4.º trimestre, mantendo-se, contudo, abaixo da meta nacional, apesar do aumento observado.

A EPAS Moxico apresenta um aumento contínuo e expressivo, evoluindo de 27% para 62%, ultrapassando a meta nacional no final do ano e revelando uma deterioração relevante do indicador.

Por outro lado, a EPAS Malanje demonstra uma tendência de melhoria, com redução progressiva de 58% no 1.º trimestre para 49% no 4.º trimestre, passando de níveis próximos do limite para valores abaixo da meta.

A EPAS Namibe evidencia um agravamento ao longo do ano, com crescimento de 54% para 78%, posicionando-se claramente acima da meta nacional e evidenciando uma situação crítica.

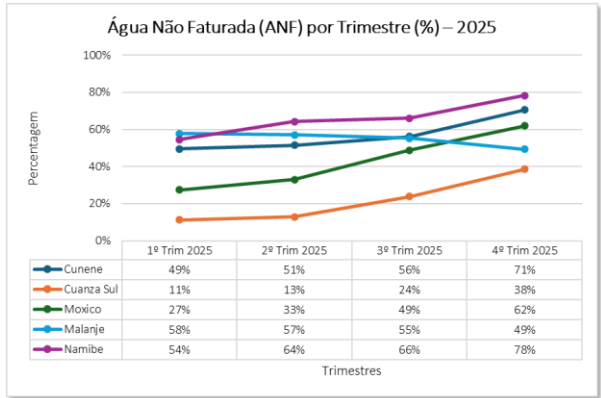


Gráfico 37 | Evolução Trimestral da Água Não Facturada (ANF) (%) (Empresas com 20.000 – 50.000 ligações)

No segundo conjunto de empresas, a EPAS Huíla apresenta alguma volatilidade, com um aumento para 59% no 2.º trimestre, seguido de uma redução para 47% no 4.º trimestre, terminando o ano abaixo da meta.

A EPAS Bié regista um comportamento irregular, com subida para 59% no 2.º trimestre, redução no 3.º trimestre e novo aumento para 58% no 4.º trimestre, mantendo-se próxima da meta nacional.

A EPAS Lunda Norte mantém valores relativamente estáveis ao longo do ano, entre 45% e 57%, terminando com 51%, abaixo da meta nacional.

A EPAS Uíge apresenta uma ligeira tendência de melhoria, reduzindo de 50% para 44%, mantendo-se consistentemente abaixo da meta.

Por fim, a EPAS Cabinda evidencia forte variabilidade, com queda acentuada para 31% no 2.º trimestre, seguida de recuperação até 49% no 4.º trimestre, terminando o ano abaixo da meta nacional.

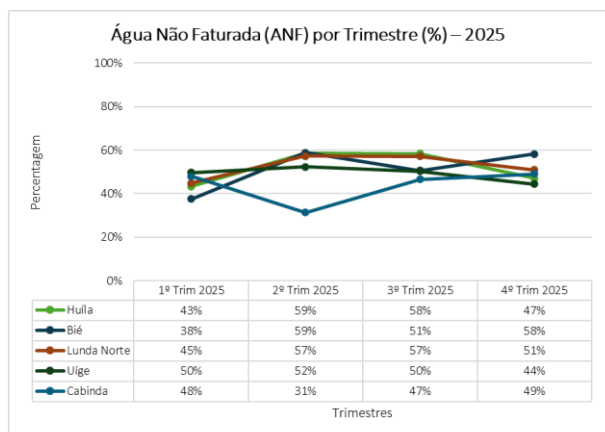


Gráfico 38 | Evolução Trimestral da Água Não Facturada (ANF) (%) (Empresas com 20.000 – 50.000 ligações)

A média anual da Água Não Facturada (ANF), expressa com percentagem do volume de água produzida, apresenta tendências distintas entre as empresas, com melhorias relevantes em algumas e agravamento do indicador noutras.

A EPAS Moxico reduziu de 60% para 49%, evidenciando um avanço de 11 pontos percentuais. A EPAS Lunda Norte passou de 66% para 49%, com uma descida significativa que coloca a empresa abaixo do indicador nacional de 62%. As EPAS Huíla e Bié também melhoraram, com reduções de 59% para 55% e 65% para 54%, respectivamente.

Por outro lado, a EPAS Malanje agravou a situação de 68% para 73%, permanecendo bem acima da meta nacional de 63%. A EPAS Uíge aumentou de 43% para 57%, revertendo o bom desempenho de 2023 e ultrapassando o indicador nacional. Por fim a EPAS Cabinda, apesar de uma ligeira melhoria, manteve níveis elevados, passando de 70% para 67%, mantendo-se também acima da meta.

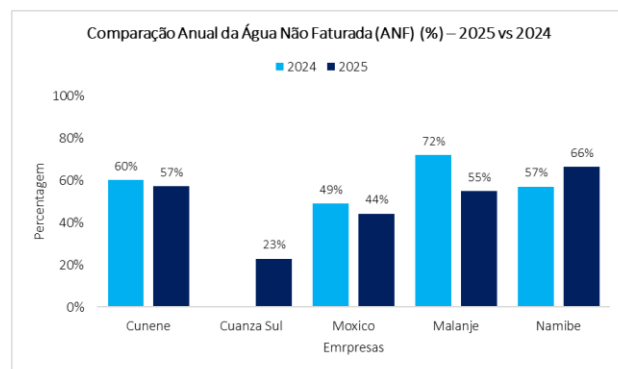


Gráfico 39 | Comparação Anual do Indicador de Água Não Facturada (ANF) (%), 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000 – 50.000 ligações)

A comparação entre 2024 e 2025 revela evoluções distintas. Registam-se melhorias na EPAS Moxico (de 49% para 44%), Malanje (de 72% para 55%), Huíla (de 57% para 53%) e Cabinda (de 68% para 44%). A EPAS Cunene apresenta uma ligeira melhoria (de 60% para 57%), enquanto a EPAS Bié (de 54% para 52%) mantém um desempenho relativamente estável.

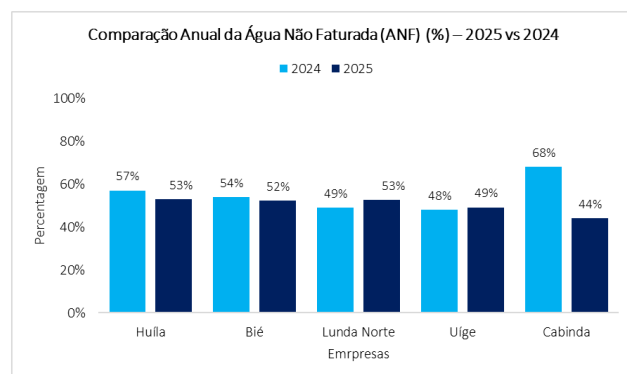


Gráfico 40 | Comparação Anual do Indicador de Água Não Facturada (ANF) (%), 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000 – 50.000 ligações)

Por outro lado, observa-se um agravamento na EPAS Lunda Norte (de 49% para 53%) e na EPAS Uíge (de 48% para 49%), evidenciando a necessidade de reforço das medidas de controlo de perdas nestas empresas.

Empresas com >50.000 ligações (Huambo, Benguela e Luanda)

A evolução trimestral para as empresas com mais de 50.000 ligações evidencia níveis elevados do indicador ao longo de todo o ano, com valores frequentemente acima da meta nacional de 59%.

A EPAS Huambo apresenta uma trajectória claramente ascendente, passando de 40% no 1.º trimestre para 72% no 4.º trimestre, ultrapassando a meta nacional a partir do 2.º trimestre e evidenciando um agravamento significativo das perdas ao longo do ano.

A EPAS Benguela regista alguma oscilação, com valores entre 56% e 69%, encerrando o ano em 69%, acima da meta nacional. Apesar de se manter próxima do limite em alguns períodos, verifica-se uma tendência de agravamento no final do ano.

A EPAL (Luanda) apresenta os níveis mais elevados no início do ano, com 78% no 1.º trimestre, registando uma redução progressiva até 65% no 4.º trimestre. Apesar desta melhoria, os valores mantêm-se acima da meta nacional durante todo o ano, evidenciando perdas elevadas no sistema.

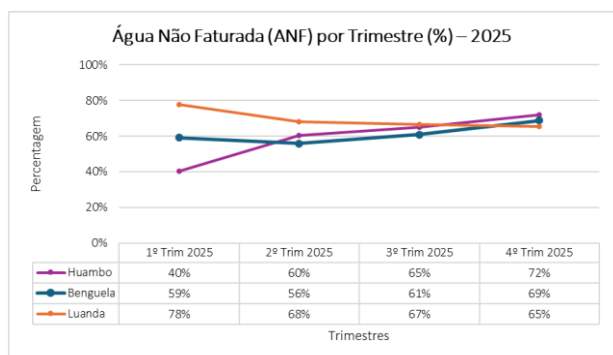


Gráfico 41 | Evolução Trimestral da Água Não Faturada (ANF) (%) (Empresas com > 50.000 ligações)

A comparação entre 2024 e 2025 revela um agravamento generalizado do indicador nas três empresas. A EPAS Huambo passou de 57% para 62%, enquanto a EPAS Benguela registou um aumento de 57% para 62%. Por sua vez, a EPAL (Luanda) apresentou um agravamento de 66% para 69%, mantendo-se como a empresa com os níveis mais elevados de Água Não Faturada nesta categoria.

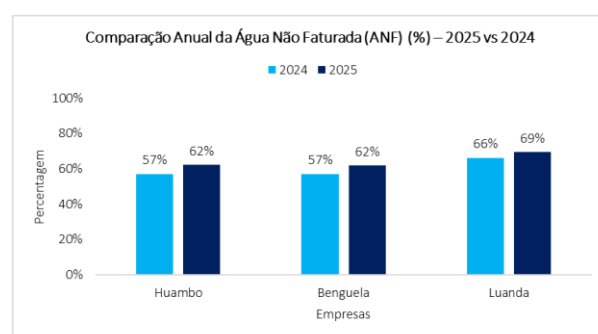


Gráfico 42 | Comparação Anual do Indicador de Água Não Faturada (ANF) (%), 2025 vs 2024 (Empresas com > 50.000 ligações)

KPI#3 – Eficiência de cobrança (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)

Este indicador destina-se a avaliar a eficácia do processo de cobrança, ou seja, das práticas de gestão comercial das Empresas. É definido pelo quociente entre o valor total cobrado – abastecimento de água e saneamento (AOA) – e o valor total facturado – abastecimento de água e saneamento (AOA), durante o período de referência. Como podem ocorrer situações de recuperação de dívidas, este indicador pode, num determinado período, ser superior a 100%.

A análise da eficiência de cobrança por empresas, referente ao ano de 2025, revela um indicador nacional de 62%, calculado com base no total cobrado sobre o total facturado em todas as empresas.

Os valores de eficiência de cobrança são categorizados da seguinte forma:

- Excelente >97%
- Bom 95% a 97%
- Regular 90% a 94%
- Mau 85% a 90%
- Muito Mau/Crítico (abaixo de 85%)

Em 2025, nenhuma empresa atingiu níveis classificados como Excelente, Bom ou Regular, encontrando-se todas as empresas abaixo de 90%, ou seja, na categoria Mau e Muito Mau / Crítico.

Ainda assim, destacam-se, com melhor desempenho relativo (embora ainda abaixo do nível desejável), as seguintes empresas:

Cunene (88%), Bié (82%), Namibe (81%), Uíge (81%), Cuanza Sul (81%), Benguela (79%), Bengo (76%), Zaire (76%), Malanje (75%), Cuanza Norte (73%) e Huíla (68%), todas acima do indicador nacional.

Por outro lado, apresentam os níveis mais baixos de eficiência de cobrança:

Luanda (56%), Lunda Sul (56%), Lunda Norte (54%), Moxico (53%), Huambo (49%), Cabinda (47%) e Cuando Cubango (36%), evidenciando maiores dificuldades na recuperação de receitas.

Estes resultados confirmam a persistência de desafios significativos na capacidade de cobrança das empresas do sector, reforçando a necessidade de melhoria dos sistemas de facturação, fortalecimento dos mecanismos de cobrança e implementação de estratégias eficazes de sensibilização dos clientes para o pagamento dos serviços prestados.

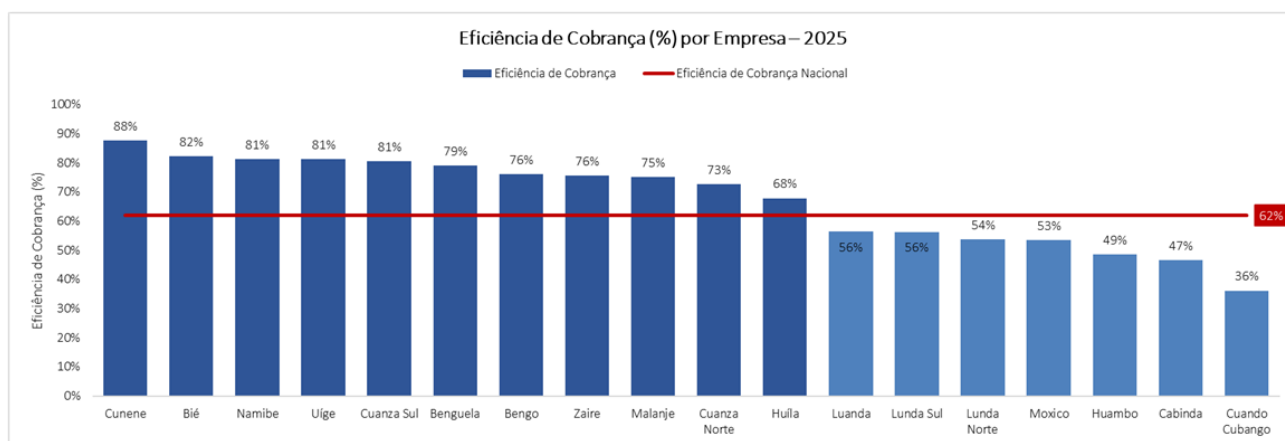


Gráfico 43 | Eficiência de Cobrança (%) por Empresa- 2025

EPAS com < 10.000 ligações (Quando Cubango)

A EPAS Cuando Cubango registou, ao longo de 2025, uma evolução irregular na eficiência de cobrança, mantendo-se, contudo, na categoria Muito Mau / Crítico (<85%) durante todo o ano.

O ano iniciou com um valor de 28% no 1.º trimestre, registando um ligeiro aumento para 29% no 2.º trimestre. Observou-se uma melhoria significativa no 3.º trimestre, atingindo 58%, representando o ponto mais alto do ano, seguida de uma redução para 41% no 4.º trimestre.

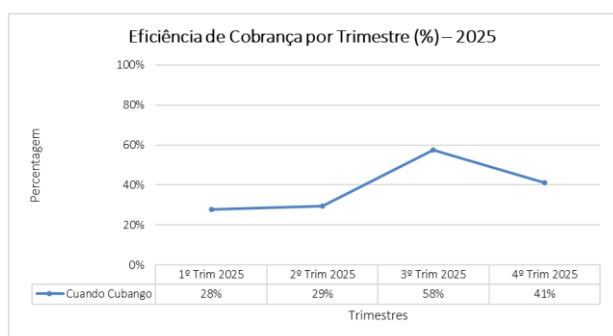


Gráfico 44 | Evolução da Eficiência de Cobrança (%) por Trimestre- 2025 (Empresas com < 10.000 ligações)

Em termos anuais, a eficiência de cobrança situou-se em 36% em 2025, evidenciando uma diminuição de 3 pontos percentuais face a 2024 (39%).

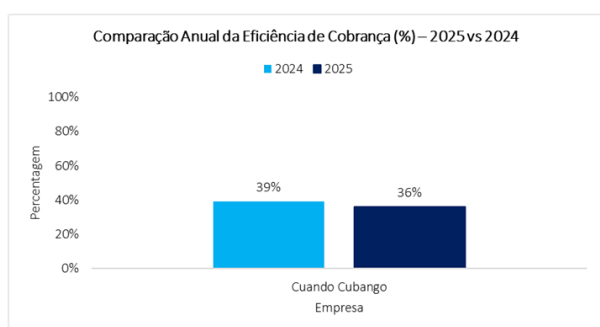


Gráfico 45 | Comparação da Eficiência de Cobrança (%) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com < 10.000 ligações)

Empresas com 10.000 – 20.000 ligações (Lunda Sul, Zaire, Bengo e Cuanza Norte)

Nesta categoria, a EPAS da Lunda Sul evidenciou a situação mais crítica entre as empresas do grupo, com uma trajectória descendente ao longo do ano, passando de 69% no 1.º trimestre para 64% no 2.º trimestre, 50% no 3.º trimestre e 47% no 4.º trimestre, consolidando-se na faixa crítica de desempenho.

A EPAS Zaire apresentou uma trajectória irregular ao longo do ano, com 71% no 1.º trimestre, atingindo o pico no 2.º trimestre (87%), enquadrando-se momentaneamente na categoria Mau, seguido de uma queda para 66% no 3.º trimestre e recuperação para 80% no 4.º trimestre.

A EPAS do Bengo demonstrou um desempenho estável, com valores de 76%, 75%, 74% e 80% ao longo dos quatro trimestres, mantendo uma trajectória consistente, embora sempre abaixo do limiar desejável.

Por fim, a EPAS Cuanza Norte apresentou alguma variabilidade, com 73% no 1.º trimestre, subida para 76% no 2.º trimestre, seguida de uma queda para 62% no 3.º trimestre e recuperação para 81% no 4.º trimestre.

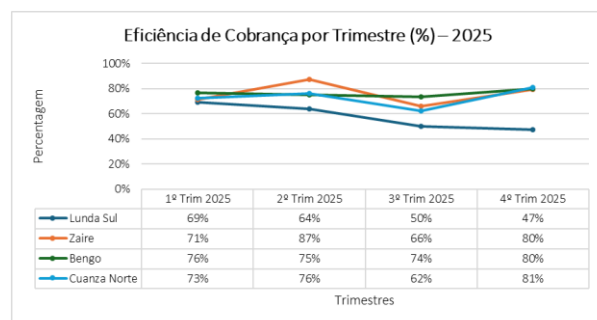


Gráfico 46 | Evolução da Eficiência de Cobrança (%) por Trimestre- 2025 (Empresas com 10.000- 20.000 ligações)

A análise comparativa entre 2024 e 2025 evidencia tendências distintas na eficiência de cobrança entre as empresas analisadas.

A EPAS Lunda Sul manteve-se praticamente estável, com uma ligeira redução de 57% para 56% (-1 p.p.), continuando a apresentar o desempenho mais baixo do grupo.

A EPAS Zaire registou uma redução, passando de 84% em 2024 para 76% em 2025 (-8 pontos percentuais), embora se mantenha entre as empresas com melhor desempenho relativo.

A EPAS do Bengo apresentou uma melhoria significativa, evoluindo de 66% em 2024 para 76% em 2025 (+10 p.p.), evidenciando progresso consistente.

Por sua vez, a EPAS Cuanza Norte também demonstrou evolução positiva, passando de 62% para 73% (+11 p.p.), reforçando a tendência de melhoria.

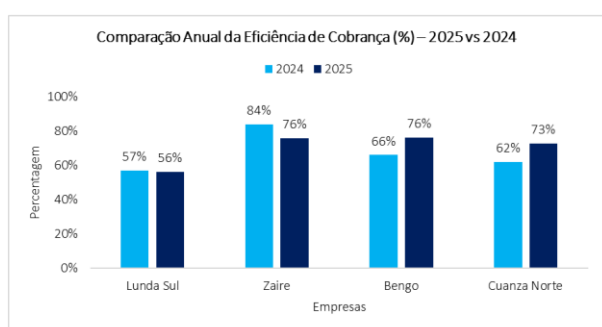


Gráfico 47 | Comparação da Eficiência de Cobrança (%) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com 10.000 - 20.000 ligações)

Empresas com 20.000 – 50.000 ligações (Cunene, Cuanza Sul, Moxico, Malanje, Namibe, Huíla, Bié, Lunda Norte, Uíge e Cabinda)

A EPAS Cunene destacou-se com valores elevados ao longo do ano, iniciando com 79% no 1.º trimestre, atingindo um pico de 105% no 2.º trimestre — valor superior a 100% associado à recuperação de dívidas — e mantendo níveis de 93% no 3.º trimestre e 76% no 4.º trimestre.

A EPAS Cuanza Sul apresentou alguma volatilidade, com 75% no 1.º trimestre, ligeira descida para 74% no 2.º trimestre, recuperação para 76% no 3.º trimestre e forte melhoria para 97% no 4.º trimestre, aproximando-se da categoria Regular.

A EPAS Moxico evidenciou uma trajetória de melhoria moderada, com 45%, 55%, 51% e 66%, respectivamente, ao longo dos quatro trimestres, mantendo-se, no entanto, na faixa crítica.

A EPAS Malanje apresentou uma evolução positiva, com 50% no 1.º trimestre, subida significativa para 94% no 2.º trimestre, seguida de 78% no 3.º trimestre e 90% no 4.º trimestre, posicionando-se entre as empresas com melhor desempenho do grupo.

A EPAS Namibe registou um desempenho relativamente estável, com 79% no 1.º trimestre, subida para 87% no 2.º trimestre, seguida de uma ligeira redução para 82% no 3.º trimestre e 76% no 4.º trimestre.

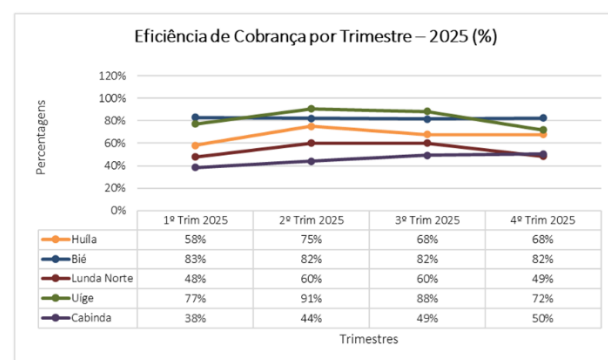


Gráfico 48 | Evolução da Eficiência de Cobrança (%) por Trimestre- 2025 (Empresas com 20.000- 50.000 ligações)

A EPAS Huíla apresentou melhoria inicial, passando de 58% no 1.º trimestre para 75% no 2.º trimestre, seguida de uma ligeira redução e estabilização em 68% no 3.º e 4.º trimestres.

A EPAS Bié evidenciou grande estabilidade ao longo do ano, com valores praticamente constantes de 83%, 82%, 82% e 82%, mantendo um desempenho consistente.

A EPAS Lunda Norte apresentou um comportamento moderadamente volátil, com 48% no 1.º trimestre, subida para 60% no 2.º e 3.º trimestres, e ligeira redução para 49% no 4.º trimestre.

A EPAS Uíge destacou-se positivamente, com 77% no 1.º trimestre, atingindo 91% no 2.º trimestre e 88% no 3.º trimestre, antes de reduzir para 72% no 4.º trimestre.

Por fim, a EPAS Cabinda apresentou os valores mais baixos do grupo, embora com tendência de melhoria, passando de 38% no 1.º trimestre para 44%, 49% e 50% nos trimestres seguintes.

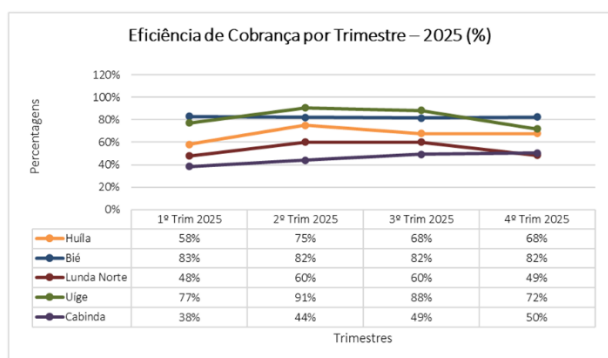


Gráfico 49 | Evolução da Eficiência de Cobrança (%) por Trimestre- 2025 (Empresas com 20.000- 50.000 ligações)

A análise comparativa entre 2024 e 2025 evidencia evoluções diferenciadas entre as empresas desta categoria.

A EPAS Cunene registou uma melhoria, passando de 80% em 2024 para 88% em 2025 (+8 p.p.), posicionando-se como a empresa com melhor desempenho do grupo.

A EPAS Cuanza Sul apresentou uma evolução significativa, aumentando de 46% para 81% (+35 p.p.), evidenciando forte recuperação.

Por outro lado, a EPAS Moxico registou uma redução acentuada, passando de 88% em 2024 para 53% em 2025 (-35 p.p.), representando a maior queda no grupo.

A EPAS Malanje manteve relativa estabilidade, com uma ligeira redução de 77% para 75% (-2 p.p.).

A EPAS Namibe apresentou uma melhoria, passando de 76% para 81% (+5 p.p.), reforçando o seu desempenho.

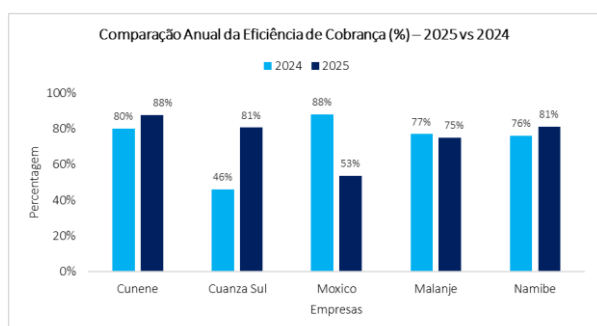


Gráfico 50 | Comparação da Eficiência de Cobrança (%) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000 - 50.000 ligações)

A EPAS Huíla manteve-se estável, com 68% em ambos os anos.

A EPAS Bié registou uma melhoria moderada, passando de 77% para 82% (+5 p.p.).

A EPAS Lunda Norte apresentou uma ligeira redução, de 58% para 54% (-4 p.p.).

A EPAS Uíge registou uma queda relevante, passando de 90% para 81% (-9 p.p.), embora se mantenha entre as melhores.

Por fim, a EPAS Cabinda apresentou uma redução significativa, de 69% para 47% (-22 p.p.), mantendo-se entre os desempenhos mais baixos.

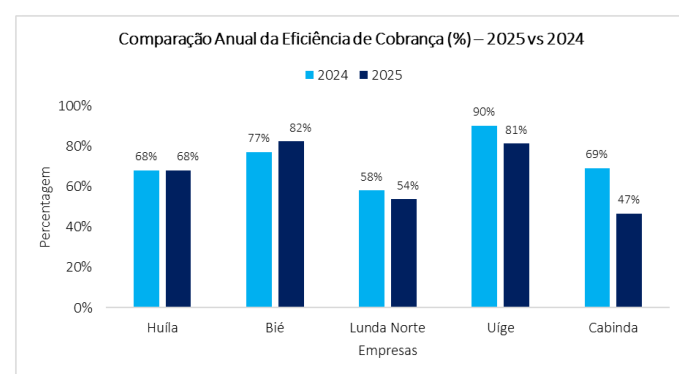


Gráfico 51 | Comparação da Eficiência de Cobrança (%) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000 - 50.000 ligações)

Empresas com > 50.000 ligações (Huambo, Benguela e Luanda)

Nesta categoria, a EPAS Benguela apresentou um desempenho relativamente consistente ao longo do ano, com 75% no 1.º trimestre, subida para 85% no 2.º trimestre, seguida de uma redução para 75% no 3.º trimestre e recuperação para 82% no 4.º trimestre. Apesar da estabilidade, os valores mantêm-se maioritariamente na categoria Muito Mau / Crítico, com aproximação pontual ao limiar superior.

A EPAL (Luanda) evidenciou uma trajectória volátil. Iniciou o ano com 52% no 1.º trimestre, registou uma melhoria significativa para 76% no 2.º trimestre, mas voltou a cair para 60% no 3.º trimestre e 42% no 4.º trimestre, terminando o ano com um desempenho reduzido e na faixa crítica.

A EPAS Huambo apresentou uma tendência de melhoria ao longo do ano, evoluindo de 31% no 1.º trimestre para 48% no 2.º trimestre, 58% no 3.º trimestre e 62% no 4.º trimestre, embora se mantenha sempre na categoria crítica.

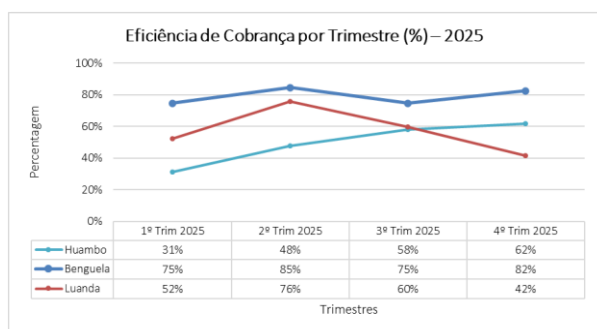


Gráfico 52 | Evolução da Eficiência de Cobrança (%) por Trimestre- 2025 (Empresas com > 50.000 ligações)

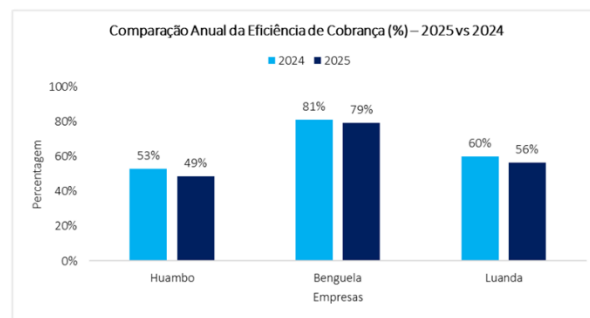


Gráfico 53 | Comparação da Eficiência de Cobrança (%) – 4.º Trimestre, 2025 vs 2024 (Empresas com > 50.000 ligações)

A análise comparativa entre 2024 e 2025 evidencia uma tendência geral de ligeira deterioração do desempenho nesta categoria.

A EPAS Benguela registou uma redução, passando de 81% em 2024 para 79% em 2025 (-2 p.p.), mantendo-se, ainda assim, como a empresa com melhor desempenho relativo do grupo.

A EPAL (Luanda) também apresentou uma queda, passando de 60% em 2024 para 56% em 2025 (-4 p.p.), evidenciando dificuldades na consolidação dos ganhos anteriores.

A EPAS Huambo registou igualmente uma redução, passando de 53% em 2024 para 49% em 2025 (-4 p.p.), apesar da melhoria observada ao longo dos trimestres de 2025.

KPI#4 – Rácio de cobertura dos custos operacionais (evolução ao longo do ano de 2025 e comparação com 2024)

Este indicador tem como objectivo avaliar o rácio entre as receitas obtidas com as cobranças e os custos operacionais (OPEX). É calculado através do quociente entre o valor total cobrado pelos serviços de abastecimento de água e/ou saneamento (em AOA) e os custos operacionais totais das empresas (em AOA), no período de referência.

Idealmente, o valor deste indicador deve ser superior a 100%, reflectindo uma operação financeiramente sustentável. No entanto, uma parte significativa das empresas ainda não alcançou este nível. O Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2023-2027 estabelece como meta atingir, em 2025, um nível de 80% de cobertura dos custos operacionais pelas empresas públicas do sector. A análise dos dados mais recentes reportados pelas EPAS permite avaliar em que medida esta meta está a ser atingida.

Importa referir que, devido à forma ainda inadequada como algumas empresas registam e reportam os custos operacionais mensais, têm-se verificado disparidades nos valores apresentados, comprometendo a consistência da análise.

Adicionalmente, este indicador é influenciado por ajustamentos metodológicos aplicados aos dados de 2025, decorrentes de limitações no reporte de custos operacionais por parte da EPAL, conforme detalhado na Nota Metodológica.

Quatro empresas, EPAS Huíla (130%), Namibe (126%), Zaire (109%) e Malanje (101%), apresentaram cobertura total dos seus custos operacionais.

Cinco empresas encontram-se acima da meta definida para 2025 (80%), mas ainda abaixo da cobertura total: Cuando Cubango (88%), Bié (84%), Cuanza Sul (83%), Uíge (82%) e Luanda (82%).

Um conjunto de três EPAS situa-se próximo da meta, com percentuais entre 76% e 79%: Cuanza Norte (79%), Lunda Norte (79%) e Lunda Sul (76%).

Seis EPAS situam-se abaixo da meta, com níveis de cobertura reduzidos: Huambo (63%), Bengo (59%), Cabinda (59%), Benguela (58%), Cunene (55%) e Moxico (48%).

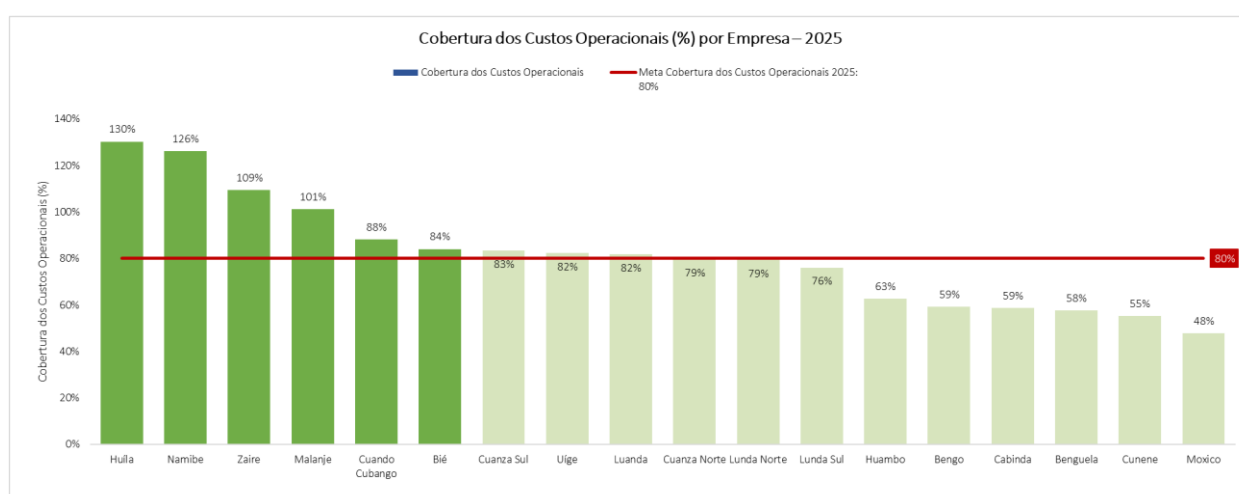


Gráfico 54 | Cobertura dos Custos Operacionais (%) por Empresa – 2025

Empresas com < 10.000 ligações (Quando Cubango)

A cobertura dos custos operacionais na EPAS Cuando Cubango registou variações significativas ao longo de 2025. O ano iniciou com um desempenho reduzido no 1.º trimestre (60%), seguido de uma recuperação expressiva no 2.º trimestre (113%), onde a empresa conseguiu superar a totalidade dos seus custos operacionais.

Nos trimestres seguintes, observou-se uma ligeira redução para 98% no 3.º trimestre, mantendo-se ainda próximo do nível de sustentabilidade, e uma nova melhoria no 4.º trimestre (104%), voltando a ultrapassar o limiar dos 100%.

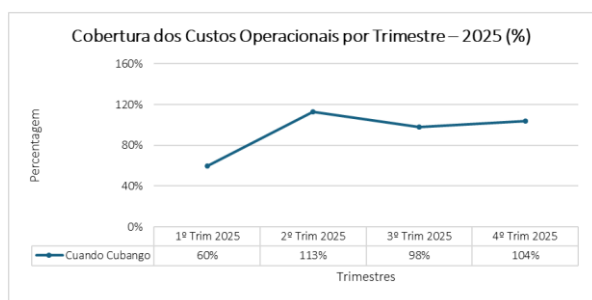


Gráfico 55 | Evolução do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) por Trimestre – 2025 (Empresas com < 10.000 ligações)

Na comparação anual, verifica-se uma evolução positiva, com a cobertura a passar de 65% em 2024 para 88% em 2025, reflectindo um progresso relevante no desempenho financeiro da empresa, aproximando-se do nível de sustentabilidade operacional.

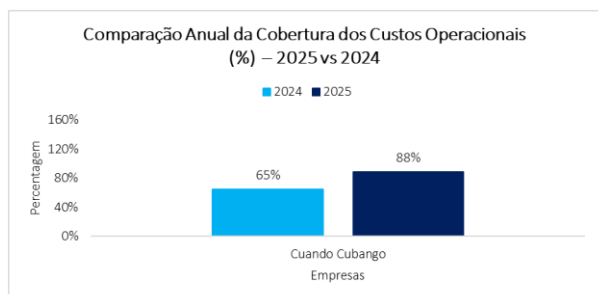


Gráfico 56 | Comparação do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) – 2025 vs 2024 (Empresas com < 10.000 ligações)

Empresas com 10.000 – 20.000 ligações (Lunda Sul, Zaire, Bengo e Cuanza Norte)

Nesta categoria, a EPAS Zaire iniciou o ano com uma cobertura de 64% no 1.º trimestre, registando um aumento significativo para 135% no 2.º trimestre, superando claramente a totalidade dos seus custos operacionais. Nos trimestres seguintes, verificou-se uma ligeira redução para 122% no 3.º trimestre, mantendo ainda um desempenho elevado, e uma nova subida para 130% no 4.º trimestre, consolidando-se como a empresa com melhor desempenho nesta categoria.

A EPAS Lunda Sul apresenta uma evolução relativamente estável ao longo do ano, com valores de 73%, 78%, 78% e 76%, respectivamente do 1.º ao 4.º trimestre. Apesar da consistência, o desempenho mantém-se abaixo do nível de sustentabilidade, evidenciando necessidade de melhorias graduais.

A EPAS Bengo mostrou uma trajectória crescente ao longo dos três primeiros trimestres, partindo de 53% no 1.º trimestre, subindo para 67% e 76% no 3.º trimestre. No entanto, registou uma queda significativa para 47% no 4.º trimestre, evidenciando alguma instabilidade no desempenho.

A EPAS Cuanza Norte apresentou um comportamento oscilante ao longo do ano. Iniciou com 65% no 1.º trimestre, registou uma ligeira redução para 63% no 2.º trimestre, seguido de uma recuperação para 70% no 3.º trimestre e uma subida expressiva para 118% no 4.º trimestre, ultrapassando a cobertura total dos custos operacionais.

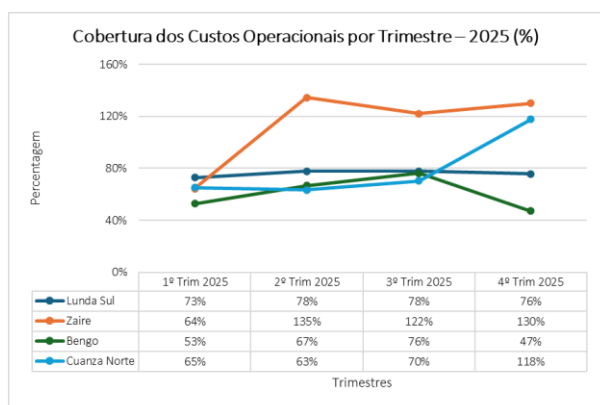


Gráfico 57 | **Evolução do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) por Trimestre – 2025 (Empresas com 10.000 - 20.000 ligações)**

Na comparação anual, verifica-se uma evolução positiva na maioria das empresas. A EPAS Lunda Sul passou de 58% em 2024 para 76% em 2025, enquanto a EPAS Zaire registou uma melhoria significativa de 64% para 109%, alcançando níveis de sustentabilidade. A EPAS Bengo atingiu 59% em 2025. Por outro lado, a EPAS Cuanza Norte apresentou uma redução, passando de 108% em 2024 para 79% em 2025, ainda que mantendo um nível próximo da meta operacional.

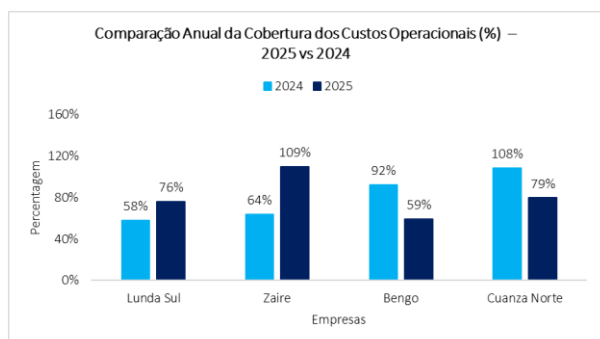


Gráfico 58 | **Comparação do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) – 2025 vs 2024 (Empresas com 10.000 - 20.000 ligações)**

Empresas com 20.000 – 50.000 ligações (Cunene, Cuanza Sul, Moxico, Malanje, Namibe, Huíla, Bié, Lunda Norte, Uíge e Cabinda)

Nesta categoria, a EPAS Huíla apresentou um desempenho muito elevado ao longo do ano, iniciando com 91% no 1.º trimestre e registando um pico de 190% no 2.º trimestre. Nos trimestres seguintes, observou-se uma redução para 145% no 3.º trimestre e 109% no 4.º trimestre, mantendo,

ainda assim, níveis consistentemente acima da cobertura total dos custos operacionais.

A EPAS Malanje evidenciou um desempenho globalmente positivo. Iniciou o ano com 101%, registou uma ligeira redução para 92% e 89% no 2.º e 3.º trimestres, respectivamente, e voltou a subir de forma expressiva para 128% no 4.º trimestre, ultrapassando novamente o nível de sustentabilidade.

A EPAS Bié apresentou uma trajetória de melhoria ao longo do ano, partindo de 70% no 1.º trimestre, subindo para 78% no 2.º trimestre e atingindo o pico de 101% no 3.º trimestre. No entanto, registou uma ligeira redução para 89% no 4.º trimestre, mantendo-se ainda próximo do nível de cobertura total.

A EPAS Cuanza Sul registou alguma variabilidade, com valores de 75%, 98%, 75% e 87% ao longo dos quatro trimestres. Em dois períodos superou a meta operacional, enquanto nos restantes ficou ligeiramente abaixo, evidenciando um desempenho global próximo da meta, embora sem atingir de forma consistente a cobertura total dos custos.

A EPAS Lunda Norte apresentou um desempenho relativamente estável, com valores entre 74% e 84%, evidenciando uma cobertura moderada dos custos operacionais ao longo do ano.

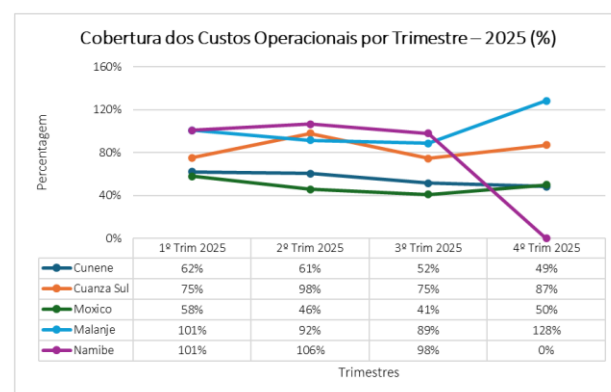


Gráfico 59 | **Evolução do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) por Trimestre – 2025 (Empresas com 20.000 - 50.000 ligações)**

A EPAS Uíge iniciou o ano com 91%, mantendo o mesmo nível no 2.º trimestre, mas registou uma

redução para 79% e 73% nos trimestres seguintes, evidenciando uma tendência decrescente.

A EPAS Cunene apresentou uma trajectória descendente, passando de 62% no 1.º trimestre para 49% no 4.º trimestre, mantendo níveis abaixo da meta ao longo de todo o período.

A EPAS Moxico registou valores baixos e instáveis, com 58%, 46%, 41% e 50%, evidenciando dificuldades persistentes na cobertura dos custos operacionais.

A EPAS Cabinda apresentou uma evolução irregular, partindo de 32% no 1.º trimestre, subindo para 66% e 85% nos trimestres seguintes, mas voltando a cair para 57% no 4.º trimestre.

A EPAS Namibe iniciou o ano com níveis elevados (101% e 106% nos dois primeiros trimestres), mantendo ainda um desempenho positivo no 3.º trimestre (98%). No entanto, no 4.º trimestre não reportou os dados.

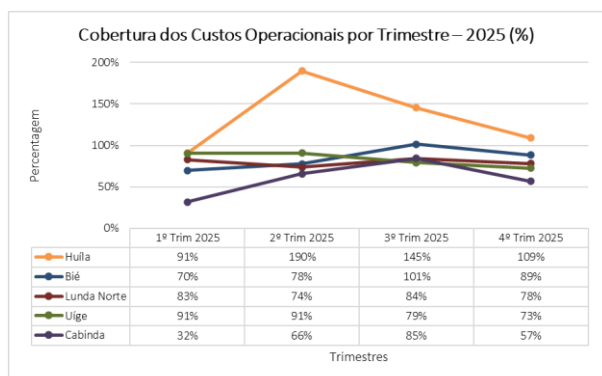


Gráfico 60 | Evolução do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) por Trimestre – 2025 (Empresas com 20.000 - 50.000 ligações)

Na comparação anual, observa-se uma evolução positiva em várias empresas. A EPAS Huíla passou de 113% em 2024 para 130% em 2025, enquanto a EPAS Malanje aumentou de 75% para 101%, atingindo níveis de sustentabilidade. A EPAS Cuanza Sul também melhorou, passando de 69% para 83%.

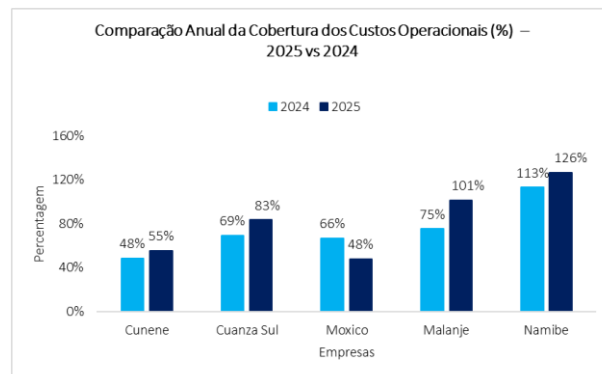


Gráfico 61 | Comparação do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) – 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000 - 50.000 ligações)

Por outro lado, algumas empresas registaram decréscimos, como a EPAS Moxico (66% para 48%) e a EPAS Uíge (95% para 82%). A EPAS Bié manteve um desempenho relativamente estável (83% para 84%), enquanto a EPAS Lunda Norte apresentou uma ligeira redução (82% para 79%). A EPAS Cabinda registou uma melhoria moderada (56% para 59%), e a EPAS Cunene também melhorou ligeiramente (48% para 55%).

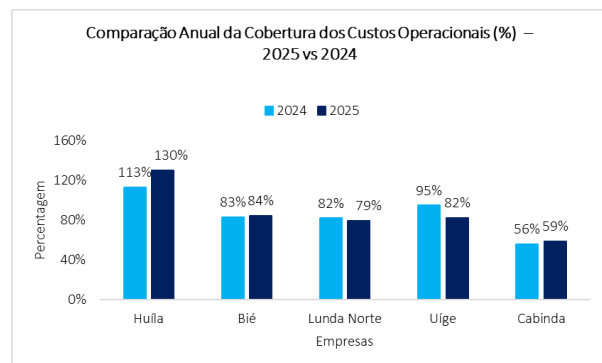


Gráfico 62 | Comparação do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) – 2025 vs 2024 (Empresas com 20.000 - 50.000 ligações)

Empresas com > 50.000 ligações (Huambo, Benguela, Luanda)

Nesta categoria, os dados apresentados revelam trajectórias distintas entre as três empresas analisadas.

A EPAL manteve um desempenho globalmente elevado ao longo do ano, embora com alguma variação. Iniciou com 54% no 1.º trimestre, registou um aumento significativo para 104% no 2.º trimestre e manteve níveis elevados no 3.º

trimestre (98%), antes de reduzir para 71% no 4.º trimestre. Apesar da queda no final do ano, a empresa manteve-se acima da meta operacional e próxima da sustentabilidade.

A EPAS Huambo apresentou um comportamento relativamente estável, com valores de 60%, 60%, 71% e 59% ao longo dos quatro trimestres. Observa-se uma ligeira melhoria no 3.º trimestre, mas o desempenho global permanece abaixo da meta, evidenciando limitações na cobertura dos custos operacionais.

A EAS Benguela registou uma evolução moderadamente positiva até ao 3.º trimestre, passando de 48% para 64%, mas terminou o ano com 60% no 4.º trimestre. Apesar da melhoria face ao início do ano, os níveis mantêm-se abaixo do desejável para garantir sustentabilidade operacional.

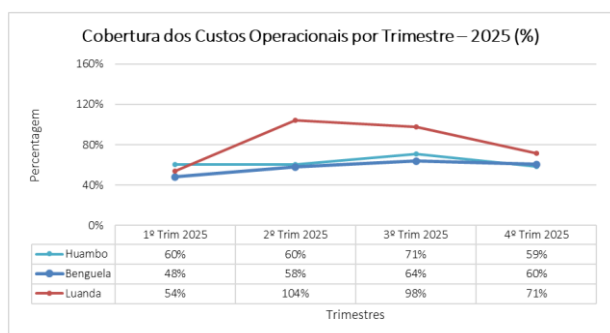


Gráfico 63 | Evolução do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) por Trimestre – 2025 (Empresas com > 50.000 ligações)

Na comparação anual, verifica-se uma evolução positiva em duas das três empresas analisadas. A EPAS Huambo passou de 51% em 2024 para 63% em 2025, enquanto a EPAS Benguela evoluiu de 51% para 58%, evidenciando melhorias, embora ainda insuficientes face à meta estabelecida. Por outro lado, a EPAL registou uma ligeira redução, passando de 84% em 2024 para 82% em 2025, mantendo-se, ainda assim, como a empresa com melhor desempenho e mais próxima do nível de sustentabilidade operacional.

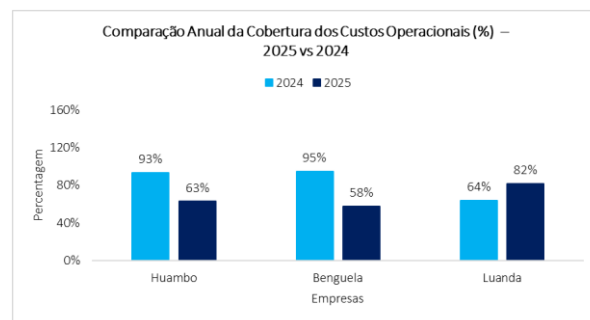


Gráfico 64 | Comparação do Rácio de Cobertura dos Custos Operacionais (%) – 2025 vs 2024 (Empresas com > 50.000 ligações)

Breves Notícias

Em 2025, a Direcção Nacional de Águas (DNA), sob coordenação do Ministério da Energia e Águas, reforçou a implementação de acções estruturantes orientadas para a melhoria do desempenho operacional, financeiro e institucional das Empresas Públicas de Água e Saneamento (EPAS), bem como para o fortalecimento da governação do sector.

Ao longo do ano, destacaram-se diversas iniciativas relevantes, entre as quais:

- A realização de missões de monitoria e avaliação de projectos, com destaque para a visita técnica à cidade do Sumbe, na província do Cuanza Sul, permitindo avaliar o impacto das intervenções em curso nas áreas de abastecimento de água e saneamento, incluindo infra-estruturas como redes de distribuição, ETAR, laboratórios de controlo de qualidade da água e soluções de saneamento inclusivo;
- A implementação de iniciativas-piloto inovadoras, como a distribuição de kits para ligações domiciliares à rede pública de esgotos no Sumbe, visando aumentar a adesão das famílias ao sistema de saneamento e assegurar o pleno funcionamento das infra-estruturas construídas;
- O reforço da coordenação institucional e da governação sectorial, através da realização de fóruns e encontros estratégicos, com destaque para a Conferência Anual do Fórum Nacional de Águas e Saneamento (FONAS), que promoveu o diálogo entre instituições nacionais e parceiros internacionais, bem como a preparação da sua institucionalização;
- A promoção de programas de capacitação técnica e desenvolvimento de competências, incluindo formações especializadas em financiamento e solvabilidade das empresas do sector, bem como o programa internacional de formação no SENAI CIMATEC, que envolveu técnicos de várias províncias e reforçou a adopção de boas práticas operacionais e de gestão;
- A dinamização de mecanismos de coordenação a nível provincial, como a realização da primeira reunião da Comissão de Coordenação Provincial do Projecto de Saneamento Inclusivo das Cidades Costeiras, assegurando a articulação entre os diversos actores institucionais e o acompanhamento sistemático das intervenções;
- A intensificação das acções de sensibilização e mobilização comunitária, incluindo a celebração do Dia Mundial da Água e campanhas de promoção da saúde pública, como a distribuição de reagentes de purificação de água (Aquatabs), contribuindo para a melhoria da qualidade da água consumida pelas populações;
- O acompanhamento e apoio à implementação de projectos estruturantes de abastecimento de água e saneamento, incluindo iniciativas de grande escala como os projectos Bitá e Quilonga Grande, bem como intervenções em diversas províncias, visando expandir a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- O reforço dos mecanismos de monitoria e acompanhamento institucional das EPAS, com destaque para a realização de reuniões trimestrais de avaliação de desempenho, baseadas no acompanhamento dos compromissos acordados, permitindo uma análise sistemática dos indicadores operacionais, comerciais, administrativos e financeiros, bem como a identificação de constrangimentos e definição de medidas correctivas;
- A realização de encontros nacionais de reflexão e harmonização estratégica do sector, reunindo as empresas públicas, entidades reguladoras e instituições de tutela, com vista à identificação de desafios estruturais, partilha de boas práticas e definição de soluções orientadas para a melhoria da eficiência, sustentabilidade e qualidade dos serviços.

Estas acções reflectem o compromisso contínuo da Direcção Nacional de Águas e do Ministério da Energia e Águas com a modernização do sector, promovendo uma abordagem integrada baseada em evidências, reforço institucional, inovação e participação comunitária, com vista à melhoria sustentável do acesso aos serviços de água e saneamento em Angola.

Governança, Liderança e Coordenação Institucional

Tomada de Posse do Conselho de Administração da EPAS Huambo

No dia 6 de Janeiro de 2025, o Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, conferiu posse ao novo Conselho de Administração da Empresa Pública de Águas e Saneamento do Huambo (EPAS Huambo), num acto que contou com a presença dos Secretários de Estado para as Águas, bem como de um representante do Ministério das Finanças.

Foram empossados Venceslau Txindji Chissupa, como Presidente do Conselho de Administração (PCA), Hélder Kissolo Kele Tona, como Administrador para a Área Técnica, e Dinamene Carvalho Reis Teixeira, como Administradora para a Área Administrativa e Financeira.

Na ocasião, o Ministro dirigiu-se aos presentes, apelando à melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, com particular enfoque no papel estratégico do novo Conselho de Administração na consolidação do desempenho da EPAS Huambo. Sublinhou, igualmente, a importância da coesão institucional e do trabalho em equipa no seio do sector, como factores determinantes para a obtenção de melhores resultados.



Fotografia 1 | Membros do Conselho de Administração da EPAS Huambo, durante a cerimónia de tomada de posse

Cerimónia de Cumprimentos de Ano Novo do MINEA

No dia 10 de Janeiro, o Ministério da Energia e Águas realizou a Cerimónia Solene de Cumprimentos de Ano Novo, presidida pelo Ministro João Baptista Borges, que contou com a presença de Directores Nacionais, Presidentes dos Conselhos de Administração das Empresas Públicas do sector, bem como de outros responsáveis e técnicos do MINEA.

No seu discurso, o Ministro apresentou um balanço globalmente positivo das realizações do ano anterior, destacando, simultaneamente, os principais desafios para o ano em curso, com especial enfoque na continuidade e conclusão de projectos estruturantes, no contexto das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional.

No subsector das Águas, foi evidenciado o progresso no reforço do abastecimento de água na província de Luanda, com destaque para os projectos Bitá, Quilonga e Pró-Água. Foram igualmente realçados os projectos de combate à seca na região Sul do país, nomeadamente as barragens do Ndúe, Calucuve, Cova do Leão e Curoca. Neste âmbito, a EPAL assumirá a coordenação das intervenções em Luanda, com o objectivo de promover uma transformação significativa do sector até 2027.

O Ministro sublinhou, ainda, a necessidade de reforçar o investimento na formação e capacitação dos quadros técnicos, reiterando o compromisso com a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

No encerramento, dirigiu uma mensagem de encorajamento a todos os trabalhadores do sector, desejando um ano de sucessos, prosperidade e saúde.



Fotografia 2 | **Ministro da Energia e Águas, Eng. João Baptista Borges, durante a cerimónia solene de cumprimentos de Ano Novo**

Tomada de Posse dos Conselhos de Administração das EPAS do Cunene e Cabinda

No dia 30 de Janeiro, o Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, ladeado pelo Presidente do Conselho de Administração do IGAPE, Álvaro Fernão, conferiu posse aos novos Conselhos de Administração das Empresas Públicas de Águas e Saneamento (EPAS) das províncias do Cunene e de Cabinda.

Nomeados, respectivamente, a 31 de Dezembro de 2024 e a 14 de Janeiro de 2025, tomaram posse os seguintes responsáveis:

EPAS do Cunene

- Dinis Cagia Simão – Presidente do Conselho de Administração;
- Evangelisto Camati Vetchy – Administrador Executivo para a Área Técnica;
- Veridiana Maria Kouyuni José – Administradora Executiva para a Área Administrativa e Financeira.

EPAS de Cabinda

- Nicolau Ila – Presidente do Conselho de Administração;
- David Conde Puati – Administrador Executivo para a Área Técnica;
- Manuel Papseco – Administrador Executivo para a Área Financeira.

Durante a cerimónia, os empossados prestaram juramento de compromisso com os interesses do Estado, assumindo o dever de respeitar as leis e exercer as suas funções com dedicação, responsabilidade e zelo pelo serviço público.

Na sua intervenção, o Ministro felicitou os novos gestores e apelou à adopção de uma actuação orientada para a melhoria contínua da qualidade dos serviços, reforçando a importância da coesão institucional e do trabalho em equipa como factores determinantes para o alcance de melhores resultados no sector.

No que se refere ao contexto operacional, importa destacar que a província de Cabinda dispõe de um sistema de abastecimento de água recentemente construído, enfrentando actualmente desafios relacionados com a manutenção das infra-estruturas, em particular devido à progressão de ravinas. Por seu turno, a subestação de Xangongo, na província do Cunene, integra a principal Estação de Tratamento de Água (ETA) da região, assumindo um papel estratégico no abastecimento.

O acto foi testemunhado por diversos responsáveis do MINEA e das empresas do sector da Energia e Águas.



Fotografia 3 | Membros do Conselho de Administração das EPAS Cabinda e Cunene, durante a cerimónia de tomada de posse

Primeira Reunião da Comissão de Coordenação Provincial do Projecto de Saneamento Inclusivo das Cidades Costeiras

No dia 8 de Maio de 2025, realizou-se, nas instalações da Administração Municipal de Benguela, a primeira reunião da Comissão de Coordenação Provincial do Projecto de Saneamento Inclusivo das Cidades Costeiras – 1.ª Fase, abrangendo os municípios de Benguela, Baía Farta, Catumbela, Navegantes e Lobito.

A Comissão de Coordenação Provincial é presidida pelo Vice-Governador Provincial para os Serviços Técnicos e Infra-Estruturas, Adilson Gonçalves, e integra directores provinciais dos sectores das Infra-Estruturas e Serviços Técnicos, Agricultura e Pescas, Desenvolvimento Económico Integrado, Gestão de Resíduos e Serviços Comunitários, Acção Social, Família e Igualdade de Género, bem como os administradores municipais abrangidos, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Provincial de Água e Saneamento de Benguela, a Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, e membros da equipa de implementação do projecto.

O Projecto de Saneamento Inclusivo das Cidades Costeiras tem como objectivo melhorar as condições de saúde, sociais e económicas das populações urbanas e periurbanas das zonas costeiras abrangidas, através da construção de

infra-estruturas de saneamento para a recolha, transporte e tratamento adequado de águas residuais e lamas fecais. O projecto contempla ainda a melhoria das condições em escolas e unidades de saúde, o reforço institucional e a capacitação de actores públicos e privados, bem como a promoção de acções de sensibilização comunitária.

A Comissão tem como missão assegurar a liderança política, a supervisão estratégica e a coordenação interinstitucional do projecto, reunindo-se semestralmente para avaliar o progresso, identificar desafios e promover a articulação entre os diferentes sectores envolvidos. Conforme salientado pelo Vice-Governador, “o acompanhamento regular é essencial para garantir resultados eficazes e sustentáveis”.

Durante a reunião, foram abordados, entre outros, os seguintes pontos:

- Ponto de situação das acções previstas no projecto;
- Envolvimento das partes interessadas;
- Processo de transferência de direitos de superfície para a implementação das infra-estruturas;
- Articulação com outras iniciativas em curso nas áreas de intervenção;
- Processo de contratação de jovens profissionais para integração no projecto.

A reunião contou com a participação de 36 representantes institucionais e autoridades tradicionais, evidenciando o compromisso conjunto na implementação eficaz do projecto.



Fotografia 4 | Participantes da 1.ª reunião da Comissão de Coordenação Provincial do Projecto de Saneamento Inclusivo das Cidades Costeiras, realizada em Benguela

Realização do 14.º Conselho Consultivo do MINEA

O 14.º Conselho Consultivo do Ministério da Energia e Águas (MINEA) realizou-se nos dias 4 e 5 de Setembro, na cidade do Huambo, sob o lema “Meio século a garantir vida, energia e esperança”, no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional.

Presidido pelo Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, o encontro constituiu um espaço de balanço das principais realizações do sector, bem como de definição de orientações estratégicas para o reforço da expansão da rede eléctrica, a gestão sustentável dos recursos hídricos, a transição energética e a melhoria da eficiência dos serviços.

Na sessão de abertura, o Ministro reiterou o carácter prioritário do sector para o Executivo, destacando o seu papel determinante no desenvolvimento económico, na melhoria das condições de vida das populações e no fortalecimento da base produtiva nacional. Enfatizou, igualmente, os progressos alcançados no domínio da transição energética, com maior integração de fontes renováveis, salientando a inauguração do parque solar do Bailundo como um marco relevante.

Por sua vez, o Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, destacou o Conselho Consultivo como uma oportunidade para harmonizar as prioridades locais com a visão estratégica nacional, evidenciando os avanços registados na província, nomeadamente na expansão da rede eléctrica e na modernização dos sistemas de abastecimento de água.

O evento encerrou após dois dias de trabalhos, reforçando o papel dos sectores da energia e das águas como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida das populações.



Fotografia 5 | Sua Excelência o Ministro da Energia e Águas, ladeado pelos Secretários de Estado da Energia e das Águas e pelo Vice-Governador, durante o 14.º Conselho Consultivo do MINEA, realizado no Huambo (2025)

Tomada de Posse do Conselho de Administração da EPAL

No dia 4 de Dezembro, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo Conselho de Administração da Empresa Pública de Água de Luanda, recentemente nomeado por Sua Excelência o Presidente da República, João Lourenço.

O acto foi presidido pelo Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, e contou com a presença do Secretário de Estado para a Energia, Arlindo Carlos, do Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, bem como de um representante do IGAPE.

Tomaram posse Solange Nadine Galamba Góis, como Presidente do Conselho de Administração, Feliciano António Catiolo, Paulo Jorge Seixas Gonçalves, Hélia Jurácia Nascimento Pimentel e Hermenegildo da Silva Bango, como administradores executivos, e Albertino Barreiro Viegas Gomes e Nsulama Matadidi António, como administradores não executivos.

Na ocasião, o Ministro orientou a nova administração a adoptar uma actuação mais eficaz, com enfoque no reforço da organização interna, no aumento da arrecadação de receitas e na melhoria

da sustentabilidade financeira da empresa, com impacto directo na qualidade dos serviços prestados. Exortou, igualmente, os responsáveis a intensificarem os esforços para a melhoria e expansão do abastecimento de água potável, visando alcançar, de forma progressiva, um número crescente de cidadãos na cidade de Luanda.



Fotografia 6 | Membros do Conselho de Administração da EPAL, durante a cerimónia de tomada de posse

Encontro Nacional Define Soluções Estruturais para Reforçar a Sustentabilidade do Sector das Águas em Angola

O Ministério da Energia e Águas realizou, nos dias 18 e 19 de Dezembro, no Centro de Formação da EPAL, em Luanda, um encontro nacional de reflexão sobre a gestão dos serviços de abastecimento de água e saneamento em Angola, reunindo representantes das 18 empresas públicas do sector, do IRSEA e do IGAPE.

A iniciativa teve como principal objectivo identificar problemas estruturais comuns, harmonizar prioridades e definir soluções concretas para o reforço da gestão, operação e sustentabilidade do sector das águas.

A actividade foi presidida pelo Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, tendo evoluído, no segundo dia, para um formato mais técnico, com a constituição de grupos de trabalho encarregues de propor soluções e acções prioritárias. Entre as principais recomendações, destacam-se a implementação de sistemas tecnológicos robustos e padronizados de cobrança,

a migração progressiva para contadores pré-pagos inteligentes, a actualização do cadastro comercial com base georreferenciada, bem como a realização de campanhas massivas de sensibilização para o reforço da cultura de pagamento dos serviços de água.

Foram igualmente defendidas medidas estruturantes, incluindo a elaboração de um decreto conjunto que torne obrigatório o pagamento dos serviços de água pelas instituições públicas, a criação de contratos-programa, o reforço da formação e valorização dos recursos humanos, a uniformização do reporte de dados ao SISAS e o investimento em digitalização, infra-estruturas tecnológicas e cibersegurança.

O encontro encerrou com um debate alargado, no qual foi destacado que o exercício permitiu partilhar desafios, alinhar soluções e lançar as bases para uma nova visão do sector das águas, orientada para a eficiência, sustentabilidade e melhoria contínua dos serviços prestados à população.

Esta iniciativa revestiu-se de elevada importância estratégica para o sector, reforçando a premissa de que a melhoria da gestão e da eficiência dos serviços de abastecimento de água constitui um elemento central para melhor servir a população, em alinhamento com a visão do Executivo.



Fotografia 7 | Intervenção do Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, durante o encontro nacional.

DNA Reforça Acompanhamento das EPAS com Reuniões Trimestrais de Avaliação de Desempenho

No quadro do reforço da governação, monitorização e melhoria contínua do subsector das águas, a Direcção Nacional de Águas (DNA), afecto ao Ministério da Energia e Águas (MINEA), tem vindo a realizar reuniões trimestrais de acompanhamento com as Empresas Públicas de Águas e Saneamento (EPAS) em todo o país.

Estas reuniões têm como principal objectivo avaliar o grau de cumprimento dos compromissos previamente definidos entre a DNA e cada uma das EPAS, bem como acompanhar a evolução dos principais indicadores operacionais, comerciais, administrativos e financeiros. O processo baseia-se na análise de um mapa de compromissos estruturado, permitindo uma avaliação objectiva do desempenho de cada empresa.

No decurso destas sessões, são analisados aspectos fundamentais como a operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água, o controlo de perdas e roturas, a instalação de contadores, a facturação e cobrança, o reporte de dados ao Sistema de Informação Sectorial de Águas e Saneamento (SISAS), bem como o cumprimento de obrigações administrativas, financeiras e legais.

Os resultados têm evidenciado, de forma geral, progressos significativos por parte das EPAS, com melhorias no acompanhamento técnico das infra-estruturas, maior regularidade no reporte de informação e avanços na gestão comercial e financeira. Em vários casos, as empresas têm demonstrado capacidade de resposta às anomalias operacionais, cumprimento de prazos na reparação de roturas e evolução positiva na emissão e distribuição de facturas.

Não obstante os progressos registados, as reuniões trimestrais têm igualmente permitido identificar áreas críticas que requerem atenção prioritária, nomeadamente no reforço do cadastro comercial, na melhoria da eficiência de cobrança, na expansão da base de clientes e na gestão de ocorrências de vandalismo nas infra-estruturas.

Este modelo de acompanhamento sistemático tem-se revelado uma ferramenta estratégica para

promover a responsabilização institucional, reforçar a coordenação entre a DNA e as EPAS e assegurar uma melhoria contínua da qualidade e sustentabilidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento em Angola.



Fotografia 8 | Reunião trimestral de acompanhamento entre a Direcção Nacional de Águas e a Empresa Pública de Águas e Saneamento do Namibe, no âmbito da avaliação dos compromissos.

Infra-estruturas e Expansão do Abastecimento de Água

Lançamento da Primeira Pedra do Projecto Quilonga Grande

No dia 28 de Fevereiro de 2025, teve lugar a cerimónia de lançamento da primeira pedra para a construção das condutas adutoras do Projecto Quilonga Grande, que contou com a presença do Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, do Governador de Luanda, Luís Nunes, do Governador de Icolo e Bengo, Auzílio Jacob, bem como de diversas individualidades dos sectores político, social e empresarial.

O projecto, designado Sistema 5 – Quilonga Grande, tem como objectivo reforçar o abastecimento de água potável em zonas de elevado crescimento populacional nas províncias de Luanda e de Icolo e Bengo. Com a sua implementação, prevê-se que a capacidade de produção atinja cerca de 518.000 metros cúbicos

por dia, beneficiando directamente aproximadamente 5 milhões de habitantes.

A concretização desta infra-estrutura constitui um marco relevante no reforço da segurança hídrica na região, contribuindo para a melhoria das condições de vida das populações, bem como para a dinamização do desenvolvimento económico e social, assegurando o acesso sustentável à água.



Fotografia 9 | Cerimónia lançamento da primeira pedra para a construção das condutas adutoras do Projecto Quilonga Grande, com a presença do Ministro da Energia e Águas, Eng. João Baptista Borges, do Governador da Província de Luanda, Luís Nunes, do Governador da Província de Icolo e Bengo, Auzílio Jacob e do Secretário de Estado para as Águas, Eng. António Belsa da Costa.

Inauguração de Sistemas de Abastecimento de Água no Quela e na Marimba (Malanje)

Nos dias 14 e 15 de Julho de 2025, foram inaugurados dois novos sistemas de abastecimento de água nas localidades do Quela e da Marimba, na província de Malanje, pelo Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges.

As cerimónias contaram com a presença do Governador Provincial, Marcos Nhunga, do Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, bem como de diversos responsáveis do Ministério.

O sistema do Quela, com captação no rio Lohanda, beneficia mais de 8.500 habitantes, integrando uma conduta adutora com cerca de 6 quilómetros, um reservatório com capacidade de 200 metros

cúbicos, 126 ligações domiciliárias, 400 torneiras de quintal e dois chafarizes.

Por sua vez, o sistema da Marimba, com captação no rio Cambo, abrange aproximadamente 3.500 habitantes, dispondo de 8,7 quilómetros de conduta adutora e cerca de 14 quilómetros de rede de distribuição, 52 ligações domiciliárias, 290 torneiras de quintal, oito chafarizes, bem como infra-estruturas de armazenamento resultantes da construção e reabilitação de reservatórios.

As populações acolheram as novas infra-estruturas com elevado entusiasmo, reflectindo o impacto positivo destas intervenções na melhoria das condições de vida. Na ocasião, o Ministro anunciou ainda que, até Maio de 2026, o município do Quela e, posteriormente, a Marimba, passarão a beneficiar de energia eléctrica da rede pública, de origem hídrica, substituindo progressivamente as actuais centrais térmicas.

Estas intervenções inserem-se na estratégia do Executivo angolano, liderado pelo Presidente da República, João Lourenço, orientada para a expansão do acesso à água potável e para a promoção do desenvolvimento socioeconómico das comunidades, através da prestação de serviços públicos sustentáveis e da melhoria das condições de vida das populações.



Fotografia 10 | Inauguração dos sistemas de abastecimento de água do Quela e Marimba, na província de Malanje, pelo Ministro da Energia e Águas, com a presença do Governador Provincial de Malanje e do Secretário de Estado para as Águas

Inauguração de Sistemas de Abastecimento de Água em Maquela do Zombo e Damba (Uíge)

A província do Uíge passou a dispor, a partir de 28 de Agosto de 2025, de dois novos sistemas de abastecimento de água, localizados nos municípios de Maquela do Zombo e da Damba. A cerimónia de inauguração foi presidida pelo Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, contando igualmente com a presença do Governador Provincial do Uíge, José Carvalho da Rocha, e do Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa.

O sistema de Maquela do Zombo, que beneficia mais de 41.000 habitantes, capta água no rio Luidi, dispondo de uma estação elevatória com capacidade de 200 m³/h e de uma estação de tratamento dimensionada para 400 m³/h. A infra-estrutura integra ainda reservatórios em betão armado com capacidades de 4.000 m³ e 250 m³, uma conduta adutora com cerca de 8 km, aproximadamente 44 km de rede de distribuição, 1.024 ligações domiciliárias e 115 chafarizes.

Por sua vez, o sistema da Damba abrange cerca de 40.000 habitantes, incluindo a sede municipal e zonas periféricas, como escolas, unidades de saúde e outros serviços públicos essenciais. A infra-estrutura compreende três reservatórios de água tratada, incluindo uma torre elevada com capacidade de 63 m³, 1.254 ligações domiciliárias, cerca de 32 km de rede de distribuição e 13 chafarizes.

Durante as cerimónias, o Ministro apelou à participação activa das comunidades na preservação das infra-estruturas, de modo a garantir a sua durabilidade e funcionamento contínuo. Na Damba, destacou ainda a chegada iminente de energia eléctrica, reafirmando o compromisso do Executivo com a melhoria das condições sociais das populações.

Estes dois sistemas representam um avanço significativo na expansão do acesso à água potável na província do Uíge, contribuindo para a promoção da saúde pública, da dignidade e da qualidade de vida das populações, em linha com a estratégia do Executivo angolano de

universalização dos serviços de abastecimento de água no país.



Fotografia 11 | Inauguração dos sistemas de abastecimento de água da Maquela do Zombo e da Damba, na província do Uíge, pelo Ministro da Energia e Águas, Eng. João Baptista Borges com a presença do Governador da Província do Uíge, Eng. José Carvalho da Rocha e do Secretário de Estado para as Águas, Eng. António Belsa da Costa

Inauguração do Sistema de Abastecimento de Água do Chitembo (Bié)

Os habitantes do município do Chitembo, na província do Bié, passaram a beneficiar de maior disponibilidade de água potável, na sequência da inauguração de um novo sistema de abastecimento, concebido para reforçar o acesso a este serviço essencial e melhorar o bem-estar da população.

A cerimónia de inauguração teve lugar no dia 29 de Outubro e foi presidida pelo Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, contando igualmente com a presença da Governadora da Província do Bié, Celeste Adolfo.

O sistema, que beneficia cerca de 35.000 habitantes, capta água no rio Cuchi e integra uma Estação de Tratamento de Água com capacidade de 225 metros cúbicos por hora, dois reservatórios, uma torre elevada e uma rede de distribuição com extensão superior a cinco quilómetros. O projecto contempla ainda 1.200 ligações domiciliárias e 28 chafarizes, promovendo um acesso mais próximo, regular e seguro à água potável.

Com a entrada em funcionamento desta infraestrutura, as populações deixam de percorrer longas distâncias em busca de água, muitas vezes imprópria para consumo, reduzindo riscos para a saúde pública e contribuindo para a melhoria das condições de vida e da dignidade das comunidades locais.

A iniciativa reforça o compromisso do Executivo em expandir o acesso à água potável e em promover o desenvolvimento social e económico da província do Bié.



Fotografia 12 | Inauguração do sistema de abastecimento de água do Chitembo, na província do Bié, pelo Ministro da Energia e Águas, Eng. João Baptista Borges e com a presença da Governadora da Província do Bié, Celeste Adolfo

Apresentação da Assistência Técnica à EPAS do Namibe

Nos dias 17 e 18 de Julho de 2025, uma delegação da Direcção Nacional de Águas (DNA), órgão do Ministério da Energia e Águas, deslocou-se à província do Namibe para a apresentação oficial da assistência técnica da empresa INDAQUA à Empresa Pública de Água e Saneamento do Namibe (EPAS Namibe).

A missão foi liderada por Simões Gomes, em representação da Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, e contou com a participação de técnicos envolvidos na implementação do projecto financiado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), que visa reforçar a capacidade institucional e operacional das empresas públicas do sector.

O primeiro dia foi dedicado à apresentação formal entre as entidades envolvidas — DNA, EPAS Namibe e INDAQUA — tendo sido partilhadas as expectativas e os objectivos da assistência técnica, com enfoque na melhoria do desempenho dos serviços de abastecimento de água e saneamento na província. Na ocasião, a DNA destacou a importância da observância rigorosa das salvaguardas ambientais e sociais, sublinhando o cumprimento das normas e boas práticas internacionais como condição essencial para garantir impactos positivos e sustentáveis nas comunidades beneficiárias.

O Presidente do Conselho de Administração da EPAS Namibe, Nilton Ucuajongo, destacou o potencial da equipa local, referindo que “temos uma equipa jovem, dedicada e com muita vontade de trabalhar”, reafirmando o compromisso da empresa em aproveitar a assistência técnica para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

No segundo dia, decorreu a apresentação do projecto financiado pelo BEI ao Governo Provincial do Namibe, incluindo as componentes de fornecimento de bens e equipamentos (já concluída), obras de reabilitação e reforço dos sistemas de abastecimento de água e saneamento, bem como a assistência técnica à EPAS. A reunião foi liderada pelo Vice-Governador para o Sector Político, Social e Económico, Abel Capitango, que reiterou o apoio institucional ao fortalecimento da EPAS e à melhoria contínua dos serviços.

A missão incluiu ainda uma visita técnica às principais infra-estruturas do município de Moçâmedes, nomeadamente o estaleiro da EPAS, a Estação de Tratamento de Água (ETA) do Benfica, o laboratório de análises de água e o sistema de captação e tratamento de água do Saidy Mingas, permitindo avaliar as condições operacionais existentes, os desafios no terreno e as áreas prioritárias de intervenção.

A assistência técnica da INDAQUA contempla acções nas áreas de gestão operacional, manutenção, redução de perdas, capacitação de quadros e melhoria dos indicadores de desempenho, contribuindo para o reforço da

eficiência e sustentabilidade dos serviços de água e saneamento na província do Namibe.



Fotografia 13 | Momento de apresentação da assistência técnica à EPAS do Namibe, com participação das entidades envolvidas

Missão de Acompanhamento dos Projectos de Água no Luena (Moxico)

A Direcção Nacional de Águas (DNA) realizou uma missão de trabalho à cidade do Luena, província do Moxico, entre os dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, sob a liderança da Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos. A missão teve como principal objectivo avaliar o arranque dos contractos de obras financiados pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), bem como acompanhar as actividades de fiscalização e de assistência técnica prestadas à Empresa Pública de Água e Saneamento do Moxico.

Durante a visita, foram realizadas inspecções técnicas ao sistema de abastecimento de água do Luena, ao sistema do Lumeje, à Estação de Tratamento de Água (ETA) do Luena e à Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da cidade. Estas acções permitiram avaliar o estado actual das infra-estruturas, os trabalhos em curso e os terrenos destinados à construção de novas unidades.

A delegação acompanhou igualmente o desempenho da Empresa Pública de Água e Saneamento do Moxico, com o objectivo de reforçar a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à população.

O projecto em curso prevê a construção e reabilitação de infra-estruturas estratégicas, incluindo a extensão de cerca de 100 quilómetros de rede de distribuição, a implementação de aproximadamente 10.000 novas ligações domiciliárias e a construção de dois novos reservatórios de água, entre outras intervenções estruturantes. Estas acções permitirão aumentar significativamente a cobertura e melhorar o acesso da população à água potável.

A missão reforça o compromisso do Executivo, através do Ministério da Energia e Águas, com a expansão do acesso aos serviços de abastecimento de água, contribuindo para a melhoria das condições de vida e do bem-estar das populações da província do Moxico.



Fotografia 14 | Participantes da missão de avaliação das infra-estruturas de abastecimento de água no Luena, província do Moxico, liderada pela Directora Nacional de Águas, Dra. Elsa Ramos

Projectos Estruturantes e Cooperação Internacional

Encontro com Delegação do Banco Mundial para Avaliação de Projectos do Sector

No dia 20 de Março, o Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, em representação do Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, recebeu, nas instalações do Ministério da Energia e Águas, uma delegação do Banco Mundial para Angola, Nigéria e África do Sul.

A audiência teve como principal objectivo a análise do ponto de situação dos projectos em curso financiados por aquela instituição, com destaque para o Projecto Bitá, de elevada relevância para o reforço do sistema de abastecimento de água na província de Luanda.

Durante o encontro, foram discutidos mecanismos destinados a acelerar a execução do referido projecto, tendo em conta o seu carácter estratégico para a melhoria do acesso à água potável.

Por sua vez, o Banco Mundial reiterou o seu compromisso em continuar a apoiar o Governo de Angola, visando a conclusão do Projecto Bitá dentro dos prazos estabelecidos.



Fotografia 15 | Audiência concedida pelo Secretário de Estado para as Águas, Eng. António Belsa da Costa, a uma delegação do Banco Mundial para Angola, Nigéria e África do Sul

Missão do BAD ao Sumbe no Âmbito do Projecto ISSUWSSSD

No âmbito da Missão de Preparação da Revisão da Eficácia do Desenvolvimento do País, uma delegação do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), entidade co-financiadora do Projecto de Apoio Institucional e de Sustentabilidade dos Serviços Urbanos de Abastecimento de Água e de Saneamento (ISSUWSSSD), realizou uma visita de trabalho à cidade do Sumbe, província do Cuanza Sul, entre os dias 26 e 27 de Março de 2025.

A missão teve como principal objectivo avaliar o impacto das intervenções do projecto na cidade do Sumbe, com enfoque na melhoria dos serviços de abastecimento de água e saneamento urbano, bem como nas transformações sociais resultantes das acções implementadas.

A delegação do BAD, composta por técnicos especializados, foi acompanhada por representantes das autoridades locais, pela Equipa de Implementação do Projecto, técnicos municipais e membros da Empresa Pública de Águas do Cuanza Sul. No decurso da missão, foram efectuadas visitas técnicas a diversas infra-estruturas construídas ou reabilitadas no âmbito do projecto.

Entre os principais pontos observados, destacaram-se:

- A rede de distribuição de água potável, incluindo pontos de abastecimento comunitários, fundamentais para garantir o acesso seguro e inclusivo;
- A Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), elemento central para a gestão sustentável dos efluentes urbanos;
- O Laboratório Provincial de Controlo de Qualidade da Água, essencial para assegurar a potabilidade da água distribuída e a qualidade da água residual devolvida ao rio Cambongo;
- Comunidades beneficiárias da iniciativa de demonstração de latrinas melhoradas, onde se verificam progressos significativos nas condições de saneamento.

Durante a missão, foram igualmente promovidos diálogos directos com os beneficiários, incluindo famílias contempladas com latrinas melhoradas, jovens beneficiários de programas de formação profissional e líderes comunitários. Estes encontros permitiram recolher testemunhos e percepções relevantes sobre a eficácia das intervenções, contribuindo para uma avaliação mais aprofundada do impacto do projecto no quotidiano das populações.

A equipa do BAD sublinhou a importância de garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados, destacando quatro pilares fundamentais:

- Continuidade do envolvimento activo das comunidades;
- Reforço das campanhas de sensibilização para a mudança de comportamentos;

- Manutenção adequada e contínua das infra-estruturas;
- Promoção permanente da inclusão social.

A visita constituiu um momento relevante de avaliação e alinhamento estratégico entre os parceiros, reforçando o compromisso conjunto com uma abordagem centrada nas pessoas, na qualidade dos serviços e na gestão participativa dos recursos.



Fotografia 16 | Gestor do País para Angola e São Tomé do Banco Africano, Pietro Toigo, durante a missão de preparação da revisão da eficácia do desenvolvimento do País

Implementação de Iniciativa-Piloto de Ligações Domiciliares à Rede de Esgotos no Sumbe

Com o objectivo de impulsionar o acesso efectivo à rede pública de esgotos na cidade do Sumbe, o Projecto de Apoio Institucional e de Sustentabilidade dos Serviços Urbanos de Abastecimento de Água e de Saneamento (ISSUWSSD), co-financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), implementou, durante o mês de Março, uma iniciativa-piloto centrada na aquisição e distribuição de materiais para ligações domiciliares, mediante o compromisso das famílias em efectuar a ligação à rede pública.

A iniciativa surge como resposta à reduzida taxa de adesão das famílias ao novo sistema de saneamento, associada, em grande medida, às limitações financeiras dos agregados familiares para suportar os custos dos materiais e da mão-de-obra necessários à ligação interna até à caixa pública.

Nesta fase piloto, foram contempladas 50 famílias residentes em zonas abrangidas pela nova rede de

esgotos, tendo recebido kits compostos por tubagens, acessórios e orientações técnicas, destinados à realização das ligações privadas.

As famílias beneficiárias assumiram a responsabilidade pela abertura das valas e pela construção das caixas de saneamento nos respectivos quintais, contando com o apoio técnico das equipas do Empreiteiro e da Direcção Nacional de Águas (DNA), garantindo assim a correcta execução das ligações.

A divulgação da iniciativa foi assegurada através de campanhas radiofónicas e da afixação de cartazes na Administração Municipal e nos balcões da Empresa Pública de Águas e Saneamento do Cuanza Sul (EPAS Cuanza Sul), tendo registado uma adesão positiva por parte da população.

A entrega dos materiais foi realizada mediante adesão voluntária e assinatura de um termo de compromisso, estabelecendo a obrigação de concretizar a ligação no prazo de três semanas após a recepção dos kits. Em caso de incumprimento, os beneficiários ficam sujeitos à devolução dos materiais ou à sua cobrança na factura do serviço de saneamento.

Face à receptividade e aos resultados iniciais alcançados, encontra-se em preparação a segunda fase da iniciativa, prevendo-se que este modelo contribua significativamente para:

- O aumento da adesão das famílias à rede pública de saneamento;
- O funcionamento pleno e eficiente da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR);
- A melhoria efectiva das condições de saúde pública e ambientais no município do Sumbe.

Esta abordagem constitui um passo estratégico para assegurar que os investimentos em infra-estruturas se traduzam em impactos concretos e sustentáveis na qualidade de vida das populações.



Fotografia 17 | Entrega de kits de materiais essenciais para a realização de ligações à rede pública de águas residuais

Capacitação, Formação e Desenvolvimento Institucional

Realização da 1.ª Mesa Redonda sobre Águas, Saneamento e Higiene (ASH)

No dia 3 de Junho de 2025, realizou-se, nas instalações da Huawei, em Luanda, a 1.ª Mesa Redonda sobre Águas, Saneamento e Higiene (ASH), promovida pela Direcção Nacional de Águas (DNA), em colaboração com a UNICEF.

O encontro teve como principal objectivo reforçar a advocacia para a melhoria e consolidação do quadro legal e institucional do sector das águas em Angola, promovendo o diálogo entre os principais actores institucionais.

Na sessão de abertura, o Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, destacou que, no âmbito da operacionalização do Fórum Nacional de Águas e Saneamento (FONAS), estão em curso diversas acções orientadas para o reforço da coordenação sectorial. Salientou, neste contexto, dois eixos estratégicos fundamentais:

- A organização orçamental, com enfoque na sustentabilidade financeira do sector;
- A organização institucional e a actualização do quadro legal, tema central da presente mesa-redonda.

Este evento marcou o início de um ciclo de mesas redondas destinado à análise dos principais desafios associados à aplicação da legislação

vigente, bem como ao reforço da articulação entre as instituições envolvidas na gestão do sector.

Durante a sessão, foi realizada uma apresentação técnica que abordou temas estruturantes, como o conceito de recursos hídricos, a unidade de gestão, o Plano Nacional da Água e os planos de gestão e utilização dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, entre outros aspectos relevantes.

O ciclo de debates prevê a realização de quatro momentos distintos: três mesas redondas temáticas e um encontro de diálogos estratégicos.

A sessão de encerramento foi conduzida pela Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, que agradeceu a participação dos presentes e destacou a importância de reforçar a cooperação entre os sectores da água e do saneamento. Sublinhou ainda a necessidade de aprofundar a discussão em torno do Decreto Presidencial n.º 82/14, de modo a evitar interpretações divergentes na gestão e utilização dos recursos hídricos.



Fotografia 18 | Intervenientes durante a 1.ª Mesa Redonda sobre Águas, Saneamento e Higiene (ASH), realizada em Luanda.

Entrega de Certificados da Formação sobre Capacidade de Crédito das EPAS

No âmbito do programa de capacitação de quadros do sector, realizou-se, no dia 12 de Junho, a cerimónia de entrega de certificados da formação subordinada ao tema «Capacidade de Crédito das Empresas de Abastecimento de Água e Saneamento», envolvendo profissionais de Angola e de Moçambique.

A acção formativa teve como objectivo reforçar a compreensão dos mecanismos de financiamento

dos serviços públicos de água, com enfoque na adopção de medidas que contribuam para o aumento da solvabilidade e sustentabilidade financeira das empresas do sector.

O acto contou com a presença da Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, do representante do Banco Mundial em Angola, Samuel Ouguah, do representante do Banco Mundial em Moçambique, Jaime Palalane, bem como de membros do Conselho de Administração da EPAL e outros representantes do sector.

A formação teve início no dia 31 de Março de 2025, em Maputo, Moçambique, onde foi ministrado o primeiro módulo, tendo prosseguido posteriormente em formato híbrido ao longo de oito semanas. Participaram quadros seniores das áreas comercial e financeira do sector de águas e saneamento de Moçambique e, em Angola, representantes de dez Empresas Provinciais de Água e Saneamento, nomeadamente: EPAL, EPAS Bié, EPAS Cabinda, EPAS Cuanza Norte, EPAS Cuanza Sul, EPAS Malanje, EPAS Huambo, EPAS Huíla, EPAS Lunda Sul e EPAS Uíge, para além de representantes da Direcção Nacional de Águas (DNA), do IRSEA e do MINPLAN.

A iniciativa contribuiu para o reforço das capacidades técnicas e institucionais dos participantes, promovendo a adopção de práticas mais eficientes de gestão financeira e sustentabilidade no sector das águas e saneamento.



Fotografia 19 | Cerimónia de entrega de certificados, com a presença da Directora Nacional de Águas, Dra. Elsa Ramos, do representante do Banco Mundial em Angola, Samuel Ouguah,

do representante do Banco Mundial em Moçambique, Jaime Palalane.

Realização da Conferência Anual do Fórum Nacional de Águas e Saneamento (FONAS)

A Conferência Anual do Fórum Nacional de Águas e Saneamento (FONAS) realizou-se no dia 12 de Junho de 2025, em Luanda, no Hotel Palmeiras. A iniciativa foi organizada pela Direcção Nacional de Águas (DNA) do MINEA, em parceria com a UNICEF, reunindo representantes de instituições nacionais e internacionais ligadas ao sector, incluindo o Banco Mundial, empresas de águas e saneamento de Angola e Moçambique, bem como membros do FONAS.

O encontro teve como principal objectivo analisar os progressos alcançados, rever as lições aprendidas e avaliar o grau de implementação das actividades previstas para 2025, com vista à futura institucionalização do FONAS por via de Decreto Presidencial.

Na sessão de abertura, a Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, destacou o papel crescente do Fórum como espaço de diálogo, coordenação e concertação entre os diferentes actores do sector, sublinhando o contributo dos parceiros para a consolidação desta plataforma nacional.

Durante o evento, foram debatidos temas estruturantes para o sector, nomeadamente a organização institucional, o enquadramento legal, os compromissos assumidos por Angola, os desafios associados à adaptação às alterações climáticas e experiências de saneamento inclusivo em Moçambique. Em paralelo, grupos de trabalho dedicaram-se à recolha de contributos para apoiar a Avaliação Conjunta do Sector de Água, Saneamento e Higiene (ASH) 2025.

Criado em 2019, o FONAS tem vindo a afirmar-se como um mecanismo relevante para o reforço da governação do sector, contribuindo para a aceleração do acesso universal aos serviços de água, saneamento e higiene em Angola.



Fotografia 20 | Participantes da Conferência anual do FONAS 2025

Programa de Formação Técnica no SENAI CIMATEC (Brasil)

Entre os meses de Julho e Setembro de 2025, realizou-se o Programa de Formação Técnica para Quadros do Sector das Águas de Angola, que teve lugar no SENAI CIMATEC, em Salvador, Estado da Bahia, Brasil.

A iniciativa enquadra-se numa parceria entre o Ministério da Energia e Águas (MINEA), a Empresa Pública de Águas e Saneamento de Benguela (EPASB) e a empresa ACQUA, integrando a estratégia de criação de um Centro de Formação para o Sector das Águas em Angola.

Participaram na formação 22 técnicos provenientes de empresas públicas de águas de várias províncias, que, ao longo de dois meses, beneficiaram de capacitação especializada nas áreas técnicas e de gestão. Após a conclusão, os formandos regressaram ao país com a missão de actuar como agentes multiplicadores, promovendo a disseminação de boas práticas operacionais e de gestão nas suas instituições de origem.

A sessão de abertura contou com a presença de administradores da EPASB e de quadros técnicos do MINEA, nomeadamente dos Gabinetes de Estudos, Planeamento e Estatística e de Recursos Humanos, que acompanharam o início das actividades e destacaram a relevância da cooperação internacional para a modernização e profissionalização do sector.

O programa decorreu nas instalações do SENAI CIMATEC, reconhecido como um centro de

referência em formação técnica, inovação e desenvolvimento tecnológico na América Latina. Durante o período formativo, os técnicos angolanos tiveram acesso a conteúdos avançados, laboratórios de elevada capacidade tecnológica e actividades práticas orientadas para a resolução de desafios reais no domínio do abastecimento de água e saneamento.

Esta acção constitui o desdobramento da missão oficial angolana ao SENAI CIMATEC, realizada entre 19 e 25 de Maio de 2025, sob a liderança da Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, cujo objectivo foi conhecer o modelo de formação e inovação brasileiro, com vista à futura implementação do Centro de Formação do Sector das Águas em Benguela.

Com esta iniciativa, o MINEA reforça o seu compromisso com o investimento no capital humano, promovendo a valorização dos técnicos nacionais e o desenvolvimento de soluções sustentáveis que contribuam para o fortalecimento e modernização do sector das águas em Angola.



Fotografia 21 | Participantes do Programa de Formação Técnica no SENAI CIMATEC, realizado em Salvador, Brasil

Acções Sociais, Sensibilização e Saúde Pública

Entrega de Reagentes Aquatabs no Município de Cacaco

No dia 11 de Janeiro de 2025, a Direcção Nacional de Águas (DNA) procedeu à entrega de 30 caixas contendo 1.400 pastilhas do reagente de

purificação de água Aquatabs à Administração Municipal de Cacuaco.

Esta acção enquadra-se no esforço contínuo do Ministério da Energia e Águas em apoiar as administrações locais na promoção da saúde pública, garantindo o acesso da população a água em condições seguras para consumo. A disponibilização dos reagentes visa reforçar as iniciativas em curso no município de Cacuaco, contribuindo para a preservação da qualidade da água distribuída às comunidades.

A medida insere-se no conjunto de acções complementares de apoio às populações, em alinhamento com a política do Executivo orientada para a melhoria dos serviços básicos prestados aos cidadãos.



Fotografia 22 | Entrega de pastilhas de purificação de água (Aquatabs) à Administração Municipal de Cacuaco

Celebração do Dia Mundial da Água em Luanda

No dia 22 de Março, data em que se assinala o Dia Mundial da Água, o Ministério da Energia e Águas, em parceria com os Ministérios do Ambiente, da Saúde, do Urbanismo e Habitação, bem como outras instituições, realizou, em Luanda, um conjunto de actividades educativas e culturais com o objectivo de sensibilizar a população, em particular os jovens, para a importância da preservação dos recursos hídricos.

A programação incluiu visitas técnicas à Tomada de Água do Kapiapia, no Rio Kwanza, e à Estação de Bombagem do Cassaque, proporcionando aos participantes uma perspectiva prática sobre o

funcionamento do sistema de abastecimento de água.

Durante a cerimónia, o Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, destacou o lema deste ano — “Preservação das Nascentes e Aquíferos em Angola” — e os esforços do Governo na promoção da segurança hídrica, com destaque para os projectos Bitá e Quilonga Grande.

A iniciativa contou com a participação de alunos da Escola Pública n.º 1159 da Maianga, evidenciando o envolvimento das novas gerações nas questões ambientais. Entre os momentos de maior destaque, sobressaiu o concurso de desenho infantil “Água e Sustentabilidade”, no qual os estudantes apresentaram trabalhos criativos sobre a importância da água para o meio ambiente.

Na ocasião, o Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, enalteceu o empenho dos alunos e incentivou a continuidade do envolvimento juvenil nas causas ambientais. A programação integrou, igualmente, a leitura da Declaração do Dia Mundial da Água pela Directora Nacional de Águas, Elsa Ramos, a exibição de vídeos institucionais alusivos aos 50 anos da Independência de Angola e uma apresentação do GABHIC sobre a importância das nascentes e aquíferos.



Fotografia 23 | Ministro da Energia e Águas, Eng. João Baptista Borges com os alunos da Escola Pública n.º 1159 da Maianga, no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Água



Rua Cónego Manuel das Neves 234, 12º andar, Luanda

